

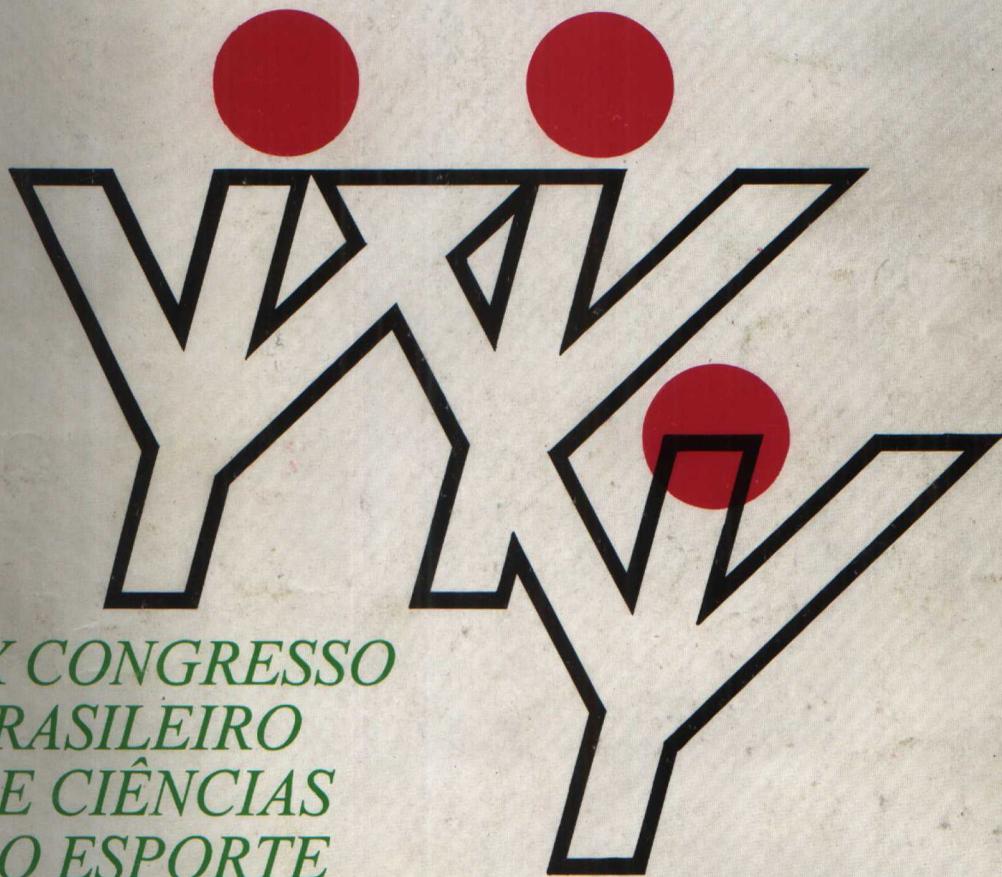
3403



REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

03 a 08 de setembro de 1995, Vitória • ISSN 0101-3289 • set/95 Vol. 17 nº1

ANAIS

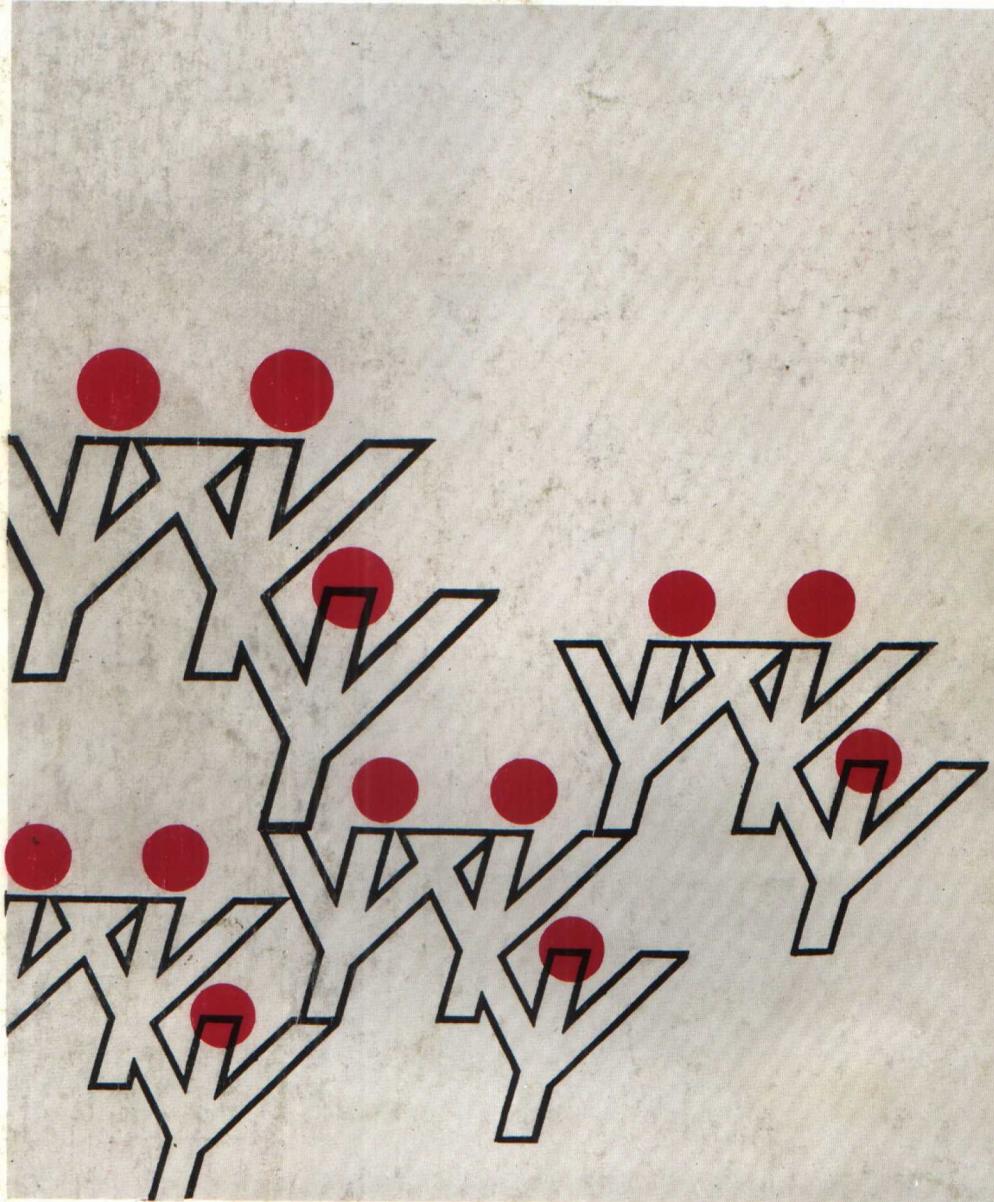


*IX CONGRESSO
BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS
DO ESPORTE*

Interdisciplinaridade, Ciência e Pedagogia

03 a 08 de setembro de 1995 - Vitória/ES - CEFD/UFES





Fundação: 17 de setembro de 1978

Endereço: Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Física e Desporto
Campus Universitário - Camobi - 97.119-900 - Santa Maria - RS

**COLÉGIO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE**

DIRETORIA
Biênio 93/95

PRESIDENTE
Valter Bracht

VICE-PRESIDENTE
Elenor Kunz

DIRETORA CIENTÍFICA
Silvana V. Goellner

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Iracema Soares

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO
Sérgio Carvalho

DIRETOR FINANCEIRO
Wilton Trapp

**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS
DO ESPORTE**

*Responsável pela edição deste
número:*

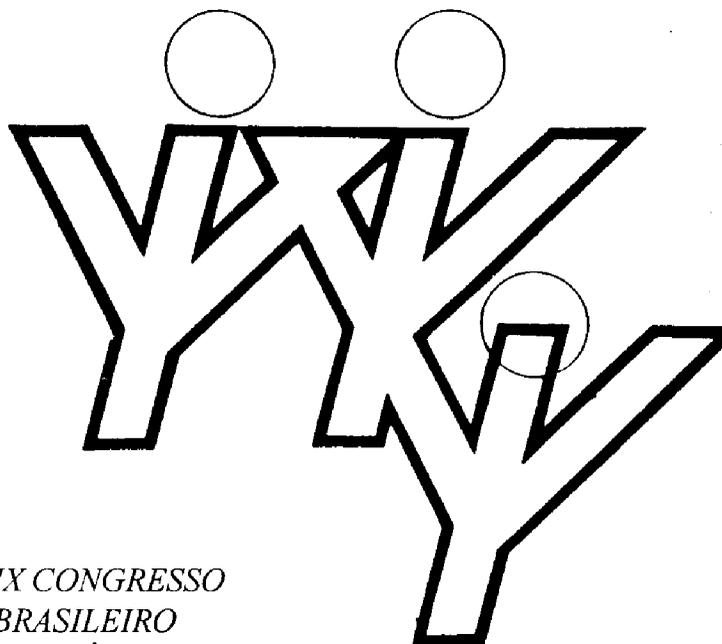
SUPERVISÃO DE EDIÇÃO
Silvana V. Goellner

COMPOSIÇÃO E REVISÃO:
Printing Produção Gráfica Ltda.

IMPRESSÃO
Sedigraf
Serviços de Edição e Gráfica
Ijuí - RS

**IX CONGRESSO BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**
COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ANAIS



*IX CONGRESSO
BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS
DO ESPORTE*

Interdisciplinaridade, Ciência e Pedagogia

03 a 08 de setembro de 1995 - Vitória/ES - CEFD/UFES



SECRETARIA GERAL

*Francisco Antonio Tavares Tardin
Antonio Sergio Francisco Oliveira
Roseane José dos Santos
Rônel Calil Guerreiro da Silva
Maria Aparecida Carias Santiago
Karla Rosana Lopes Pisa
Sebastiana Torres Gomes
Elza Borgo dos Santos
Ambrosina Maria Lignani de Miranda Bermudes
Beatriz Cysne Cómbrá Noé*

COMISSÃO DE TRANSPORTES

*Fernanda Simone Lopes Paiva
Eliane Santos Silva Guterres*

COMISSÃO DE FINANÇAS

*Altair Verdum de Souza
Ronie Frizzera Sarmento*

COMISSÃO DE AUDIO-VISUAL

*Luis Guilherme Santos Galdino
Ronildo Monteiro da Silva
Arlete Gomes da Silva
Marino das Graças Azeredo*

COMISSÃO DE APOIO LOGÍSTICO

*Elza Gandine da Silva
Luiz Pedro Borges
Luiz Fernando Reisen
Valteir Antonio Pimentel
Nazarena Benevenuto Fonseca
Jorge Luiz de Aguiar Duarte
Sebastião Muchelin
Marlene Ramos da Silva
Maria da Glória Galacho Chaves
Geruza de Oliveira
Maria Aparecida Andrade
Sergio Luiz Pinter
Valdevino Pereira da Conceição
Samuel Pinto de Queiroz
Ailton dos Santos
Wilson da Silva
Francisco Gonçalves Lopes
Ilson Lima da Silva
Antonio Luiz Muchelin
João Luiz do Nascimento
Rosana da Hora
José Gonçalves da Silva
Luiz Guilherme Colnago Soares
Santino Ferreira da Silva*

PROGRAMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

Maria de Fátima Monteiro da Silva

EDITORIAL

Chegamos ao IX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte!

Enquanto Diretora Científica coube a mim a tarefa de esboçar algumas idéias e apresentar este número da Revista, que traduz-se nos Anais do Congresso. Optei por escrever sobre como este evento foi construído, na medida em que o processo da sua construção aponta para a maneira com a qual direcionamos as ações do CBCE nos últimos dois anos.

Voltemos, então, para Vitória no mês de setembro de 1994, mais especificamente para a 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, onde realizamos, enquanto CBCE uma programação específica discutindo questões afetas à Educação Física e Ciências do Esporte.

Como integrante da nossa programação na reunião realizamos, durante quatro dias, o Encontro das Secretarias Estaduais, onde foi constituído um fórum que contou com a participação aproximada de trinta pessoas (representantes da Direção Nacional, representantes de 13 Secretarias Estaduais, sócios e interessados). O IX CONBRACE apareceu como um dos pontos da pauta e foi palco de inúmeras discussões.

A partir das demandas trazidas pelas Secretarias montamos a sua estrutura básica, elegemos a temática central, elencamos os temas para os painéis, seminários, mesa redonda, colhemos indicações de possíveis convidados. Ou seja, desenhamos, coletivamente, o CONBRACE, cabendo à Direção Nacional tracejar e concretizar o esboços que ficaram sob o papel.

O último ano foi exatamente reforçar estes contornos. Foram os contatos, os acertos, os convites, a organização, a informação, a divulgação, a busca do financiamento e a esperança sempre pulsante de fazer deste, outro momento rico de avaliação sistemática e crítica do conhecimento produzido na área da Educação Física e das Ciências do Esporte.

Conhecimento este que poderá ser apreciado por todos os participantes do CONBRACE, expresso, não apenas nas conferências, painéis, seminários e mesa redonda. Mas, também, nos temas livres e nas comunicações coordenadas - tradução do muito que hoje se constrói na área.

Tivemos, neste CONBRACE, a iniciativa de solicitar um texto no momento da inscrição dos trabalhos a serem encaminhados para apresentação. Esta atitude esteve referenciada no entendimento de que a exigência do texto seria um elemento interessante para tentarmos qualificar este espaço de veiculação e discussão de conhecimento. Apostamos nessa dinâmica e o elevado número de trabalhos inscritos e aprovados, bem como, a qualidade dos textos apresentados nos fornecem indicadores de que, apesar das adversidades de múltiplas ordens, estamos produzindo conhecimento e qualificando nossa intervenção enquanto entidade científica.

Assim, em nome desta entidade que se quer cada vez mais qualificada, quero saudar a todos e a cada um em particular, reafirmando a crença no compromisso assumido na carta-programa da nossa gestão, isto é, na "divergência científica com vigilância democrática".

Que tenhamos, todos, um bom CONBRACE!

*Silvana Vilodre Goellner
Porto Alegre, inverno de 1995*

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

DISPOSIÇÃO ESTRUTURAL DO IX CONBRACE

DATA Horário	DOM 03/09	SEG 04/09	TER 05/09	QUA 06/09	QUI 07/09	SEX 08/09
8:00 às 10:00	Entrega de Material	Temas Livres e Comunicações Coordenadas	Temas Livres e Comunicações Coordenadas	Temas Livres e Comunicações Coordenadas	Temas Livres e Comunicações Coordenadas	Temas Livres e Comun. Coord.
10:15 às 12:15		CONFERÊNCIA	CONFERÊNCIA	CONFERÊNCIA	MESA REDONDA	A S S E M B L E I A G E R A L
14:00 às 16:00	Assembléia do CBCE	Espaço Aberto 1 Encontros Especiais	Espaço Aberto 2 Encontros Especiais	Esp. Alternativo Encontros Especiais	Esp. Alternativo Encontros Especiais	
16:15 às 18:15	Posse da Nova Diretoria	Seminários Introdutórios 1 a 19	Seminários Introdutórios 1 a 19	Seminários Introdutórios 1 a 19	Seminários Introdutórios 1 a 19	
19:30 às 21:30	Cerimônia de Abertura Apresentação dos livros	Painel 1	Painel 2	Painel 3	Happy Hour com noite de autógrafos	

03/07/95 - (DOMINGO)

8:00 horas: Início dos trabalhos
Inscrição e entrega de materiais

14:00 horas: Assembléia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

19:30 horas: Cerimônia de Abertura
Apresentação dos livros

04/09/94 - (SEGUNDA-FEIRA)

8:00 - 10:00 horas: Temas livres e Comunicações Coordenadas

10:15 - 12:15 horas: Conferência 1 "Interdisciplinaridade na Ciência"
Conferencista: Prof. Dr. Alfredo da Veiga Netto
Debatedor: Prof. Dr. Elenor Kunz
Coordenador: Prof. Ms. Lino Castellani Filho

14:00 - 16:00 horas: Espaço Aberto 1
Discussão com a plenária, o conferencista e debatedor da Conferência 1

Encontros Especiais:

1. Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE
Responsável: Direção do CBCE

2. Encontro do Comitê Setorial de Esportes do Espírito Santo do Partido dos Trabalhadores
Responsável: Prof. Nelson F. de Andrade Filho

3. Encontro dos Grupos PET (Programa Especial de Treinamento da CAPES)

Responsáveis: Prof^ª. Elaine Romero, Prof. Renato Rochefort, Prof^ª. Saray G. dos Santos e Prof^ª. Silvana V. Goellner

16:15 - 18:15 horas: Seminários Introdutórios 1 a 19

1. A Pedagogia Libertadora e a Educação Física

Prof^ª. Ms. Raquel Siebert e Prof. Ms. Paulo Ricardo Capela

2. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Física

Prof^ª. Ms. Micheli O. Escobar e Prof. Ms José Christófari Frade

3. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas

Prof^ª. Dr^ª. Heloisa Turini Bruhns

4. A Educação Física e a questão de gênero

Prof^ª. Dr^ª. Eustáquia Salvadora de Sousa

5. A Historiografia em Educação Física

Prof. Ms. Pedro A. Pagni

6. Nutrição aplicada à atividade física

Prof. Adriano Fortes Maia

7. Pesquisa Etnográfica na Educação Física

Prof. Dr. Jurgen Dieckert

8. Ideologia e Movimento Humano

Prof. Ms. Mauri de Carvalho

9. Dança em aulas de Educação Física

Prof. Ms. Adilson Nascimento

10. Metodologias Alternativas de ensino em Educação Física

Prof. Ms. Amauri B. de Oliveira

11. Antropologia do Movimento Humano: os tempos do corpo em movimento

Prof^ª. Dr^ª. Manuela Hasse

12. Introdução à Educação Física Adaptada

Prof. LD. Sidney Rosadas

13. As relações trabalho, lazer e Educação Física

Prof^ª. Ms. Mara Lúcia Cristan

14. Educação Psicomotora

Prof. Ms. Terezinha Giacomin

15. A Educação Física no ensino fundamental e médio
Profª. Ms. Carmen Lúcia Soares

16. Atividades físicas com grupos especiais: o caso da AIDS
Profª. Drª. Silvana Venâncio

17. O ensino dos jogos esportivos na escola
Prof. Ms. Marcelo Tavares

18. (Re) discutindo a natação infantil
Prof. Ms. Leonardo Damasceno

19. Reabilitação cardiovascular e atividade física
Prof. Ms. Eliuden Galvão Lima

19:30 - 21:00 horas: Paineis 1 - "As contribuições da Aprendizagem Motora e da Filosofia"
Painelistas: Prof. Dr. Ricardo Petersen
Prof. Ms. Paulo Fensterseifer
Mediador: Prof. Ms. Gabriel Palafox

05/09/95 - (TERÇA-FEIRA)

8:00 - 10:00 horas: Temas Livres e Comunicações Coordenadas

10:15 - 12:15 horas: Conferência 2 - "Interdisciplinaridade na Pedagogia"
Conferencista: Profª. Drª. Mirian Jorge Warde
Debatedor: Prof. Ms. Gabriel Palafox
Coordenadora: Profª. Drª. Celi N. Zulke Taffarel

14:00 - 16:00 horas: Espaço aberto 2
Discussão com a plenária, a conferencista e debatedor da Conferência 2
Encontros Especiais 1 a 3

16:15 - 18:15 horas: Seminários Introdutórios 1 a 19

19:30 - 21:30 horas: Paineis 2 "As contribuições da Biomecânica e da Sociologia"
Painelistas: Prof. Dr. Renê Brenvikoser
Prof. Dr. Paulo Salles
Mediador: Prof. Dr. Francisco Sobral

06/09/95 - (QUARTA-FEIRA)

8:00 - 10:00 horas: Temas Livres e Comunicações Coordenadas

10:15 - 12:15 horas: Conferência 3 "Interdisciplinaridade: uma análise epistemológica"
Conferencista: Prof. Dr. Hilton Japiassu
Coordenador: Prof. Dr. Adroaldo Gaya

14:00 - 16:00 horas: Encontros Especiais
Espaço Alternativo

16:15 - 18:15 horas: Seminários Introdutórios 1 a 19

19:30 - 21:30 horas: Paineis 3 "As contribuições da Epidemiologia e da História"
Painelistas: Prof. Dr. Aguinaldo Gonçalves
Prof. Ms. Pedro Pagni
Mediador: Prof. Dr. Adroaldo Gaya

07/09/95 - (QUINTA-FEIRA)

8:00 - 10:00 horas: Temas Livres e Comunicações Coordenadas

10:15 - 12:15 horas: Mesa redonda "As relações entre Filosofia, Ciência e Arte"

Expositores: Prof. Dr. Rodrigo Duarte

Prof. Dr. Francisco Sobral

Prof. Dr. Milton José de Almeida

Coordenadora: Prof^a. Ms. Carmen Lúcia Soares

14:00 - 16:00 horas: Encontros Especiais

Espaço alternativo

16:15 - 18:15 horas: Seminários Introdutórios 1 a 19

19:30 - 21:00 horas: Happy Hour com noite de autógrafos

08/09/95 - (SEXTA-FEIRA)

8:00 - 10:00 horas: Temas Livres e Comunicações Coordenadas

10:00 - 12:15 horas: Assembléia Geral do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

14:00 - 18:15 horas: Assembléia Geral do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

19:30 - 21:30 horas: Assembléia Geral do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

**PROGRAMAÇÃO DAS
COMUNICAÇÕES COORDENADAS
E TEMAS LIVRES**

SEGUNDA-FEIRA - 04/09/95**COMUNICAÇÃO COORDENADA****GRUPO I - PRÁTICA DESPORTIVA**

Coordenadora: Denise Andrade Melo

Local: Sala A

Horário: 8 horas**Autores:** Ademir Bispo Villa Real e Elaine Romero**Título:** Aspectos que facilitam ou dificultam a prática desportiva universitária**Horário:** 8h30min**Autoras:** Ana Elisa Nahas e Elaine Romero**Título:** Aspectos gerenciais da prática desportiva na UFES**Horário:** 9 horas**Autoras:** Janaína Aguiar e Elaine Romero**Título:** A prática desportiva na UFES: o que pensam os professores do CEFD

Horário 9h30min

Autores: Iguatemi Santos Rangel e Elaine Romero**Título:** Os objetivos da prática desportiva na UFES: a opinião dos alunos**GRUPO II - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

Coordenadora: Débora M. Leal

Local: Sala B

Horário 8 horas

Autores: Neiza de L. F. Fumes e Jefferson T. Canfield**Título:** O papel da escolarização e de mediadores externos na memória de crianças portadoras de deficiência mental

Horário 8h30min

Autoras: Maria Donila G. Silva e Neiza de L. F. Fumes**Título:** A integração da pessoa portadora de deficiência em práticas esportivas: um estudo de caso**Horário:** 9 horas**Autores:** Marco Túlio de Mello, Flávio A. A. Lauro, Antônio Carlos da Silva e Sérgio Tufik**Título:** Influência da atividade física aguda no sono de indivíduos portadores de deficiência física por lesão medular**GRUPO III: O LAZER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Coordenador: Maurício Roberto da Silva

Local: Sala C

Horário: 8 horas**Autor:** José Luiz Cirqueira Falcão**Título:** A capoeira na fundação educacional do Distrito Federal**Horário:** 8h30min.**Autor:** Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior**Título:** Os programas educacionais do PDT e a educação física nos ginásios públicos: o caso do Rio de Janeiro**Horário:** 9 horas**Autor:** Maurício Roberto da Silva**Título:** Iniciação à produção do conhecimento em lazer/recreação no âmbito da graduação em Educação Física da UFSC

Horário: 9h30min.

Autores: Márcia Chaves Valente, Maurício Roberto da Silva e Tereza Luíza de França

Título: Recreação e lazer: limites e possibilidades de uma disciplina aberta à experiência

TEMAS LIVRES

GRUPO 1: EPISTEMOLOGIA

Coordenador: Marcelo Guina Ferreira

Local: Sala D

Horário: 8 horas

Autor: Alexandre Fernandez Vaz

Título: Razão e racionalidade na educação: o movimento corporal e sua construção moderna (primeiras palavras)

Horário: 8h20min.

Autor: Homero Luis Alves de Lima

Título: Ideal científico e razão instrumental

Horário: 8h40min

Autor: Homero Luis Alves de Lima

Título: Habermas e a razão comunicativa

Horário: 9 horas

Autor: Homero Luis Alves de Lima

Título: A verdade e a ilusão do pós-moderno

Horário: 9h20min.

Autor: Marcelo Guina Ferreira

Título: Epistemologia: pensando as relações entre a cientificidade, racionalidade e interdisciplinariedade do conhecimento e a pedagogia da educação física.

Horário: 9h40min.

Autora: Zenólia Christina Campos

Título: Produção do conhecimento em Educação Física e as grandes correntes do pensamento contemporâneo

GRUPO 5: FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenadora: Silvana Martins de Araújo

Local: Sala E

Horário: 8 horas

Autores: Estela Rodrigues de Souza, Lana Ferreira de Lima e Apolonio Abadio do Carmo

Título: Estudo dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia

Horário: 8h20min.

Autora: Andrea Moreno

Título: Identidade de professores - educação física, que profissão é essa?

Horário: 8h40min.

Autores: Iara Regina Damiani de Oliveira e Odair dos Santos

Título: Formação acadêmica - realidade profissional

Horário: 9 horas

Autora: Fátima Lúcia Bispo Santos

Título: A construção da práxis pedagógica do professor de educação física: um projeto de dissertação

Horário: 9h20min.

Autor: Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Título: Crítica à educação física brasileira: o problema da formação para o magistério

Horário: 9h40min

Autoras: Silvana Martins de Araújo e Maria Regina Martins Cabral

Título: Formação do educador: relato de uma experiência alternativa

GRUPO 10: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenador: José Tarcísio Grunennvaldt

Local: Sala F

Horário: 8 horas

Autor: Amarílio Ferreira Neto

Título: Educação física e militarismo no Brasil

Horário: 8h20min

Autor: Victor Andrade de Melo

Título: Possíveis reflexões sobre a história da educação física no Brasil

Horário: 8h40min.

Autor: Antonino Cezar Leite Lobato

Título: História da educação física no Amapá na década de 80

Horário: 9 horas

Autor: José Tarcísio Grunennvaldt

Título: A escola nacional de educação física e desportos e a consciência nacional (1945-1964)

Horário: 9h20min

Autores: Amarílio Ferreira Neto e Luiz Curcio Allemand

Título: Educação Física no Espírito Santo: memória e história (1930 - 1960)

Horário: 9h40min

Autora: Dirce Maria Correa da Silva

Título: A escola de Educação Física do Espírito Santo

GRUPO 15 : EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Coordenadora: Nair Casagrande

Local: Sala G

Horário: 8 horas

Autoras: Ana Luiza Madruga de Rodrigues e Sandra Godinho Lagaron Marques

Título: Concepções sobre "deficiente" dos acadêmicos da ESEF/UFPEL

Horário: 8h20min

Autores: Gisele Maria Rodrigues Machado, Rosane Voigt Borchhardt e Renato Siqueira Rochefort

Título: A contribuição da educação física na área da deficiência visual

Horário: 8h40min

Autores: Alexandre Carriconde Marques, Gisele Maria Rodrigues Machado, Rosane Voigt Borchhardt e Anderson Tavares Meireles

Título: Natação como parte no desenvolvimento de crianças deficientes visuais

Horário: 9 horas

Autores: Sidney Carvalho Rosadas, Edmara Belisário, Elisângela Soares, Mônica Siqueira e Valéria Amorim

Título: Prática pedagógica de educação física em portadores de deficiência mental

Horário: 9h20min.

Autores: Kátia Borges, Wagner Corrêa, Vanessa Freire, Paulo Barcelos, Maura de Coelho

Título: Atividades físicas para pacientes psiquiátricos no Instituto Raul Soares

Horário: 9h40min

Autoras: Maria Georgina M. Tonello e Ana Maria Pellegrini

Título: Simetria na coordenação da locomoção de um indivíduo portador de perna mecânica

GRUPO 20: EDUCAÇÃO FÍSICA , ESCOLA E CORPO

Coordenadora: Mônica F. Dantas

Local: Sala H

Horário: 8 horas

Autoras: Aurea de O.Carneiro, Janaíçara Lara, Josiane Angelotti, Larissa M.Lara, Lilian Magnani, Mara C.Rafael e Rosane Sakuma.

Título: Oficinas de educação corporal: experiência e movimento

Horário: 8h20min

Autores: Karenine de O. Porpino e Edson César F. Claro

Título: O sentir nas aulas de educação física

Horário: 8h40min

Autora: Maria Aparecida Passini

Título: Ideologia sexista nas atividades motoras de crianças das séries iniciais

Horário: 9 horas

Autoras: Adriana Gehres, Josélia Lopes, Daniela Silva, Gina Guimarães, Micheline Tavares, Roberta Barbosa, Tarciana dos Santos

Título: O entendimento da dança por alunos do curso de licenciatura de educação física da ESEF/UPE

Horário: 9h20min

Autoras: Edna R.H. Martins, Nathália N.Cosendey , Maria Angela M.Vieira e Selva M.G.Barreto

Título: O elo perdido: visão antropológica da educação física no 2º grau

Horário: 9h40min.

Autora: Mônica Fagundes Dantas

Título: A gestualidade como meio de expressão do homem

GRUPO 25: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Coordenadora: Roseane S. Almeida

Local: Sala I

Horário: 8 horas

Autora: Patrícia C.A. Montenegro

Título: Conflitos de imaginários: o que é e o que quer a educação física escolar em Maceió

Horário: 8h20min

Autor: Jamerson Antonio de Almeida da Silva

Título: Educação física para a transformação social: uma abordagem dialética do ensino

Horário: 8h40min

Autor: Eder Sant'Anna Reis

Título: Ação político-pedagógica do professor de educação física

Horário: 9 horas

Autor: Jamerson Antonio de Almeida da Silva

Título: A educação física enquanto prática pedagógica transformadora

Horário: 9h20min

Autor: Viktor Shigunov

Título: Diagnóstico e perfil de atuação dos professores e a satisfação dos alunos em relação às aulas de educação física

Horário: 9h40min

Autora: Roseane S. Almeida

Título: Pensar e fazer: "problema do professor?"

TERÇA-FEIRA - 05/09/95

COMUNICAÇÃO COORDENADA

GRUPO IV - EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Coordenador: Tarcísio Mauro Vago

Local: Sala A

Horário: 8 horas

Autor: José Pereira de Melo

Título: Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência da Educação Física na idade pré-escolar

Horário: 8h30min

Autora: Liliane Carvalho de Souza

Título: Concepção da professora da pré-escola sobre a função dos brinquedos cantados: um estudo descritivo e etnográfico

Horário: 9 horas

Autora: Maria Célia Albuquerque

Título: Educação Física na Pré-escola em busca de uma legitimação pedagógica

 **Horário:** 9h30min

Autor: Tarcísio Mauro Vago

Título: Das escrituras à escola pública: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau

GRUPO V - APRENDIZAGEM MOTORA

Coordenadora: Carla Mariza C. de Lima

Local: Sala B

Horário: 8 horas

Autores: Silvana Maria M. da Silva e Durlei de Carvalho Cavicchia

Título: Perfil do desenvolvimento neuromotor e detecção de atrasos em crianças desnutridas graves na primeira infância: um estudo de caso

Horário: 8h30min

Autores: Silvana Maria M. da Silva e Ademir de Marco

Título: Construção e avaliação de um programa de estimulação para crianças desnutridas graves no primeiro ano de vida

Horário: 9 horas

Autor: Luiz Antônio da Silva

Título: Aprendizagem de movimentos novos na hipótese de variabilidade de prática

Horário: 9h30min

Autor: Arno Krug

Título: O ensino/aprendizagem na cortada no voleibol sob o ponto de vista desenvolvimentista

GRUPO VI - EDUCAÇÃO FÍSICA E IMAGINÁRIO - FUNDAMENTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora: Edelweiss Guedelha

Local: Sala C

Horário: 8 horas

Autores: Patrícia C. A. Montenegro e Helder Guerra de Resende

Título: A criança no imaginário de futuros professores de Educação Física

Horário: 8h30min

Autoras: Patrícia Lessa dos Santos e Tânia Bonfim

Título: A criança do Mundo de Oz à Jornada nas Estrelas

Horário: 9 horas

Autora: Manuela Hasse

Título: Os fundamentos sociais da Educação Física e do desporto em Portugal

GRUPO XVI - DESENVOLVIMENTO HUMANO

Coordenadora: Miriam B. Reckziegel

Local: Sala D

Horário: 8 horas

Autores: Wesley Luiz Delconti e Eliane Rodrigues dos Santos

Título: A relação sujeito/meio em Piaget, Vigotsky e Wallon

Horário: 8h30min

Autores: Eduardo Luis L. Montenegro e Nilda Teves

Título: A aula de Educação Física escolar e o desenvolvimento moral do indivíduo numa perspectiva kohlberguiana

Horário: 9 horas

Autora: Miriam Beatriz Reckziegel

Título: Os mediadores na aquisição da zona de desenvolvimento potencial: uma abordagem baseada em Vigotsky

TEMAS LIVRES**GRUPO 6 - SAÚDE E TREINAMENTO ESPORTIVO**

Coordenador: Marcelo Sant'anna

Local: Sala E

Horário: 8 horas

Autor: Humberto Luis de D. Inácio

Título: Treinamento desportivo precoce: um crítica inicial

Horário: 8h20min

Autora: Gilca Espínola de C. Maia

Título: A evolução da preparação psicológica no ambiente desportivo

Horário: 8h40min

Autores: Maria Inês Ferreira, Ana Cláudia G. Cunha, Patrícia L. Cunha e Cláudia C. Peixoto

Título: Avaliação eletromiográfica da participação de músculos dos membros inferiores no chute de peito de pé no jogo de futebol

Horário: 9 horas

Autor: Guillermo de Ávila Gonçalves

Título: Comparação do Vo₂ máximo estimado, tempo de corrida de 50 metros e carga psíquica de jogadores de futebol de posições diferentes, de equipes de categoria júnior, da região metropolitana de Belo Horizonte - MG

Horário: 9h20min

Autores: Marcelo Silva Cardoso e Adroaldo C. A. Gaya

Título: As preocupações e o grau de importância atribuído por crianças e jovens ao complexo corpo, saúde, aspecto e condição física

Horário: 9h40min

Autores: Lisiane Torres e Cardoso, Edmilson Santos dos Santos, Adroaldo C. A. Gaya e Ana Cristina Palermo

Título: Hábitos de vida e prática desportiva em escolares da rede municipal de Porto Alegre

GRUPO 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenador: Cíntia Kovara

Local: Sala F

Horário: 8 horas

Autores: Aguinaldo César Pedroso e Sílvia Lorini dos Anjos

Título: Clubins: um espaço para a Educação Física

Horário: 8h20min

Autora: Kerenine de Oliveira Porpino

Título: Políticas de ação da subcoordenadoria de Educação Física e Desportos do Rio Grande do Norte de 1987 à 1994

Horário: 8h40min

Autor: Alexandre Farias da Costa

Título: Plano Decenal de Educação para Todos

Horário: 9 horas

Autor: Maurício Roberto da Silva

Título: Democratização dos espaços urbanos para o lazer na cidade de Florianópolis

Horário: 9h20min

Autores: Ana Cláudia Pinto da Costa e Edgar Dolzanes Kettle

Título: Projeto "Pólos Esportivos"

Horário: 9h40min

Autora: Cristina Borges de Oliveira

Título: Política Municipal de lazer: desdobramentos e concepções

GRUPO 16 - MEDIDAS E AVALIAÇÃO

Coordenadora: Saray Giovana dos Santos

Local: Sala G

Horário: 8 horas

Autor: André Luiz Q. Costa

Título: Correlação entre o perfil de flexibilidade e distribuição de gordura corporal em alunos da UFRRJ

Horário: 8h20min

Autor: Moyses Sant'Anna

Título: Correlação dos resultados de um ranking e a validação de uma bateria de testes para jogadores de pólo aquático

Horário: 8h40min

Autor: Fabiano Pries de Vide

Título: A potência de partida no desempenho do nadador na prova de 50 metros nado livre: um estudo piloto

Horário: 9 horas

Autora: Ana Júlia P. Pacheco

Título: Princípios biomecânicos aplicados ao ensino da dança

Horário: 9h20min

Autor: Adriano Fortes Maia

Título: A produção do conhecimento interdisciplinar em nutrição e trabalho pela Educação Física: relatos dos projetos NEPAS/UFMA

Horário: 9h40min

Autoras: Auria de Oliveira Carneiro e Saray Giovana dos Santos

Título: Relação da flexibilidade do tronco com e sem aquecimento em acadêmicos do curso de Educação Física

GRUPO 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICAS AVALIATIVAS

Coordenador: Fabiano Borstmann da Rosa

Local: Sala H

Horário: 8 horas

Autor: Homero Luis Alves de Lima

Título: Concepções de aulas abertas à experiência: uma vivência pedagógica no contexto da escola pública

Horário: 8h20min

Autora: Ana Lúcia Slikta

Título: A avaliação educacional em Educação Física: um estudo crítico das novas correntes teóricas (1970-1990)

Horário: 8h40min

Autores: Gil Wagner Prates de Lima, Helena Tavares Leandro e Maria José de Paula

Título: Avaliação da aprendizagem em Educação Física na FUNEC

Horário: 9 horas

Autor: Roberto Jerônimo dos Santos Silva

Título: Educação Física: contextualização da prática pedagógica

Horário: 9h20min

Autores: Marise Matos Gonçalves, Raquel Andrezzo, Odair dos Santos e Iara Regina Damiani de Oliveira

Título: Função da Educação Física escolar

Horário: 9h40min

Autor: Fabiano Borstmann da Rosa

Título: A avaliação nas aulas de Educação Física: reflexões críticas

GRUPO 26 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - GINÁSTICA

Coordenadora: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Local: Sala I

Horário: 8 horas

Autores: Raquel Andrezzo, Marise de Matos Gonçalves, Odair dos Santos e Iara Regina Damiani de Oliveira

Título: Re-fletindo a ginástica

Horário: 8h20min

Autor: Marcílio Donizete Lucas

Título: Os métodos ginásticos europeus que mais influenciaram a Educação Física brasileira destes Educação Física escolar

Horário: 8h40min

Autores: Carlos Herold Júnior e Zélia Leonel

Título: A Educação Física do ponto de vista da história

Horário: 9 horas

Autores: Florismar O. Thomaz, Márcio X. B. Figueiredo e Joice A. Paladino

Título: Reconstruindo diversos olhares da Educação física escolar: o imaginário do Simpósio Nacional de Ginástica

Horário: 9h20min

Autor: Augusto Cesar Rios Leiro

Título: Prática esportiva e cidadania

Horário: 9h40min

Autora: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Título: Elementos de reflexão para uma história social da ginástica

GRUPO 30 - EDUCAÇÃO FÍSICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Coordenadora: Iracema Soares de Sousa

Local: Sala J

Horário: 8horas

Autor: Marcelo Guina Ferreira

Título: Pedagogia da Educação Física: em busca de um mapeamento geral

Horário: 8h20min

Autores: Márcio Norberto Farias e Wilson Rinaldi

Título: Nota sobre a relação entre educação, educação física e sociedade

Horário: 8h40min

Autores: Eliane Pardo Chagas, Luis Carlos Rigo e Carlos Alex Martins Soares

Título: Produção do conhecimento: cadernos de texto da graduação

Horário: 9 horas

Autor: Paulo Carlan

Título: A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a sua proposta de intervenção na Educação Física escolar

Horário: 9h20min

Autor: Pedro Ferreira da Silva Júnior

Título: A pesquisa-ação nos estudos sobre a prática pedagógica em Educação Física

Horário: 9h40min

Autora: Iracema Soares de Sousa

Título: A Educação Física escolar em bases biológicas e/ou sociais: uma questão prática

QUARTA-FEIRA - 06/09/95

COMUNICAÇÃO COORDENADA

GRUPO VII - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Coordenadora: Iracema Soares de Sousa

Local: Sala A

Horário: 8 horas

Autor: Gabriel Munoz Palafox

Título: Formação profissional e reformulação curricular: para onde caminham os cursos de graduação em Educação Física das IFES?

Horário: 8h30min

Autora: Iracema Soares de Sousa

Título: Elementos críticos para elaboração de uma teoria pedagógica da Educação Física escolar: um estudo nas escolas públicas de Aracajú/SE

Horário: 9 horas

Autor: Kleber do Sacramento Adão

Título: Fundamentos de uma pedagogia do pátio no pensamento e na prática pedagógica de Dom Bosco

Horário: 9h30min

Autores: Wagner Wey Moreira e Pedro Paulo Maneschky

Título: Educação Física Escolar na perspectiva discente: o desvelar do real e do imaginário

GRUPO VIII: MOVIMENTO ESTUDANTIL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Coordenador: Randeantony Nascimento

Local: Sala B

Horário: 8 horas

Autor: Marcelo Guina Ferreira

Título: Contribuições do movimento estudantil para a formação do professor de Educação Física: o caso do IEFD/UERJ

Horário: 8h30min.

Autores: Lisandro L. Valente e Maria do Carmo M. Pinheiro

Título: Caderno de debates "movimento estudantil e currículo"

Horário: 9 horas

Autor: Carlos da Fonseca Brandão

Título: A revista brasileira de ciências do esporte (RBCE) e a produção científica da Educação Física brasileira

Horário: 9h30min.

Autor: Hajime Takeuchi Nozaki

Título: A informática na educação física brasileira no contexto do discurso da formação de uma nova era.

GRUPO IX - CAPOEIRA, JUDÔ E TAI-CHI-CHUAM

Coordenador: Salo Tavalier

Local: Sala C

Horário: 8 horas

Autora: Saray Giovana dos Santos

Título: A técnica de preferência como fator de influência no aparecimento de desvios posturais em judoca

Horários: 8h30min

Autores: Haron Crisóstomo Castañon Mattos e Elenice Faccion

Título: Os efeitos da prática da capoeira sobre a força, flexibilidade, resistência, habilidade e composição corporal

Horário: 9 horas

Autoras: Ana Rosa Fachardo Jaqueira e Elenice Faccion

Título: Capoeira: uma discussão

Horário: 9h30min

Autor: Salo Tavalier

Título: Tai-chi-chuam, uma ginástica ou dança? Experiência não formal em Educação Física escolar

TEMAS LIVRE**GRUPO 2 - CORPOREIDADE**

Coordenadora: Wilton Trapp

Local: Sala D

Horário: 8 horas**Autor:** Terezinha Petrúcia da Nóbrega**Título:** A perspectiva cartesiana de corpo e sua influência na Educação Física**Horário:** 8h20min**Autora:** Kátia Brandão Cavalcanti**Título:** Motricidade, corporeidade e sincronicidade**Horário:** 8h40min**Autora:** Kátia Brandão Cavalcanti**Título:** Motricidade e corporeidade: a complexa dinâmica da relação matéria/energia**Horário:** 9 horas**Autor:** Edson Cesar Ferreira Claro**Título:** Estudo de técnicas corporais e teorias da corporeidade direcionadas para a arte, ciência e educação**Horário:** 9h20min**Autores:** Edgar Dolzanes Kettle e Marta Genú Aragão**Título:** Educação Física universitária da perspectiva da construção do saber**Horário:** 9h40min**Autor:** Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto**Título:** Vivência possível do sonho corporal lúdico**GRUPO 7 - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**

Coordenador: Ricardo de Figueredo Lucena

Local: Sala E

Horário: 8 horas**Autores:** Cleber Garcia Casagrande, Ivane Aparecida de Assunção e Patrícia do Prado**Título:** Introdução à antologia da competição**Horário:** 8h20min**Autores:** Ivane Assunção, Patrícia do Prado, Cleber G. Casagrande e Gabriel M. Palafox**Título:** Competição, educação e sociedade: em busca da compreensão do sentido/ significado da competição na escola e na aula de educação Física no 1º grau**Horário:** 8h40min**Autor:** Flávio Rogério de Barros Alves**Título:** Esporte competitivo exacerbado e esporte lúdico solidário**Horário:** 9 horas**Autores:** Rigo, L. C.; Gusmão, A. Carvalho, A. C. da Rosa, C. L. Júnior Da Cunha, M. C. Costa, F. R. Vargas, E. J. do Carmo, M. P. Compassi, R. L. Peterson, S. Oliveira, C. A.**Título:** Um diagnóstico qualitativo da situação do futebol nas escolas municipais de Pelotas - RS**Horário:** 9h20min**Autor:** Marcos Santos Ferreira**Título:** O atletismo como veículo da educação para a saúde: relato de uma experiência**Horário:** 9h40min**Autor:** Ricardo de Figueiredo Lucena e Anselmo José Perez**Título:** Algumas considerações sobre o ensino do esporte na escola

GRUPO 12 - EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Coordenador: Wenceslau Leães Filho

Local: Sala F

Horário: 8 horas

Autora: Roselaine Kuhn

Título: Práticas lúdicas e memória social: suas implicações no processo educativo de comunidades

Horário: 8h20min

Autoras: Tânia Regina Bonfim, Gislaine Gonçalves, Alexandra Fiori, Simone Etgeton e Mônica Zem

Título: "Ginkaduro na Trilha": uma nova experiência

Horário: 8h40min

Autora: Rúbia-mar Nunes Pinto

Título: A dualidade sociedade/natureza refletida pelo lazer

Horário: 9 horas

Autor: Wenceslau Leães Filho

Título: Tempo livre e lazer: existência e significado

Horário: 9h20min

Autora: Juliana Maia da Silva

Título: A prática pedagógica no âmbito do lazer/recreação na área da Educação Física e esporte: relato de uma experiência

Horário: 9h40min

Autora: Tereza Luiza de França

Título: A disciplina recreação no curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da UFPE: espaço coletivo de discussão do conhecimento no âmbito do lazer

GRUPO 17 - DANÇA

Coordenadora: Meire Silvana da S. Farias

Local: Sala G

Horário: 8 horas

Autora: Mônica de Souza Lima

Título: A contribuição da expressão corporal para alunos de um curso de formação em dança

Horário: 8h20min

Autora: Cristina R. Gonçalves Pereira

Título: O ensino da dança na escola pública do Rio de Janeiro

Horário: 8h40min

Autores: Ana Cláudia Albano Viana, Conceição de Maria do Nascimento e Herbert Menezes

Título: O ensino da dança em Natal-RN

Horário: 9 horas

Autora: Larissa Michelle Lara

Título: Educação Física e dança: algumas inquietações

Horário: 9h20min

Autora: Maria Cecília de Paula Silva

Título: Dança, uma proposta de trabalho na escola

Horário: 9h40min

Autor: Roseane Soares de Almeida e Thereza Santos

Título: A dança: conteúdo escolar para a compreensão histórico-crítica da cultura corporal

GRUPO 22 -PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora: Beleni Salete Grandó

Local: Sala H

Horário: 8 horas

Autora: Letícia Conceição de A. Lima

Título: O perfil da Educação Física nas escolas de 1º grau no município de São Gonçalo

Horário: 8h20min

Autores: Gounnersomn Luiz Fernandes e Jane Celeste C. C. Eleutério

Título: FUNEC - perspectivas para o ensino da Educação Física, extra-turno, numa instituição pública de II grau.

Horário: 8h40min

Autoras: Roberta Gaio e Regina Simões

Título: O ensino de Educação Física nas escolas de 1º grau em Piracicaba: uma reflexão sobre as convergências e divergências entre o planejamento e a ação pedagógica

Horário: 9 horas

Autoras: Cinara Valency Enéas e Luciane Karnicowski

Título: Análise dos conteúdos ministrados na disciplina de didática da Educação Física do curso de magistério nas escolas da 14ª DE/RS

Horário: 9h20min

Autora: Cinara Valency Enéas

Título: Construção coletiva de uma proposta para a disciplina de didática da Educação Física no curso de magistério - 2º grau

Horário: 9h40min

Autoras: Beleni Salete Grandó e Márcia Luiza M. Figueira Sodré

Título: Projeto de elaboração de uma proposta curricular em Educação Física para a rede pública municipal de ensino de Cuiabá

GRUPO 27 - EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E LAZER

Coordenador: Tarcísio José de Melo Ferreira

Local: Sala I

Horário: 8 horas

Autores: Giuliano Gomes de Assis Pimentel e Maria das Graças M. Ribeiro

Título: Representações sociais e experiências de lazer entre os jovens da cidade de Viçosa

Horário: 8h20min

Autoras: Andréya Montinni e Leonéa Santiago

Título: A intervenção do profissional de Educação Física na recreação de crianças hospitalizadas

Horário: 8h40min

Autores: André S. Martins, Luciana P. Marques, Carla Cristina C. Pereira, Maria S. Bueno, Walter G. Morais Filho e Wilson V. Fagundes

Título: Educação Física escolar: uma abordagem sócio-histórica

Horário: 9 horas

Autor: Hércules de Nadai Aranda

Título: Contribuições de Vigotsky à Educação Física

Horário: 9h20min

Autor: Marcílio Barbosa Mendonça de S. Júnior

Título: Educação Física em escolas de 1º e 2º graus: um estudo epistemológico

Horário: 9h40min

Autor: Tarcísio José de Melo Ferreira

Título: A psicologia da atividade de Pavlov à Vigotsky: por uma diátribe da teoria da aprendizagem e desenvolvimento motor

QUINTA-FEIRA - 7/09/95

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

GRUPO X : ELEMENTOS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora: Fátima Maria Pilotto

Local: Sala A

Horário: 8 horas

Autora: Zélia Natalia C. Ohlweiler

Título: A avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física e a formação do cidadão

Horário: 8h30min

Autor: Guillermo de Ávila Gonçalves

Título: Proposta para o ensino de educação física

Horário: 9 horas

Autor: Dari Francisco Göller

Título: A intensificação do funcionamento intelectual dos estudantes de 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª séries das escolas de 1º grau em sala de aula por meio da utilização de pequenos intervalos com atividades físicas.

Horário: 9h30min

Autor: Viktor Shigunov

Título: Metodologia e estilos de atuação dos professores de educação física

GRUPO XI : EDUCAÇÃO FÍSICA - CORPO

Coordenador: Lívia T. Brasileiro

Local: Sala B

Horário: 8 horas

Autora: Heloísa Turini Bruhns

Título: Corpos femininos na relação com a cultura

Horário: 8h30min

Autor: Cleomar Ferreira Gomes

Título: Ludicidade: a linguagem corporal que a escola tenta silenciar

Horário: 9 horas

Autora: Lívia Tenório Brasileiro

Título: O objeto de estudo da educação física escolar: a expressão corporal como linguagem - o que nos aponta a teoria.

Horário: 9h30min

Autora: Zélia Natália C. Ohlweiler

Título: Educação Física: a busca de um corpo obediente?

GRUPO XII: EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A TERCEIRA IDADE

Coordenadora: Tiana Gomes

Local: Sala C

Horário: 8 horas

Autor: Giovana Zarpellon Mazo

Título: Retrospectiva e perspectiva dos idosos diante da aprendizagem e desempenho de ações motoras

Horário: 8h30min

Autor: Sandoval Villaverde

Título: Corporeidade e solidariedade na idade avançada

Horário: 9 horas

Autor: Alfredo Gomes de Faria Junior

Título: Idosos em movimento - mantendo a autonomia: promovendo a saúde em ambiente multicultural

TEMAS LIVRES

GRUPO 13 : NATAÇÃO

Coordenador: Cristiano Guedes

Local: Sala F

Horário: 8 horas

Autora: Ana Carolina Lima Costa

Título: A natação na história do homem

Horário: 8h20min

Autora: Elaine Vargas Guimarães e Giovani De Lorenzi Pires

Título: Nadar: uma conversa com a Lagoa do Peri

Horário: 8h40min

Autora: Alexandra Marques Abrantes Viana

Título: Natação: desporto burguês?

Horário: 9 horas

Autores: Marcelo Laranja Pinto e Elaine Romero

Título: A natação de competição e a socialização

Horário: 9h20min

Autor: Antonio Jorge Gonçalves Soares

Título: Natação masters: estilo de vida ou adaptação social

Horário: 9h40min

Autores: Anderson Gonçalves da Silva, Beatriz Moreira Reynald, Liliane de Mello Braz, Kefren Calegari dos Santos, Marcelo Augusto Laranja Pinto e Simone Arminio

Título: Natação para pequenos trabalhadores na rua

GRUPO 8 : EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Coordenador: Agripino da Luz Júnior

Local: Sala E

Horário: 8 horas

Autores: Florismar Oliveira Thomaz e Nádia Martins de Campos

Título: A interdisciplinaridade a partir de um tema gerador: a relação possível entre currículo e realidade

Horário: 8h20min

Autora: Ana Lúcia Slikta

Título: O projeto de interdisciplinaridade da prefeitura de São Paulo: um estudo crítico

Horário: 8h40min

Autor: Cláudio Lúcio Mendes

Título: As tendências didático-pedagógicas e a questão da disciplinaridade

Horário: 9 horas

Autora: Elizabeth Jatobá Bezerra Tinoco

Título: Interdisciplinaridade: uma reflexão sobre essa possibilidade na educação física

Horário: 9h20min

Autor: Francisco José da Silva

Título: Uma intervenção interdisciplinar junto a adolescentes em situação de risco

Horário: 9h40min'

Autores: João Martins Nogueira Junior, Andréa Moreno e Silvio Ricardo Silva

Título: A possibilidade de uma ação interdisciplinar nas aulas de educação física

GRUPO 18: APRENDIZAGEM MOTORA

Coordenador: Marcelo Faria Silva

Local: Sala G

Horário: 8 horas

Autores: Suzete Chiviacowsky, José Francisco Gomes Schild, Cinara Corrêa Machado e Ana Carla Dias Carvalho

Título: Efeito da interferência contextual na aprendizagem de habilidades motoras

Horário: 8h20min

Autoras: Yara Aparecida Couto e Giselda A.C. Gonçalves

Título: Aprendizagem e desenvolvimento humano na teoria dos sistemas dinâmicos

Horário: 8h40min

Autora: Úrsula Müller

Título: Interferência da motivação intrínseca no desempenho motor de crianças da 5ª série de escolas públicas e particulares

Horário: 9 horas

Autores: Umberto César Corrêa e Ana Maria Pellegrini

Título: Interferência contextual e variáveis do contexto de prática: dados preliminares

Horário: 9h20min

Autores: Suzete Chiviacowsky, José Francisco Gomes Schild, Cinara Corrêa Machado e Ana Carla Dias Carvalho

Título: Frequência do conhecimento de resultados e prática randômica na aprendizagem de habilidades motoras

Horário: 9h40min

Autores: Marcelo Faria Silva, Luiz Cláudio M. Chiaramonte, Carla M. Chaves de Lima e Ricardo Petersen

Título: Normatização de testes de proficiência motora para crianças em idade escolar para o estado do Rio Grande do Sul

GRUPO 23: EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA

Coordenadora: Astrid Baecker Ávila

Local: Sala H

Horário: 8 horas

Autor: Pedro Ferreira da Silva Junior

Título: A prática pedagógica da educação física na escola pública: relato de uma experiência

Horário: 8h20min

Autor: Marco Antonio Fidalgo Amorim

Título: Ausência de aulas na escola pública: um ato político

Horário: 8h40min

Autores: Baecker, I.M.; Ávila, A.B.; Lopes, E.L.O.; Naressi, E.; Souza, M.S.;

Título: Repensando a educação física nas 5^{as} séries do 1º grau em uma escola da rede estadual de Santa Maria, no ano de 1995.

Horário: 9 horas

Autores: Ivan Marcelo Gomes e Wânia Resende Silva

Título: Conteúdo prático e compreensão da educação física em uma escola pública: um estudo de caso

Horário: 9h20min

Autores: Giovani de Lorenzi Pires e Paulo Ricardo do Canto Capela

Título: A educação física no cotidiano da escola pública

Horário: 9h40min

Autor: Márcio Barbosa Mendonça de Souza Junior

Título: Uma proposta de programa para o ensino da educação física na escola

GRUPO 28: EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS

Coordenadora: Helena Altmann

Local: Sala I

Horário: 8 horas

Autores: Gelcemar Farias e Ana Maria P.Rocha

Título: A produção de violência na corporeidade de crianças de e na rua na cidade de Pelotas

Horário: 8h20min

Autores: Helena Altmann, Fátima Pilotto, Patrícia Vieira e Silvana Goellner

Título: Vivências corporais em mulheres em situação de violência

Horário: 8h40min

Autores: Márcia da Silva Damázio, Maria Fátima Paiva, Maria José Paiva e Vitor Marinho de Oliveira

Título: Cultura corporal de crianças e adolescentes da zona rural do município de Terezópolis (3º Distrito).

Horário: 9 horas

Autor: Ari Lazzarotti Filho

Título: A cultura do movimento em assentamentos do movimento sem terra

Horário: 9h20min

Autores: Ari Lazzarotti Filho e Alex Sandro B. dos Santos

Título: Estágio de vivência interdisciplinar em assentamentos rurais

Horário: 9h40min

Autores: Solange Lacks e Celi Taffarel

Título: A carta de Sergipe: reivindicações na área de educação física e esportes no nordeste do Brasil

GRUPO 3: CORPOREIDADE

Coordenadora: Cláudia Luedke

Local: Sala D

Horário: 8 horas

Autor: Marcelo Pereira de Andrade

Título: Dos lápis coloridos ao povo paulistano

Horário: 8h20min

Autora: Christianne Luce Gomes Werneck

Título: Vivências lúdicas do corpo como meio e fim educacional

Horário: 8h40min

Autores: Beatriz Moreira Raynald, Liliâne de Mello Braz e Elaine Romero

Título: O corpo na ótica dos alunos de educação física e de medicina da UFES

Horário: 9 horas

Autora: Cristiane Ker de Melo

Título: Sobre o "corpo" na academia - a busca de interesses e significados

Horário: 9h20min

Autor: Sérgio Servulo Ribeiro Barbosa

Título: Por um novo referencial ao fenômeno corporeidade

Horário: 9h40min

Autores: Heloísa Paré Ribeiro e Florismar O. Thomaz

Título: A resistência às práticas escolares na corporeidade dos "maus alunos".

GRUPO 31 - EDUCAÇÃO FÍSICA - EXPRESSÃO - VIOLÊNCIA

Coordenadora: Simone Astiazara

Local: Sala J

Horário: 8 horas

Autor: Andrea Sáez e Roberta Gaio

Título: A dança no contexto do projeto de formação integral da criança (PROFIC)

Horário: 8h20min

Autores: Vilma Lení Piccolo e Pedro José Winterstein

Título: Análise fenomenológica da percepção das emoções em aulas de educação motora na escola

Horário: 8h40min

Autor: Luis Adolpho Alves e Silva

Título: Violência nas aulas: uma abordagem partir da prática pedagógica nas aulas de Educação Física

Horário: 9 horas

Autores: Pedro José Winterstein e Vilma Lení Piccolo

Título: Análise corporativa de emoções dos alunos com a descrição de seus professores

SEXTA-FEIRA - 08/09/95

COMUNICAÇÃO COORDENADA

GRUPO XIII - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora: Eustáquia Salvadora de Sousa

Local: Sala A

Horário: 8 horas

Autores: Victor Andrade de Melo e Patrícia Dini

Título: Novos e antigos documentos para a história da Educação Física - um levantamento na Biblioteca Nacional

Horário: 8h30min

Autora: Janice Zarpellon Mazo

Título: Histórico do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (RS): contextualizando sua criação

Horário: 9 horas

Autora: Lívia Prestes Lemos da Silva

Título: Natação sincronizada: uma abordagem histórica no Estado do Rio de Janeiro no período de 1942-1992

Horário: 9h30min

Autora: Eustáquia Salvadora de Souza

Título: Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história da Educação Física em Belo Horizonte (1897/1994)

GRUPO XIV - MODALIDADES ESPORTIVAS

Coordenador: Anselmo José Perez

Local: Sala B

Horário: 8 horas

Autora: Elizabete de Fátima de C. Rosseti

Título: O julgamento na ginástica rítmica desportiva (GRD)

Horário: 8h30min

Autores: Paulo Gonçalves e Durval Carvalho

Título: Teste de velocidade de percepção periférica e movimentação ocular em atletas de futebol

Horário: 9 horas

Autor: Marcos Santos Ferreira

Título: Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros

Horário: 9h30min

Autor: Anselmo José Perez

Título: Influência dos efeitos de treinamento competitivo de natação em crianças

GRUPO XV - AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA E POSTURAL

Coordenadora: Úrsula Muller

Local: Sala C

Horário: 8 horas

Autor: Sérgio Amauri Barros

Título: Percentual da mobilidade do quadril: indicador de desempenho da mecânica corporal

Horário: 8h30min

Autores: GilmarFernando Weis e Úrsula Müller

Título: Avaliação biométrica e corporal

Horário: 9 horas

Autores: Juciléia Ferreira, Florentino Assenço, Tânia de Fátima Salvini

Título: Análise das modificações nos tipos de fibras musculares esqueléticas em ratos Wistar submetidos a diferentes protocolos de treinamento de corrida e natação

Horário: 9h30min

Autor: Florentino Assenço, Vilmar Baldissera e Tânia Salvini

Título: Estudo da incidência de lesões musculares esqueléticas frente à diferentes tipos de treinamento em ratos Wistar

TEMAS LIVRE

GRUPO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenador: Paulo Ricardo do Canto Capela

Local: Sala D

Horário: 8 horas

Autores: Maurício Teodoro Souza, Isabel Coelho Mola e Luis Guilherme Coelho Mola

Título: Bacharelado em Educação Física: uma proposta interdisciplinar

Horário: 8h20min

Autor: Marcelo Ribeiro de Castro

Título: Formação profissional: prática de alienação ou prática de libertação?

Horário: 8h40min

Autores: Orlando Nobre de Sousa, Pedro Paulo Maneschy, Albêne Lis Monteiro e Regina G. Carvalho
Título: Educação Física: em busca de uma práxis de formação profissional

Horário: 9 horas

Autor: Antônio Carlos Moraes

Título: Estudo do conhecimento dos professores de Educação Física com ou sem formação específica que atuam na rede pública do Espírito Santo

Horário: 9h20min

Autora: Rosaura Borges Martins

Título: O espaço de trabalho do profissional de Educação Física

Horário: 9h40min

Autora: Larissa Kelli de O. M. Tibúrcio

Título: Estruturação curricular do curso de Licenciatura plena em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

GRUPO 9 - EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Coordenador: Ricardo de Figueredo Lucena

Local: Sala E

Horário: 8 horas

Autor: Raimundo Nonato Nunes

Título: Programas de saúde e prevenção da hipertensão arterial no ensino de Educação Física de 1º grau

Horário: 8h20min

Autora: Válbia Suely Moraes Monteiro

Título: Recuperação de traumatologias desportivas nos membros inferiores e superiores

Horário: 8h40min

Autores: Fabiano Tavares, Gilberto Moreira Santos Júnior e Silvana Aparecida Pessoa

Título: A contribuição do profissional de Educação Física para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de distrofia muscular progressiva

Horário: 9 horas

Autores: Ângela de Passos e Florismar O. Thomaz

Título: Resposta funcional de pacientes diabéticos a um programa de exercícios aeróbicos

Horário: 9h20min

Autores: Raimundo Nonato Nunes

Título: Alerta Coração

Horário: 9h40min

Autor: João Flávio Bibiano

Título: A agressividade na escola pública: a opinião dos alunos

GRUPO 14 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E TERCEIRA IDADE

Coordenadora: Débora Leal

Local: Sala F

Horário: 8 horas

Autores: Eder Sant'Ana Reis, Fernando Ennes e Kátia Borges

Título: Tênis de campo aplicado à reabilitação de portadores de tetraplegia

Horário: 8h20min

Autor: Paulo José B. Gutierrez Filho

Título: Programa sistematizado de atividades aquáticas em uma criança com síndrome de down

Horário: 8h40min

Autora: Kátia Cristina Calegari

Título: Lazer e aposentadoria: o caso da associação dos aposentados de Campinas e região

Horário: 9 horas

Autora: Cândida Luisa Pinto Cruz

Título: A terceira idade na sociedade atual: fragmentos sobre educação, lazer e velhice

Horário: 9h20min

Autores: Joice de L. Paladino Aires, Milene V. Machado, Roberta dos S. Xavier, Simone C. Leiria, Simone Zielke e Eliane P. Chagas

Título: Contato com a terceira idade

Horário: 9h40min

Autoras: Simoni Armínio, Cláudia Antunes da Silva e Elaine Romero

Título: A prática da atividade física na terceira idade

GRUPO 19 - DANÇA

Coordenador: Ana Carrillo Grunnenvaldt

Local: Sala G

Horário: 8 horas

Autoras: Larissa Kelly de Oliveira e Rita Luzia de Souza Santos

Título: Grupo Parafolclórico da UFRN - a importância da preservação das danças folclóricas nos processos cultural e educacional

Horário: 8h20min

Autores: Carla Cristina Pereira e Wilson Vassalo Fagundes

Título: Perspectivas metodológicas para o ensino da dança de salão

Horário: 8h40min

Autores: Marcos Avellar do Nascimento e Marco Antônio F. da Silva

Título: O movimento funk sob a perspectiva da interdisciplinaridade: um relato de experiência

Horário: 9 horas

Autora: Mônica Fagundes Dantas

Título: Movimento-arte-linguagem: o estético e o sentido em dança

Horário: 9h20min

Autoras: Cecília Pessôa de Andrade, Georgette Alonso Hortale, Ludmila Stelet Fernandes e Ana Júlia P. Pacheco

Título: A dança e o ser humano em sua unidade: discussões para formular uma proposta metodológica do ensino

Horário: 9h40min

Autora: Lana Costa Faria

Título: Dança Hip Hop

GRUPO 24 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA E SÉRIES INICIAIS

Coordenador: Elizandro Wittizoreck

Local: Sala H

Horário: 8 horas

Autores: José Pereira de Melo e Ademir de Marco

Título: A Educação Física na pré-escola: a necessidade de um trabalho integrado

Horário: 8h20min

Autores: Mariângela da Rosa Afonso, Gelcemar Oliveira Farias e Viviane H. Nogueira

Título: Situação da Educação Física nas séries iniciais

Horário: 8h40min

Autoras: Maria Aparecida Rubia e Lais Teresinha Custódio

Título: Atividade física na pré-escola, um salto para a liberdade

Horário: 9 horas

Autores: Aparecida Oliveira do Amaral e Paulo Roberto Brzezinky

Título: Proposta de organização nas aulas de Educação Física infantil

Horário: 9h20min

Autor: Marcelo Bulhões Martins

Título: Diferenças individuais no equilíbrio e sua relação com rendimento escolar de crianças na faixa etária de 7 anos

Horário: 9h40min

Autor: Patrício Antônio de Souza

Título: O Mundo vivido pela criança X o conhecimento do professor de Educação Física

GRUPO 29 - METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora: Fátima M. Pilotto

Local: Sala I

Horário: 8 horas

Autor: Marcelo Fernando B. Martins

Título: A questão da competição: perspectivas pedagógicas e possibilidades metodológicas

Horário: 8h20min

Autora: Fátima Maria Pilotto

Título: A Educação Física escolar analisada a partir de três diferentes perspectivas

Horário: 8h40min

Autor: Cláudio Santos Júnior

Título: A sistematização do conhecimento sobre jogos esportivos na perspectiva crítico-superadora

Horário: 9 horas

Autora: Maria Cecília de P. Silva

Título: Capoeira como conteúdo escolar: um relato de experiência

Horário: 9h20min

Autor: Marcelo Tavares

Título: A convalidação de uma abordagem metodológica na disciplina prática de ensino do curso de Educação Física da UFPE

Horário: 9h40min

Autores: Victor Andrade de Melo e Marcos Avellar do Nascimento

Título: Olimpíadas escolares: uma proposta sob a ótica da cultura corporal

RESUMOS

SEGUNDA-FEIRA

04 de setembro de 95

COMUNICAÇÃO COORDENADA

Grupo I - Prática Desportiva

Coordenadora: Denise Andrade Melo

Local: Sala A

ASPECTOS QUE FACILITAM OU DIFICULTAM A PRÁTICA DESPORTIVA UNIVERSITÁRIA

Ademir Bispo Villa Real e Elaine Romero

O estudo é parte de uma pesquisa de caráter descritiva, que buscou evidenciar fatores que melhoram ou impedem a realização das aulas de prática desportiva na UFES. O estudo envolveu 338 universitários de ambos os sexos. Foi utilizado um questionário composto por 2 partes: uma com dados de caráter pessoal, e outra composta de uma escala tipo Lickert de 5 pontos. Os resultados denotaram que para haver um melhor rendimento da prática desportiva universitária, deveriam ser observados diversos fatores que impedem, facilitam ou dificultam esta prática, e conclui-se que a mesma deve ser reavaliada por parte do Curso de Educação Física da UFES.

Palavras-chave: *Prática Desportiva - Gestão Esportiva - Atividade Física*

ASPECTOS GERENCIAIS DA PRÁTICA DESPORTIVA NA UFES

Ana Elisa Nahas e Elaine Romero

A pesquisa buscou averiguar aspectos gerenciais da Prática Desportiva entre 338 alunos. Usou-se um questionário contendo dados pessoais e uma escala tipo Lickert com 13 questões. Os resultados apontados indicaram que 63,3% dos entrevistados consideraram como Muito Bom ou Bom o acesso aos locais; 58,2%, exigência de exames médicos; 60,9%, o número de alunos/turma; 51,7%, a centralização das atividades no CEFD. Os aspectos negativos foram: a assistência médica; a higiene das instalações; a matrícula na Prática Desportiva; o número de vagas por modalidade; a oferta de modalidades e a centralização de matrículas no CEFD.

Palavras-chave: *Prática Desportiva - Gestão Esportiva - Atividade Física*

A PRÁTICA DESPORTIVA NA UFES. O QUE PENSAM OS PROFESSORES DO CEFD

Janaina Aguiar e Elaine Romero

A pesquisa objetivou descrever e analisar a opinião dos professores CEFD-UFES acerca da prática desportiva. Através de um estudo descritivo 20 professores responderam a um questionário composto de duas partes: a primeira com dados pessoais e a segunda com 63 itens divididos em 3 objetivos a saber: 1 - possíveis objetivos que a prática desportiva possibilita aos alunos; 2 - fatores importantes para melhor rendimento; 3 - fatores impeditivos à prática desportiva. Os resultados permitiram inferir que os professores têm plena consciência dos objetivos explícitos no documento legal, embora tivessem ressaltado pontos negativos que podem ser repensados.

Palavras-chave: *Prática Desportiva - Gestão Esportiva - Atividade Física*

OS OBJETIVOS DA PRÁTICA DESPORTIVA NA UFES. A OPINIÃO DOS ALUNOS.

Iguatemi Santos Rangel e Elaine Romero

O estudo, de caráter descritivo, objetivou extrair dos 338 alunos matriculados na prática desportiva da UFES (94/2), suas opiniões quanto aos objetivos que se quer alcançar com esta prática. Foram aplicados questionários compostos de 2 partes: uma contendo dados pessoais, e outra, com 17 questões numa escala tipo Lickert. Os dados analisados permitiram inferir que entre 60% a 70% dos universitários matriculados na prática desportiva têm consciência dos reais objetivos preconizados pelo Decreto Lei 69.450/71.

Palavras-chave: *Prática Desportiva - Atividade Física - Esporte*

Grupo II - Educação Física Adaptada

Coordenadora: Débora M. Leal

Local: Sala B

O PAPEL DA ESCOLARIZAÇÃO E DE MEDIADORES EXTERNOS NA MEMÓRIA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL*Neiza de L. F. Fumes e Jefferson T. Canfield*

Tivemos como objetivo desta pesquisa conhecer as implicações da escolarização e dos mediadores externos no processo de memória de crianças portadoras de deficiência mental (pdm). O referencial teórico utilizado foi baseado nos pressupostos vigotskianos, e por conseguinte procuramos aplicar o método genético-experimental (Vigotski, 1989), em uma situação de videogame. Os resultados obtidos indicam que os sujeitos de nível inferior de escolarização tinham suas ações guiadas pelas características físicas imediatamente observadas do jogo. Esta ação não exibia qualquer forma de planejamento, diferindo do que acontecia com os sujeitos de nível superior de escolarização. Os mediadores externos, sob a forma de cartões com os elementos chaves do jogo, não foram usados no processo de memória de crianças pdm.

Palavras-chave: Memória - Deficiência mental - Teoria vigotskiana.

A INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA EM PRÁTICAS ESPORTIVAS: UM ESTUDO DE CASO*Maria Donila G. Silva e Neiza de Lourdes F. Fumes*

Pesquisar as questões procedentes de um processo de integração de crianças deficientes em aulas de práticas desportivas e as conseqüências deste processo para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência foi o problema central desta pesquisa.

Trata-se de um estudo de caso, na abordagem crítico-dialético, que teve como instrumento de coleta entrevista semi-estruturada com professores, responsáveis por turmas de prática esportiva integradas. As categorias de análise que subsidiaram nossa investigação, foram o conceito de integração, como o processo está organizado, atitudes do professor diante do aluno deficiente, integração, expectativas positivas e negativas deste processo, o relacionamento entre a criança deficiente e a criança "normal". Concluímos que estes indivíduos colocados em práticas esportivas integradas sem um alicerce metodológico poderá aumentar o caráter de estigmatização e isolamento no grupo bem como não favorecer o desenvolvimento cognitivo e social do aluno deficiente.

Palavras-chave: Integração - Prática Desportiva - Educação Física Adaptada.

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA AGUDA NO SONO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA POR LESÃO MEDULAR*Marco Túlio de Mello, Flávio A. A. Lauro, Antônio Carlos da Silva e Sérgio Tufik*

O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar e correlacionar o padrão de sono e a influência da atividade física aguda em paraplégicos. O trabalho foi realizado através da polissonografia direta (Oxford) e o teste de esforço máximo incremental com aumentos de 12,5w até a exaustão no cicloergométrico manual (Cybex Met 300). Foram avaliados 11 voluntários paraplégicos desportistas durante duas noites consecutivas (Basal e 12 horas após exercício, respectivamente). Os resultados demonstram uma redução estatisticamente significativa (Teste t Pareado/Wilcoxon Teste) no tempo de sono 417 minutos para 399 min. ($p \leq 0.03$); alterações no estágio de sono 93 para 78 ($p \leq 0.02$); latência de sono paradoxal 121 minutos para 86 minutos ($p \leq 0.04$); e incidência de movimentos de membros inferiores durante o sono 33 para 10 movimentos, respectivamente na primeira e segunda noite de registro polissonográfico ($p \leq 0.02$). Em especial, nos movimentos de membros inferiores durante o sono, verifica-se uma grande redução após a prática da atividade física aguda. Observando os resultados, parece haver uma modulação ou alteração dos padrões de sono após a prática da atividade física aguda, inclusive abaixo da secção medular.

Palavras-chave: Atividade Física - Sono - Paraplégicos

Grupo III - O Lazer e as Políticas Públicas

Coordenador: Maurício Roberto da Silva

Local: Sala C

A CAPOEIRA NA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL*José Luiz Cirqueira Falcão*

A escolarização da capoeira é um processo emergente na atualidade e surge como um esforço de valorização das manifestações da cultura popular brasileira a partir das instituições escolares. No Distrito Federal, a capoeira está presente nas escolas da rede oficial de ensino desde 1982 e é coordenada pela Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), instituição responsável pelo ensino público em Brasília.

Este estudo teve por objetivo analisar as ações do programa de capoeira da FEDF a fim de desvelar as concepções dos agentes envolvidos (alunos, professores e diretores), sobre a capoeira na escola, sobre o referido programa, e identificar os valores e as concepções que nele preponderam.

A partir das evidências encontradas neste estudo, verificou-se no programa a operação de uma síntese que refaz a dicotomia baiana Angola - Regional, cujo resultado é a existência de uma capoeira Regional "angolizada" e de uma capoeira Angola "regionalizada", tal como vem ocorrendo em outros grandes centros urbanos do país. As ações do programa encontram-se majoritariamente vinculadas à disciplina Educação Física recebendo desta muitas influências, tanto no que diz respeito aos fundamentos teóricos e científicos, quanto no que diz respeito a legislações e normatizações.

Palavras-chave: *Capoeira - Escolarização - Educação Física.*

OS PROGRAMAS EDUCACIONAIS DO PDT E A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS GINÁSIOS PÚBLICOS: O CASO DO RIO DE JANEIRO*Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior*

Este estudo apresenta como objetivos: (a) discorrer criticamente sobre as diretrizes pedagógicas dos Programas Especiais de Educação - PEEs- do Partido Democrático Trabalhista - PDT- implantados no Rio de Janeiro a partir de 1983; (b) demonstrar que a proposta de educação física do II Programa Especial de Educação - II PEE - não apresenta consonância com os objetivos gerais designados para os Ginásios Públicos. A metodologia empregada baseia-se na análise de conteúdo (BARDIN, 1979) de materiais impressos pela Secretaria Extraordinária de Programas Especiais do Estado do Rio de Janeiro, assim como de documentos do PDT. A partir da realização do estudo concluiu-se que: (a) os PEEs do PDT implantados no Rio de Janeiro representaram um avanço no que diz respeito à construção de um projeto educacional progressista, apesar das críticas que vão desde sua utilização demagógica e eleitoreira, até o descaso e o autoritarismo para com os profissionais da educação do Estado (SEPE, 1994); (b) a proposta de Educação Física do II PEE, ao enquadrar-se no paradigma da aptidão física (COLETIVO DE AUTORES, 1993), não apresenta a intenção de colaborar na formação de cidadãos autônomos, críticos e solidários.

Palavras-chave: *Educação Física - Programas Especiais de Educação do PDT - Ginásios Públicos do Rio de Janeiro*

INICIAÇÃO À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM LAZER/RECREAÇÃO NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Maurício Roberto da Silva

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de iniciação à pesquisa em Lazer/Recreação durante os semestres 94.1 e 94.2 no Centro de Desportos da UFSC. Neste sentido a produção do conhecimento em questão, foi construída com base na pesquisa exploratória, através de anteprojetos de pesquisa, apresentando-se como uma importante contribuição para o entendimento do currículo ampliado (Varjal, 1993), envolvendo ao mesmo tempo pesquisa e extensão. Deste modo a disciplina "Pesquisa", bem como, recreação, teoria e prática pedagógica do esporte e outras, são concebidas enquanto "eixos norteadores do currículo e não apenas disciplinas isoladas da totalidade do currículo da formação de professores de Educação Física"(Taffarel, 1993). Os resultados desta experiência de iniciação à pesquisa, ou seja, os textos produzidos neste processo, deverão ser publicados sob a forma de caderno técnico de Lazer/Recreação com o objetivo de incentivar a pesquisa no âmbito da graduação (Demo, Fazenda, Lüdke e André, Severino, Gamboa, Neto, Votre, Silva, Ferreira, Carmo, Taffarel, Tani e outros).

Palavras-chave: Recreação/Lazer - Pesquisa - Graduação.

RECREAÇÃO E LAZER: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA DISCIPLINA ABERTA À EXPERIÊNCIA

Márcia Chaves Valente, Maurício Roberto da Silva e Tereza Luíza de França

O objetivo do trabalho é retomar a discussão com professores da disciplina Recreação das instituições pesquisadas, sobre problemas, avanços e novas possibilidades para o desenvolvimento da área de conhecimento Recreação e Lazer na formação profissional. Num primeiro e segundo momentos, delineamos a produção do conhecimento na área, sistematizando a produção recente disponível e o que vem sendo proposto nos cursos de graduação em Educação Física, analisando programas e opiniões de Professores. Esse processo foi efetivado, levando-se em conta as seguintes questões básicas: o entendimento sobre Recreação e Lazer e a sua contextualização; a matriz conceitual e os princípios metodológicos que orientam o trabalho docente.

Este trabalho fez parte da Dissertação de Mestrado "A Disciplina Recreação e Lazer no Currículo de Profissionais de Educação Física. O que dizem e fazem professores em universidades do Nordeste do Brasil, FEF/UNICAMP, orientada pelo Prof. Dr. Pedro Georgen e co-orientado pela Prof^ª. Dr^ª. Celi Nelza Zulke Taffarel.

Palavras - Chave: Recreação e eLazer- Formação Profissional -Educação Física.

TEMAS LIVRES

Grupo1 : Epistemologia

Coordenador: Marcelo Guina Ferreira

Local: Sala D

RAZÃO E RACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO: O MOVIMENTO CORPORAL E SUA CONSTRUÇÃO MODERNA (PRIMEIRAS PALAVRAS).

Alexandre Fernandez Vaz

O presente trabalho trata do tema da mimese. Forma de conhecimento que se constrói em oposição/complementariedade com a razão moderna. Procura-se verificar seu percurso no história ocidental: como momento mágico- animista, como imitação/representação. Como metodologia, e finalmente como processo emancipatório/regressivo no projeto do Esclarecimento. Neste sentido escolheu-se os aspectos metodológicos do treinamento desportivo como foco de análise, procurando, em sua lógica interna, identificar-lhe os aspectos miméticos, e dentro destes, suas possibilidades de representação (presentificação do conhecimento) e/ou imitação (mera repetição da imediaticidade).

Palavras-chave: Racionalidade e mimese - Movimento corporal - Modernidade.

IDEAL CIENTÍFICO E RAZÃO INSTRUMENTAL

Homero Luis Alves de Lima

Para CHAUÍ (1994), duas afirmações mostram a diferença dos modernos em relação aos antigos: a de Francis Bacon, para quem "Saber é poder", e a de Descartes, para quem "a Ciência deve tornar-nos senhores da natureza". A Ciência Moderna nasce vinculada à idéia de intervir na natureza, de conhecê-la para apropriar-se dela e dominá-la. Na Escola de Frankfurt, os filósofos descrevem a racionalidade ocidental como a instrumentalização da razão. De acordo com CHAUÍ (1994), a razão instrumental que os frankfurtianos, como Adorno, Horkheimer, e Marcuse também designaram com a expressão **razão iluminista**, nasce quando o sujeito do conhecimento toma a decisão de que conhecer é **dominar e controlar** a Natureza e os seres humanos. Em **A Dialética do Esclarecimento** Adorno e Horkheimer, descrevem uma **dialética da razão** que em sua trajetória, originalmente concebida como processo emancipatório que conduziria à autonomia, se transforma em seu contrário: em seu crescente processo de instrumentalização para a dominação e repressão do homem (FREITAG, 1987).

Palavras-chave: *Ciência - Razão - Filosofia*

HABERMAS E A RAZÃO COMUNICATIVA

Homero Luis Alves de Lima

O conceito de razão comunicativa está associado ao nome do pensador alemão Jürgen Habermas. Para ROUANET (1989), encontramos em Habermas os grandes temas da Escola de Frankfurt: a tradição Iluminista da reflexão voltada para a cultura, a idéia da razão emancipatória; a denúncia do positivismo; e a utopia, sob a forma do modelo comunicativo ideal. Para Habermas, chegou o momento de abandonar o paradigma da relação sujeito-objeto, substituindo-o por outro paradigma, o da relação comunicativa, que parte das interações entre sujeitos, linguisticamente mediatizados, que se dão na comunicação cotidiana. Habermas opõe ao conceito restrito e atrofiado de uma razão limitada apenas ao aspecto cognitivo-instrumental, um conceito mais amplo de razão que inclua também um aspecto normativo e um estético-expressivo. A utopia comunicativa consiste na restauração dessa unidade perdida, na recomposição de uma racionalidade desmembrada em momentos autárquicos, desde que Kant tratou os mesmos na **Crítica da Razão Pura**, na **Crítica da Razão Prática** e na **Crítica do Juízo**.

Palavras-chave: *Razão - Ciência - Filosofia*

A VERDADE E A ILUSÃO DO PÓS-MODERNO

Homero Luis Alves de Lima

A dar crédito a artistas, críticos e escritores, segundo ROUANET em "As Razões do Iluminismo" (1987), estamos vivendo um período pós-moderno. Alguns, aplicam o termo exclusivamente à arquitetura, ou à literatura, ou à pintura. Outros o estendem à totalidade da esfera cultural, abrangendo a ciência e a filosofia. Outros, enfim, aplicam o termo à economia, à política, à sociedade em geral. Afinal, o pós-moderno corresponde a uma verdadeira ruptura? Rouanet segue a sistematização de Habermas que agrupou em dois grandes blocos os vários processos de racionalização descritos na sociologia das religiões, de Weber: a modernidade social, abrangendo o Estado e a economia, e a modernidade cultural, abrangendo a ciência, a filosofia, a moral e a arte. Desse modo, Rouanet acredita que, metodologicamente, temos um esquema que nos permite avaliar de modo sistemático em que medida a modernidade, nessas dimensões estaria - ou não - transitando para um novo paradigma, que poderia ser chamado de pós-moderno.

Palavras-chave: *Modernidade - Pós-Modernidade - Filosofia*

EPISTEMOLOGIA: PENSANDO AS RELAÇÕES ENTRE A CIENTIFICIDADE, RACIONALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE DO CONHECIMENTO E A PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Marcelo Guina Ferreira

Na atualidade os debates sobre epistemologia tem recolocado as questões do conhecimento sob a perspectiva das exigências de interdisciplinaridade e suas necessidades, a reconsideração da racionalidade e cientificidade do conhecimento, bem como a relação destas questões com a educação. Na Educação Física (EF), particularmente, os debates epistemológicos são mais recentes (FARINETTI, 1992 e BRACHT, 1993) e apontam para tais questões, as quais podem ser abordadas sob o ângulo específico da relação entre as teses de uma possível ciência do movimento humano/motricidade humana e a prática pedagógica EF. Nosso objetivo geral é propor um debate sobre os fundamentos básicos da ciência moderna, entendendo que tal debate propicia condições mínimas para uma participação autônoma, bem como possibilita intervir nos atuais debates sobre a epistemologia da EF. Nosso objetivo específico é levantar e debater quatro questões consideradas fundamentais às teses de uma ciência do movimento humano/motricidade humana e sua relação com a prática pedagógica EF: a) qual a cientificidade em seus âmbitos?; b) qual a racionalidade?; c) como tais questões restringem ou ampliam as possibilidades de tais práticas científicas orientarem a prática pedagógica EF? e d) como tais questões ativam perspectivas em torno da interdisciplinaridade?

Provisoriamente, pode-se dizer que o conhecimento de fundamentos da ciência moderna, por um lado, exige recursos à história e filosofia da ciência, como forma de se refletir as possibilidades de cientificidade e racionalidade do conhecimento, e por outro, tal fundamentação possibilita ampliar os horizontes da reflexão epistemológica relativa as teses de uma ciência do movimento humano/motricidade humana e suas relações com a prática pedagógica EF.

Palavras-chave: *Epistemologia - Ciência - Movimento Humano - Prática Pedagógica*

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS GRANDES CORRENTES DO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

Zenólia Christina Campos

Pretende-se desenvolver um estudo sistemático de natureza qualitativa, com o objetivo de trabalhar a relação ideologia/conhecimento, tendo como referencial as obras de Micheal Löwy para analisar os Ensaio: Educação Física e Esporte, Volume I e II publicados pelo CEFD/UFES, que estão sendo veiculados a nível nacional e regional. Atualmente estes Ensaio são indicados nos concursos da rede Municipal e Estadual, nos concursos da Universidade, além de estarem sendo frequentemente utilizados no curso de formação de professores de Educação Física.

A produção teórica dos professores CEFD/UFES vem desvendando o que os mesmos pensam acerca da Educação Física brasileira. Cabe-nos portanto, analisar e refletir:

1 - Qual a concepção de ideologia nas diferentes visões de mundo: positivismo, historicismo e marxismo?

2 - Qual visão de mundo permeia os Ensaio: Educação Física e Esporte - Volume I e II?

3 - Esta produção reflete no ideário da formação dos professores de Educação Física do CEFD/UFES?

Os textos para análise serão indicados pelos alunos do CEFD e CEUNES por intermédio de um questionário aberto. O referencial de pretendemos utilizar se pauta na perspectiva da análise de discurso de Eni Pulcinelli Orlandi, onde analisar ou compreender o discurso significa perceber que a construção elaborada pelo sujeito produz um resultado. Este resultado ou efeito é ideológico, pois sua construção é uma retomada de sentidos preexistentes, mesmo quando o sujeito pensa ser a fonte do sentido e da realidade que expressa seu discurso.

Palavras-chave: *Ideologias - Produção de Conhecimento - Educação Física*

Grupo 5: Formação Profissional

Coordenador: Silvana Martins de Araújo

Local: Sala E

ESTUDO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Estela Rodrigues de Souza, Lana Ferreira de Lima e Apolônio Abadio do Carmo

Este estudo teve como objetivo analisar a situação real de atuação profissional dos egressos licenciados pelo Curso de Educação Física da UFU entre os anos 1981-1991. A população do estudo envolveu 312 profissionais. Como instrumento de coleta de dados utilizamos questionário. A análise preliminar dos dados aponta que está existindo coerência entre o curso concluído e a atividade profissional vivenciada pelo egresso; e que os profissionais consideram que a formação recebida no curso foi significativa.

Palavras-chave: *Educação Física - Formação Profissional - Egressos*

IDENTIDADE DE PROFESSORES - EDUCAÇÃO FÍSICA, QUE PROFISSÃO É ESSA?

Andrea Moreno

O presente estudo, que se constituirá em minha dissertação de mestrado, trata de compreender a identidade do profissional de Educação Física: o que pensam, o que dizem e como agem esses profissionais? A metodologia desta pesquisa baseia-se numa linha crítico-interpretativa, principalmente na etnografia, a qual busca compreender um fenômeno, e não comprovar hipótese estabelecidas a priori. Nesse sentido, busca-se na "voz" daqueles que vivem essa e sobrevivem dessa profissão compreender o que os levaram, o que os faz permanecer, qual o conceito de profissão que lhes é subjacente, como vêem sua profissão? Como podemos chamar a Educação Física: de atividade, de profissão, de semi-profissão, de "bico"? Estas e outras categorias têm emergido durante o próprio trabalho: na escuta atenta das entrevistas, nas leituras dos questionários, na observação participante, nas discussões em grupo. Paralelo à coleta de dados, iniciada em março deste ano, um processo permanente de análises e sínteses no confronto com a literatura tem nos permitido desvendar uma realidade, por vezes caótica, por vezes surpreendente, a respeito dessa profissão.

Palavras-chave: *Educação Física - Identidade - Profissão*

FORMAÇÃO ACADÊMICA - REALIDADE PROFISSIONAL

Iara Regina Damiani de Oliveira e Odair dos Santos

Com o objetivo de investigar os reflexos da formação acadêmica na realidade de trabalho do profissional de Educação Física, estamos desenvolvendo esta pesquisa em Florianópolis. Questões como: o papel da Educação Física na escola/sociedade; as condições concretas vivida pelos profissionais, avaliação da formação acadêmica; contribuição na produção de conhecimento, entre outras, estarão sendo estudadas, analisadas neste trabalho. Os dados, ainda que iniciais, estão apontando para uma realidade "carente de materiais, espaço físico, equipamentos", o que exige um efetivo aprofundamento.

Palavras-chave: *Formação - Realidade - Avaliação*

A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fátima Lucia Bispo Santos

Tendo a formação de professores de Educação Física como foco central, o presente projeto de dissertação, tem como objetivo, entrar os indicativos de práxis na formação deste profissional. Para tanto, estamos construindo um estudo de caso qualitativo, para responder a seguinte questão básica: Como é a construção da práxis pedagógica deste profissional que trabalha sob a égide do binômio ensino/aprendizagem? O locus desta investigação será o Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; e os métodos privilegiados serão a entrevista e a análise de conteúdo.

Palavras-chave: *Educação Física - Formação de Professores - Práxis*

CRÍTICA À EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: O PROBLEMA DA FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Este é um estudo que busca compreender historicamente, desde quando e sob quais inspirações formam-se professores de Educação Física Cívica no Brasil.

Desejamos saber de que modo a instituição do novo currículo tem contribuído para a formação de professores no CEFD/UFES; além de contribuir para o resgate do seu compromisso com a qualidade do profissional que tem formado.

Este estudo é de natureza qualitativa e terá como objeto acervos documentais referentes a concursos públicos realizados pós implantação do novo currículo em 1991. Arrolaremos provas, bibliografia, autores, resultados práticos obtidos e uma amostragem formada por graduandos e egressos que tenham sido ou não aprovados nos últimos concursos públicos realizados nos municípios da Serra e Vitória. As técnicas de coletas de dados envolvem pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e interpretação sistemática dos dados colhidos.

A nossa pergunta básica é: a que graduandos e egressos atribuem a sua aprovação ou reprovação nos concursos públicos que participaram?

Palavras-chave: *Formação Cívica*

FORMAÇÃO DO EDUCADOR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ALTERNATIVA

Silvana Martins de Araújo e Maria Regina Martins Cabral

O Centro de Estudos Educação e Sociedade - CEDES, Núcleo do Maranhão foi criado em São Luís, desde novembro de 1989, articulando um número significativo de professores e estudantes da área de educação. Desde então, desenvolveu em parceria com outras instituições atividades voltadas para a formação do educador, como: III Encontro Estadual de Educação do Maranhão, Seminário sobre Fundamentos de Educação, Simpósio de Alfabetização: A Aprendizagem da Língua Escrita, I Feira Estadual de Alfabetização. Além desses eventos, o núcleo do CEDES, desde o ano de 1992, vem oferecendo anualmente um Curso de Formação do Educador, no total 240 horas, destinado a alunas dos Cursos de Magistério e professores da rede pública, tendo sido atendidos nesse período 119 alunos. Esse curso ministrado por um grupo de professores da UFMA e técnicos de outras instituições, está organizado em três blocos de conhecimento, compreendendo uma concepção de construção e reconstrução das dimensões individuais, sociais e pedagógicas que compõem o processo de formação permanente do educador na escola e na sociedade. Nessa perspectiva, os blocos de conhecimento trabalhados são: Relações Interpessoais e Literatura Infante-Juvenil; Arte-Educação e Pedagogia do Movimento: Leitura, Produção Textual e Alfabetização. A proposta é que desenvolvendo-se uma relação dialógica entre educador e educando, possam ser ampliados os processos de criação e produção do conhecimento, de comunicação, de leitura da realidade, de produção de textos, de atuação crítica, buscando concretizar o compromisso político-pedagógico de uma prática educativa transformadora. O Núcleo do CEDES vem acompanhando através de encontros com ex-alunos a sua trajetória nas escolas em que atuam e iniciou recentemente uma pesquisa para sistematizar esse trabalho de acompanhamento e avaliação do próprio Curso de Formação do Educador.

Palavras-chave: *Práxis - Escola Pública - Formação*

Grupo 10: História da Educação Física

Coordenador: José Tarcísio Grunennvaldt

Local: Sala F

EDUCAÇÃO FÍSICA E MILITARISMO NO BRASIL*Amarílio Ferreira Neto*

O vínculo entre Educação Física e Militarismo não se constitui num privilégio produzido no contexto social brasileiro. Este estudo objetiva apreender a contribuição dos Militares Brasileiros na constituição de uma Pedagogia da Educação Física no Brasil.

Palavras-chave: *Educação Física - História - Pedagogia*

POSSÍVEIS REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL*Victor Andrade de Melo*

Partindo da compreensão que pouco se tem discutido sobre o atual estágio de desenvolvimento e as peculiaridades, inclusive metodológicas, dos estudos históricos na Educação Física brasileira, esse estudo tem por objetivo reunir e organizar reflexões acerca dessa produção historiográfica, de forma a identificar possíveis problemas e encaminhar sugestões que possam potencializar a produção e a contribuição da História. Tais reflexões nascem de uma cuidadosa observação dos trabalhos produzidos, das reflexões que os referenciais teóricos ligados a História me possibilitaram, dos problemas que tem surgido no meu "fazer histórico" nos últimos anos e das discussões estabelecidas no seio dos congressos e dos grupos de estudo. Ao final proponho que orientemos nossa prática no sentido de buscar a resolução dos problemas teóricos-metodológicos e a ampliação da compreensão da realidade através do uso das mais diversas possibilidades teóricas.

Palavras-chave: *Produção Historiográfica - Teoria da História - Metodologia da História*

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMAPÁ NA DÉCADA DE 80*Antônio Cezar Leite Lobato*

A intenção deste estudo é a de investigar a forma conceitual que baseia a prática da Educação Física nas escolas do Amapá, na década de 1980. Para esta análise é necessário um estudo das concepções de: educação, corporeidade, movimento humano e relações de poder, subjacentes nas propostas de políticas públicas, como também das relações intersubjetivas entre os envolvidos nesta prática. Como as determinações do sistema de ensino oficial nacionais, são incorporadas ao nível local e implementadas nas escolas? Quais as mediações realizadas pelos atores sociais envolvidos na efetivação desta prática pedagógica?

Palavras-chave: *Políticas Públicas - Educação Física - Escola Pública*

A ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS E A CONSCIÊNCIA NACIONAL (1945-1964)

José Tarcísio Grunennvaldt

Esta pesquisa se caracteriza dentro de um enfoque histórico, que pretende investigar a produção teórica da Escola Nacional de Educação Física e Desportos no período compreendido de 1945 a 1964, na perspectiva de apreender que princípios científicos norteiam esta produção e que diretividade foi dado a este conhecimento produzido e veiculado pela instituição e suas implicações para a educação física e desportos no Brasil.

A opção pela ENEFD, e sua produção teórica se deu em função da relevância, que julgo esta ter adquirido, no encaminhamento e na padronização que a escola passou a desempenhar a partir do decreto de sua criação.

O caminho metodológico para execução do trabalho, será, orientado pelo método de análise de conteúdo, dos elementos que disponho (ARQUIVOS da ENEFD), problematizando e analisando os dados no sentido de comprovar a hipótese de base levantada, que assim se expressa: A produção de conhecimento da ENEFD, padroniza as atividades corporais no sentido de consolidar a consciência nacional.

Palavras-chave: *Esporte - Consciência Nacional - Ajustamento*

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPÍRITO SANTO: MEMÓRIA E HISTÓRIA (1930-1960)

Amarílio Ferreira Neto e Luiz Curcio Allemant

A Educação Física do Espírito Santo oferece um dos exemplos mais vigorosos do país nesta área. Por esta razão, este estudo objetiva contribuir para a recuperação da memória e história da Educação Física do Espírito Santo entre 1930 e 1960. O Estudo pode ser classificado de exploratório e 15 sujeitos serão entrevistados e filmados. A síntese a ser construída resulta do equilíbrio entre as perspectivas oral e documental de História.

Palavras-chave: *Educação Física - Memória - História*

A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO

Dirce Maria Corrêa da Silva

O estudo da História da Escola de Educação Física do Espírito Santo, tem como objetivo detectar as influências sofridas e exercidas pela referida escola e pelo Departamento de Educação Física do Espírito Santo no período de 1931 a 1961.

Para isso pretendemos reunir informações contidas em documentos, na legislação, nos jornais e revistas, na literatura e também as obtidas através de fontes orais.

Com este estudo acreditamos estar contribuindo para ampliar as discussões acerca da História da Educação Física do Espírito Santo e do país ampliando os dados e informações até então existentes.

Palavras-chave: *História - Educação Física - Escola*

Grupo 15: Educação Física Adaptada

Coordenadora: Nair Casagrande

Local: Sala G

CONCEPÇÕES SOBRE "DEFICIENTE" DOS ACADÊMICOS DA ESEF/UFPEL

Ana Luiza Madruga de Rodrigues e Sandra Godinho Lagaron Marques

Este trabalho surgiu a partir da constatação de que a nossa Educação Física está intimamente ligada a educação do "homem normal, perfeito", utilizando-se na maioria das vezes de modelos de movimento padronizados e estereotipados para atingir determinados fins. O presente estudo tem a intenção de analisar as concepções sobre "deficiente" dos acadêmicos da Escola Superior de Educação Física da UFPel, a partir da análise e discussão da opinião de dois grupos diferentes de alunos, ou seja, um que já teve ou tem pelo currículo um contato mais direto com os deficientes, por exemplo, através da disciplina Educação Física para deficientes, e outro que não tenha vivenciado uma experiência curricular nesta área. Este projeto caracteriza-se como um estudo qualitativo exploratório, onde através de um questionário aberto pretende-se captar as concepções que os entrevistados possuem sobre o tema, procurando também discutir o significado e a influência que as experiências curriculares estão exercendo sobre os alunos da ESEF/UFPEL. Como trata-se de um projeto, maiores detalhes metodológicos serão definidos no decorrer do processo.

Palavras-chave: *Pessoas portadoras de necessidades especiais - Estigma - Prática Pedagógica*

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL

Gisele Maria Rodrigues Machado, Rosane Voigt Borchhardt e Renato Siqueira Rocheiort

O presente estudo tem como objetivo identificar o relacionamento do estudo da Educação Física e sua real contribuição para o portador de deficiência visual, fazendo assim uma análise crítico-social, descrevendo e opinando sobre a realidade encontrada e o papel deste profissional nesta área. A população deste estudo é composta por crianças portadoras de deficiência visual total ou parcial, que participam do atendimento em estimulação precoce da Escola Especial Luis Braille, onde a idade é bastante heterogênea variando de 03 a 10 anos. Nosso trabalho começou com o intuito de amenizar as dificuldades como ação, criação e expressão constatadas na realidade de cada aluno, buscando propiciar a estes a construção da existência do seu "eu" corporal, do outro, do objeto, da afetividade, do brinquedo, da expressão e da socialização, ou seja, desenvolver suas potencialidades para que possam interagir com o meio de forma prazerosa, significativa e segura. Realizamos observações de campo com o objetivo de nos auto-familiarizar com o novo ambiente, passando em seguida a desenvolver nosso trabalho que se deu basicamente através do vínculo afetivo criado entre professor e aluno, como também por meio das rotinas de atividades propostas pelos mesmos, onde o professor de maneira mediadora modificava a sua conduta, respeitando as características do aluno.

Palavras-chave: *Educação Física - Deficiente Visual*

NATAÇÃO COMO PARTE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS

Alexandre Carriconde Marques, Gisele Maria Rodrigues Machado, Rosane Voigt Borchhardt e Anderson Tavares Meireles

Este trabalho tem por objetivo atender as necessidades de desenvolvimento da criança portadora de deficiência visual de uma maneira prazerosa, sem visar o rendimento. Foram propostas atividades para desenvolver a adaptação ao meio líquido, onde em primeiro lugar os laços de amizade e carinho propiciaram uma boa confiança e segurança necessárias para o sucesso do trabalho. Das atividades programadas, trabalhamos noções de equilíbrio, deslocamentos, respiração, flutuação, mergulho, deslize, acoplados com desenvolvimentos dos órgãos dos sentidos. Nossa avaliação está sendo realizada através de observações e entrevistas, discutidas em reuniões semanais durante o andamento do projeto.

Palavras-chave: *Natação - Deficiência Visual*

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Sidney Carvalho Rosadas, Edmara Belisário, Elisângela Soares, Mônica Siqueira e Valéria Amorim

Trata-se este, de um projeto coordenado pelo LAEFA - Laboratório de Educação Física Adaptada, do CEFD/UFES e conveniado com a APAE - Vitória.

Beneficiam-se deste projeto alunos em processo de Educação Especial, na faixa etária de 6 a 11 anos de idade cronológica.

"Prática Pedagógica" objetiva contextualizar a Educação Física Adaptada e a Deficiência Mental, e possibilitar uma prática construtiva, onde o aluno com necessidades especiais vivencia e transforma seu meio, através de atividades relacionais, psicomotoras e estruturais que demonstram resultados qualitativos, ao nível de respostas que justificam essa prática da Educação Física Adaptada na Educação Especial.

Palavras-chave: *Educação Física - Prática Pedagógica - Deficientes Mentais*

ATIVIDADES FÍSICAS PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO INSTITUTO RAUL SOARES

Kátia Borges, Wagner Corrêa, Vanessa Freire, Paulo Barcelos, Maura de Coelho

A proposta desta atividade surgiu de uma demanda da comunidade, procurando desenvolver profissionais especializados e um corpo de conhecimento consistente na área de reabilitação destes pacientes. O IRS, instituição estadual, atende prioritariamente pacientes psiquiátricos em fase aguda. Projeto iniciado em abril de 1994, hoje com 4 aulas semanais de Educação Física, divididas em formais, corretivas e modalidades desportivas (futebol e peteca). Observa-se as capacidades coordenativas e físicas, a motivação para participação em atividades coletivas e individuais. Espera-se com isto, o aprofundamento do conhecimento e da prática de ensino nesta área.

Palavras-chave: *Educação Física - Reabilitação - Pacientes Psiquiátricos*

SIMETRIA NA COORDENAÇÃO DA LOCOMOÇÃO DE UM INDIVÍDUO PORTADOR DE PERNA MECÂNICA

Maria Georgina M. Tonello e Ana Maria Pellegrini

A abordagem dos Sistemas Dinâmicos tem procurado estudar o desenvolvimento motor, a partir de um quadro conceitual livre do determinismo maturacional e da primazia do sistema nervoso central. O comportamento motor observado é resultado de estimulação do sistema nervoso central dentro de um contexto de restrições internas e externas. Na tentativa de responder algumas das muitas questões existentes no fenômeno desenvolvimental, este estudo está sendo realizado com o objetivo de investigar a dinâmica e a influência das restrições internas, na relação intra e entre segmentos, através de uma análise topológica (espaço-temporal), do padrão fundamental andar, de um indivíduo portador de uma perna mecânica. Em específico o estudo focaliza a simetria na coordenação da locomoção.

Palavras-chave: *Coordenação - Locomoção - Perna Mecânica*

Grupo 20: Educação Física, Escola e Corpo

Coordenadora: Mônica F. Dantas

Local: Sala H

OFICINAS DE EDUCAÇÃO CORPORAL: EXPERIÊNCIA E MOVIMENTO

Auria de Oliveira Carneiro, Janaïcara Lara, Josiane Angelotti, Larissa M. Lara, Lillian Magnani, Mara C. Rafael e Rosane Sakuma

A visão deturpada de uma Educação Física que privilegia apenas o físico em detrimento do intelecto ainda persiste, até mesmo em profissionais mais esclarecidos que atuam na área educacional a nível de 1º, 2º e até mesmo 3º graus. Nesse sentido, predisposemo-nos à elaboração de um projeto a futuros profissionais do magistério e professores, onde buscamos abordar alguns dos elementos da cultura corporal tematizada pela Educação Física, almejando transformações na idéia de que as ações corporais estão desvinculadas das ações intelectuais. Os resultados obtidos apontam que a maior parte dos participantes mudou o seu conceito em relação à Educação Física. Este é um indicativo de que ações concretas podem ser viabilizadas no sentido de desmistificar práticas sociais que tendem a destituir o homem de sua totalidade.

Palavras-chave: *Corpo - Educação - Educação Física*

O SENTIR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Karenine de O. Porpino e Edson César F. Claro

Trata-se de um projeto de dissertação de Mestrado, cuja estruturação partiu de observações referentes a prática pedagógica no 2º grau. Verificou-se a ênfase que se dava ao "pensar", na sala de aula, e ao "agir", na Educação Física. Interrogou-se, portanto, sobre a ausência de um contato mais consciente do aluno com o seu corpo e com sua sensibilidade. Preferiu-se optar pela abordagem fenomenológica dentro do objetivo da descrição da experiência vivida por alunos do 2º grau da Escola Técnica Federal do RN, sendo os dados coletados através de depoimentos gravados após as aulas de Educação Física nas quais serão inseridos trabalhos de sensibilização corporal. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa segundo a modalidade do Fenômeno Situado. A análise dos dados partirá do individual (A. Ideográfica), para o geral (Enfoque Nomotético). A partir de então, será possível fazer proposições a cerca do fenômeno, visando uma ampliação do conhecimento sobre este.

Palavras-chave: *Corporeidade - Sensibilidade - Educação Física*

IDEOLOGIA SEXISTA NAS ATIVIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

Maria Aparecida Passini

Objetivo: detectar a concepção entre meninos e meninas de 3ª e 4ª séries sobre a adequação da atividade motora para cada sexo.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa e os sujeitos estão sendo 20 crianças (escolhidas aleatoriamente) de ambos os sexos com idade compreendida entre 09 e 12 anos, todas pertencentes a 3ª e 4ª séries da EPG Laranjeiras - Rede Estadual - Serra/ES. O instrumento de Pesquisa que está sendo utilizado é um questionário com questões abertas e fechadas elaborado com base em estudo piloto, onde os dados são coletados pela própria pesquisadora com auxílio de gravador. Os dados serão tabulados e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Jorge Vala. A pesquisa está em andamento, não havendo ainda conclusão da mesma.

Palavras-chave: *Ideologia Sexista - Crianças*

O ENTENDIMENTO DA DANÇA POR ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF-UPE

Adriana Gehres, Josélia Lopes, Daniela Silva, Gina Guimarães, Micheline Tavares, Roberta Barbosa, Tarciana dos Santos

Em Pernambuco, a formação dos professores com habilitação para o ensino da dança em escolas de primeiro e segundo graus acontece, entre outros, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco. Nesse sentido, esta pesquisa, que se encontra em andamento, tem como objetivo identificar como os estudantes de Educação Física da Universidade de Pernambuco se relacionam com a dança, ou seja, como eles a entendem e definem.

Considerando o caráter descritivo deste aluno, optou-se pela elaboração de um quadro referencial contendo cinco entendimentos "tipo" acerca da dança apresentados até este momento pela literatura especializada, para, em seguida, compará-los com a caracterização apresentada pelos estudantes da ESEF-UPE.

O ELO PERDIDO: VISÃO ANTROPOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 2º GRAU

Edna R. H. Martin, Nathália N. Cosendey, Maria Ângela M. Vieira e Selva M. G. Barreto

A Educação Física no 2º grau está adormecida, não se configurando de forma legitimada no âmbito educacional. Baseadas na antropologia social, fundamentaremos nossa tentativa de busca de legitimidade, remetendo-nos à compreensão da educação física para o âmbito da cultura, sociedade, educação e corporeidade. Refletiremos como o educando está percebendo a educação física enquanto componente curricular no processo de sua formação, tendo como suporte metodológico a teoria social crítica para investigarmos qual o sentido da educação física no 2º grau, apoiadas na proposta de Daolio (1994), que pressupõe uma base motora a partir da qual o aluno pratica qualquer atividade da cultura corporal; utilizando a pesquisa-ação. Este projeto será realizado no educandário da rede municipal de ensino, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Palavras-chave: *Educação Física - Antropologia - Corporeidade*

A GESTUALIDADE COMO MEIO DE EXPRESSÃO DO HOMEM

Mônica Fagundes Dantas

O objetivo deste trabalho é tratar de alguns aspectos da gestualidade enquanto meio de expressão do homem. Para isto, utilizo o ensaio de GREIMAS (1975), **Condições para uma Semiótica do Mundo Natural** como "fio condutor" desta abordagem. Sendo assim, o trabalho está dividido em quatro partes: A primeira refere-se à identificação das principais concepções de GREIMAS sobre a gestualidade humana como um sistema de significações. A segunda trata da gestualidade como um fenômeno social, utilizando basicamente a perspectiva de MAUSS (1974). A terceira parte trabalha a gestualidade de conteúdo mítico e seus desdobramentos em gestualidade lúdica e estética. A última parte aborda a gestualidade como sistema simbólico, baseando-se nas concepções de HJEMESLEV (1975), LANGER (1980) e MERLEAU-PONTY (1971). O estudo destes aspectos não pretende esgotar o assunto, mas apenas apontar para a riqueza e complexidade da gestualidade humana, vendo no gesto um movimento que se torna significativo, capaz de transformar-se em expressão, de transfigurar-se em criação.

Palavras-chave: *Gestualidade - Expressão - Semiótica*

Grupo 25: A Educação Física e a Prática Pedagógica

Coordenadora: Roseane S. Almeida

Local: Sala I

CONFLITOS DE IMAGINÁRIOS: O QUE É E O QUE QUER A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MACEIÓ

Patrícia C. A. Montenegro

Este estudo busca entender o contexto em que se travam as mudanças de significação da Educação Física escolar para seus agentes nas redes oficiais e privados de ensino, podendo assim identificar e interpretar quais os significados que professores e alunos atribuem a aula de Educação Física Escolar no município de Maceió. Que valores estes agentes acreditam que perpassam as aulas de Educação Física Escolar? O estudo se desenvolverá numa abordagem qualitativa envolvendo questões como as representações sociais e os valores morais. Buscará fundamentação na transdisciplinaridade da sócio-antropologia do cotidiano (TEVES e NOBREGA, 1992).

Palavras-chave: *Imaginário - Representações - Valores*

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UMA ABORDAGEM DIALÉTICA DO ENSINO

Jamerson Antonio de Almeida da Silva

Este estudo tem como objetivo propor parâmetros didático-metodológicos para construção de uma prática pedagógica da Educação Física comprometida com a transformação social. Tratar dialeticamente a didática no ensino é um dos grandes desafios da Educação no momento atual. A dialética deve ser o elemento lógico para reapropriação crítica da cultura corporal e esportiva na escola que pretende superar o elemento lógico até hoje presente. Baseado em SAVIANE (1985), WACHOWICZ (1993), CANDAU (1991) desenvolvo aproximações do que virá se constituir uma proposta didático-metodológica para o ensino da Educação Física.

Palavras-chave: *Cultura Corporal - Didática - Dialética*

AÇÃO POLÍTICA-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Éder Sant'Anna Reis

O presente trabalho analisa a ação político-pedagógica do professor de Educação Física, ao longo da história da Educação Física brasileira, através de uma revisão literária. Procuramos traçar elos, que permitam entender as relações pedagógicas atuais na escola e na sociedade. O objetivo deste trabalho é expor as várias tendências político-pedagógicas e suas relações com a ideologia da sociedade a que ela serve, a partir desta, determinar as ações para o rompimento das relações e dos valores dominantes. Neste sentido, a transformação da ordem social, requer que se lide constantemente com conflitos e contradições construído historicamente.

Palavras-chave: *Pedagogia - Política - Educação Física*

A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

Jamerson Antonio de Almeida da Silva

Entender a Educação Física enquanto prática pedagógica inserida no sistema educacional, torna-se imprescindível analisarmos a função da escola na sociedade e o papel da Educação Física no seu interior. O objetivo do estudo é levantar reflexões para a construção de uma prática transformadora no ensino da Educação Física. A luz de Gintis & Bowles, Althusser e Gramsci, levanto considerações de como a escola está estruturada e como funciona, relacionando-a com a prática pedagógica hegemônica da Educação Física no decorrer da sua história. Descrevo, genericamente, a prática hegemônica e proponho a idéia de "guerra de posição" como via de construção de uma contra-hegemonia, fundamentada no materialismo histórico e dialético.

Palavras-chave: *Cultura Corporal - Guerra de posição - Materialismo Histórico*

DIAGNÓSTICO E PERFIL DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES E A SATISFAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Viktor Shigunov

O objetivo do presente trabalho foi verificar a relação entre as intervenções afetivas e instrucionais dos professores e o gosto, satisfação e as atitudes dos alunos em aulas de educação física. A amostra foi de vinte e cinco (n=25) professores e oitocentos e cinquenta (n=850) alunos. Os professores foram observados na sua atuação pedagógica. Aos alunos foi perquerido para expressarem as suas opiniões frente à aula e à educação física. Foram utilizados instrumentos de observação e questionários para as respostas dos alunos. Os dados obtidos foram tratados pela técnica multifatorial de Análise de Componentes Principais, seguida de classificação. Os resultados apontam para agrupamentos de professores com intervenções distintas, tanto na intervenção afetiva como na instrucional. A idade, o sexo e a atuação pedagógica do professor, afetiva e inatrucional, indicarem serem fatores relevantes para a satisfação, gosto e desenvolvimento de atitudes positivas, do aluno, em relação à aula de educação física.

Palavra-chave: Professor - Aluno - Afetividade

PENSAR E FAZER: "PROBLEMA DO PROFESSOR?"

Roseane S. Almeida

Verificamos na área da educação diversos momentos de redefinições, preocupações. Tenta-se solucionar seus problemas através de novas técnicas, métodos, capacitações de professores, mudanças curriculares, ampliação nas políticas de apoio, etc.

Neste contexto também observamos propostas que, na maioria, apresentam-se isoladas a uma dada experiência, como também encontramos iniciativas importantes em uma específica região, e que poderíamos identificar como teoricamente contextualizada, crítica, mas desenvolvidas entre muitas dificuldades: econômica, política, administrativa.

O presente trabalho visa apresentar o resultado de uma pesquisa sobre as dificuldades que o professor apresenta no seu dizer e fazer, realizada em escolas de 1º grau da cidade do Recife.

Palavras-chave: Educação - Teoria - Prática.

RESUMOS

TERÇA-FEIRA

05 de setembro de 95

COMUNICAÇÃO COORDENADA

Grupo IV - Educação Física nas Séries Iniciais

Coordenador: Tarcísio Mauro Vago

Local: Sala A

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

José Pereira de Melo

Esta investigação objetivou analisar o desenvolvimento da consciência corporal de crianças na idade pré-escolar, que foram submetidas a aulas de Educação Física, nesta fase de escolaridade. Através do Teste do Desenho da Figura Humana (TFH), foi possível aferir o nível de consciência corporal dessas crianças, a cada 2 meses. No último mês da pesquisa, foi aplicado o mesmo teste a outro grupo de crianças com as mesmas características escolares e mesma faixa etária, que não recebeu a interferência da Educação Física. Analisamos os resultados, em dois momentos. O primeiro observou o desempenho do 1º grupo no pré e no pós-teste. Registrando-se neste último os melhores índices de ocorrências dos itens corporais no TFH, com um nível de significância ~ 0 ; que rejeitou a hipótese nula. No segundo momento, foram confrontados os resultados do pós-teste (1º grupo), com os dados da aplicação do 2º grupo. Observando-se nas primeiras crianças, os melhores níveis de consciência corporal; indicando pelo teste da Mediana, uma significância $< 0,1\%$, também rejeitando H_0 . Os resultados deram-nos indicativos de que houve contribuição da Educação Física no processo de desenvolvimento da consciência corporal das crianças do 1º grupo. Indicaram também; que as variáveis idade e maturidade biológica tiveram influência pouca expressiva neste desenvolvimento, uma vez que entre os dois grupos prevaleceu o desempenho das crianças que frequentaram as aulas de Educação Física. Conclui-se ainda, que é viável o trabalho da Educação Física na idade pré-escolar, desde que seja integrado com a equipe técnica-pedagógica da escola, e que tenha como objetivo estimular os aspectos da consciência corporal das crianças.

Palavras-Chave: *Pré-Escola - Educação Física - Consciência Corporal*

CONCEPÇÃO DA PROFESSORA DA PRÉ-ESCOLA SOBRE A FUNÇÃO DOS BRINQUEDOS CANTADOS: UM ESTUDO DESCRITIVO E ETNOGRÁFICO

Liliane Carvalho de Souza

A presente pesquisa, que teve uma abordagem descritiva e etnográfica, estabeleceu como objetivos verificar a concepção das professoras da Pré-Escola (PE) sobre a função dos Brinquedos Cantados (BC) e constatar se a ação pedagógica destas professoras é coerente com seu discurso. Os dados coletados, que foram obtidos através de questionários e observações revelaram que a ação pedagógica adotada na prática dos BC na PE prioriza a obediência e a ordem, os hábitos e as atitudes. Foi constatada ainda a discrepância entre o discurso expresso no questionário e a ação pedagógica observada no cotidiano, pois os BC foram descritos como atividade imprescindível no processo do desenvolvimento infantil, todavia não foram incluídos como recurso pedagógico baseado na ação, prevalecendo uma orientação pouco ativa, tendendo a submeter o aluno à passividade.

Palavras-chave: *Brinquedo Cantado - Pré-Escola - Ludicidade*

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA EM BUSCA DE UMA LEGITIMAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Célia Albuquerque

Pretendendo contribuir com o processo de reflexão pedagógica que leve a superação dos problemas existentes no interior do ensino da Educação Física na pré-escola, esse estudo se coloca numa perspectiva de análise crítico-científica, partindo do pressuposto que a prática pedagógica assegura no seu desenvolvimento diferentes princípios e tendências que determinam seu sentido e significado. Assim, tem como objetivo desvelar, analisar e explicar, a partir de análise interpretativas das atuais proposições para o ensino da Educação Física escolar, que contribuições qualitativas e socialmente relevantes a Educação Física pode trazer para o ensino na pré-escola.

Palavras-Chave: *Educação Física - Pré-Escola - Prática Pedagógica*

DAS ESCRITURAS À ESCOLA PÚBLICA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU

Tarcísio Mauro Vago

O trabalho trata da Educação Física nas séries iniciais do 1º grau, a partir de 4 universos: o da história, o da legislação, o das políticas públicas e o de uma escola pública, confrontados entre si. Detectou-se a vinculação histórica da Educação Física ao modo de produção capitalista desde suas origens escolares, quando assumiu a função social de preparação, manutenção e recuperação de mão-de-obra infantil para a indústria emergente. Essa função está, em certo sentido, incorporada por sua legislação específica, na forma do Decreto 69450/71, que privilegia a aptidão física como referência para seu ensino. As políticas públicas estudadas indicam 3 concepções de Educação Física: psicomotora-desenvolvimentista, psicomotora e histórico-desenvolvimentista. Todavia, no universo da escola pública a Educação Física é legitimada em função das necessidades da própria escola, destacando-se o seu uso como instrumento de preparação dos alunos para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Educação - Escola - Ensino - Educação Física*

Grupo V - Aprendizagem Motora

Coordenadora: Carla Mariza C. de Lima

Local: Sala B

PERFIL DE DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR E DETECÇÃO DE ATRASOS EM CRIANÇAS DESNUTRIDAS GRAVES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Silvana Maria M. da Silva e Durlei de Carvalho Cavicchia

Esta pesquisa aborda o problema da desnutrição e suas relações com o desenvolvimento neuromotor da criança na 1ª infância. O objetivo consistiu em traçar um perfil do desenvolvimento neuromotor de uma criança desnutrida grave, identificando os atrasos na evolução neuromotora. A análise foi realizada com uma criança do sexo feminino, no 1º ano de vida, condição sócio-econômica baixa, desnutrida grave, internada por motivo de desnutrição em hospital público infantil, em São Luís- MA. Concluiu-se que os atrasos encontrados compreenderam as condutas motora e adaptativa.

Palavras-chave: *Desenvolvimento neuromotor - Desnutrição grave - 1ª infância*

CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PARA CRIANÇAS DESNUTRIDAS GRAVES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA.

Silvana Maria M. da Silva e Ademir de Marco

O trabalho abordará a questão da estimulação, apontando as formas de desenvolver um programa com crianças desnutridas. O objetivo consistirá em construir, aplicar e avaliar um programa de estimulação para verificar a redução dos atrasos neuromotores em crianças desnutridas graves no 1º ano de vida, após a melhora nutricional. A amostra da pesquisa consistirá em 6 crianças desnutridas graves, de ambos os sexos, no 1º ano de vida, condição sócio-econômica baixa, internadas por motivo de desnutrição em hospital público infantil, em São Luís - MA.

Palavras-chave: *Estimulação - Desnutrição grave - 1º ano de vida.*

APRENDIZAGEM DE MOVIMENTOS NOVOS NA HIPÓTESE DE VARIABILIDADE DE PRÁTICA

Luiz Antônio da Silva

O estudo analisou, através da Hipótese de Variabilidade de Prática, o desempenho dos sujeitos após a aprendizagem de uma tarefa motora. Utilizou-se o chute como tarefa de precisão, onde deveria chutar a bola para acertar um alvo. A amostra foi distribuída em quatro grupos: Prática Constante, Prática Variável Aleatória, Prática Variável de Bloco e Grupo Controle, e eram constituídos de 56 sujeitos, do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 12 anos. Os grupos passaram por um pré-teste, logo após utilizaram uma prática, e em seguida executaram o pós-teste, que foi dividido em: pós-teste A e B. Os resultados demonstraram que todos os grupos foram superiores ao pré-teste, e ao mesmo tempo que os grupos que tiveram algum tipo de prática foram superiores ao Grupo Controle no pós-teste A. Já no pós-teste B o grupo de Prática Variável Aleatória foi o que apresentou melhor desempenho, oferecendo com isso suporte para a Hipótese de Variabilidade de Prática da Teoria de Esquema.

Palavras-chave: *Variabilidade de prática - Programa motor generalizado - Esquema*

O ENSINO/APRENDIZAGEM NA CORTADA NO VOLEIBOL SOB O PONTO DE VISTA DESENVOLVIMENTISTA

Arno Krug

O presente estudo, quasi-experimental, pretendeu verificar se e que relação existia entre os Padrões Fundamentais de Movimento e o ensino/aprendizagem, em condições reais, da Cortada, com alunos de 10,11 e 12 anos de idade, de Escola Pública.

Sorteou-se os tratamentos para as 15 aulas iniciais e nas 10 aulas finais, ambos os grupos utilizaram a Cortada. Controlou-se as variáveis de Processo e utilizou-se a Anova e Ancova.

Os resultados indicaram que após o T1 e T2, no parâmetro quantitativo, quando retiradas as diferenças do nível inicial, os programas não apresentaram diferenças significativas entre si. No parâmetro qualitativo, no T1, cada grupo foi favorecido na tarefa motora concernente ao programa utilizado. O GE2 (PFM), após o T2, foi favorecido na aprendizagem da Cortada, pois não houveram diferenças entre os dois grupos e nas três idades, o que sugere uma transferência positiva dos PFM para a Cortada.

Palavras-chave: *Cortada - Padrões Fundamentais de Movimento.*

Grupo VI - Educação Física e Imaginário - fundamentos sociais da Educação Física

Coordenadora: Edelweiss Guedelha

Local: Sala C

A CRIANÇA NO IMAGINÁRIO DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Patrícia C. A. Montenegro e Helder Guerra de Rezende

O presente estudo teve como objetivo identificar a representação que futuros professores de Educação Física têm das crianças de escolas públicas. À partir de depoimentos de estagiários de suas primeiras experiências de prática de ensino numa escola de 1º grau da rede municipal do RJ. Estas entrevistas foram acompanhadas de observação das relações formais e informais dos estagiários no contexto da prática de ensino. A técnica utilizada para análise do discurso foi desenvolvida por Orlandi (1988) possibilitando-nos uma interpretação das construções imaginárias dos estagiários em relação as crianças e a escola.

Palavras-chave: *Imaginário - Cotidiano - Realidade*

A CRIANÇA NO MUNDO DE OZ À JORNADA NAS ESTRELAS

Patrícia Lessa dos Santos e Tânia Bonfim

Este trabalho pretende investigar qual o Tópus social da criança hoje. Nas palavras dos filósofos da antiguidade ela era um ser incompleto, na idade média passou a ser uma miniatura de adulto, trajando-se e portando-se como adulto, posteriormente com o advento da modernidade ela foi lançada ao mercado de trabalho, e bem vemos nas palavras de Marx o quanto foram sacrificadas nas fábricas. Hoje estando atravessadas por um mundo alucinado, onde a tecnologia, a eletrônica, a informática a cada dia invadem mais o cotidiano de todos, neste contexto, lançando um olhar antropológico à este universo iremos pensar que lugar a criança está ocupando hoje. Partindo destas questões tentaremos chegar a uma compreensão radical de criança.

Palavras-chave: *Educação Infantil - Imaginário - Interdisciplinaridade*

OS FUNDAMENTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO DESPORTO EM PORTUGAL

Manuela Hasse

O desenvolvimento da Educação Física e do Desporto, em Portugal, desde os fins do séc. XIX, era justificado, pelos seus variados defensores, por razões de carácter social. De acordo com as preocupações registradas em múltiplos documentos, desde livros de ensaio, teses de medicina, publicações periódicas ou outros registros impressos consultados de modo sistemático, a Educação Física e o Desporto correspondiam a instrumentos fundamentais de orientação das condutas, meios privilegiados de fortalecimento dos corpos e do carácter dos homens. Num momento em que a crise da sociedade se reveste, no tempo presente, das preocupações sérias quanto ao sentido da própria Educação Física e do Desporto será, sem dúvida, uma consideração mais demorada sobre as raízes e as implicações dos problemas e das soluções que, acerca de cem anos, permitiram encontrar - no exercício físico bem dirigido e no jogo - um significado para sua existência, uma razão para sua defesa.

Grupo XVI - Desenvolvimento Humano

Coordenadora: Miriam B. Rieckziegel

Local: Sala D

A RELAÇÃO SUJEITO/MEIO EM PIAGET, VIGOTSKY E WALLON

Wesley Luiz Delconti e Eliane Rodrigues dos Santos

O presente trabalho consta de um estudo da relação Sujeito/Meio em Piaget, Vigotsky e Wallon. Dentro de nossa revisão, constatamos que os autores aqui tratados concebem a relação sujeito/meio como sendo dialética, ressaltando a importância da ação no meio para a obtenção do conhecimento, só que Vigotsky e Wallon vão analisá-la sob o enfoque do materialismo dialético, que reserva o papel do meio uma explicação diferenciada da de Piaget, que procura não se manifestar diante das contradições sociais explícitas e implícitas nesse meio.

Palavras-chave: *Sujeito - Meio social - Desenvolvimento*

A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO MORAL DO INDIVÍDUO NUMA PERSPECTIVA KOHLBERGUIANA

Eduardo Luis L. Montenegro e Nilda Teves

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento moral pode ser “ensinado” e as atividades de Educação Física podem e devem ser utilizadas no processo de formação moral dos alunos, procuramos desvelar o modo de produção de sentido que a aula de Educação Física tem com relação a prática em suas escolas. O estudo desenvolve reflexões a respeito da aula tendo como fundamento teórico a perspectiva Kohlberguiana de desenvolvimento moral. Utilizamos como técnica de análise dos dados à análise de discurso na perspectiva de Orlandi (1988), buscando compreender os sentidos de suas formulações discursivas e suas relações com teoria de desenvolvimento moral proposta por Kohlberg. Com base nos resultados do estudo, concluímos que essa contribuição passa necessariamente pela estratégia da inclusão, como elemento fundante do sentimento de justiça.

Palavras-chave: *Desenvolvimento moral - Imaginário - Sentimento de justiça*

OS MEDIADORES NA AQUISIÇÃO DA ZONA DE DESENVOLVIMENTO POTENCIAL: UMA ABORDAGEM BASEADA EM VIGOTSKY

Miriam Beatrís Reckziegel

Este trabalho se propôs a investigar o processo de conhecimento no espaço pedagógico, considerando o conhecimento como um processo, onde as informações sofrem mudanças e transformações na interação entre os indivíduos, na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, nas formulações de Vigotsky sobre as mediações e sua relação com as formas superiores de pensamento. Procurou-se focalizar a relação entre o nível de capacidade do sujeito e as ações entre os sujeitos, que podem afetar seus conhecimentos e estratégias, assim como, identificar se e como novos recursos de mediação emergem. A pesquisa envolveu três momentos: no primeiro o teste de habilidades motoras amplas e o teste de percepção cognitiva; no segundo elaborou-se uma seqüência de tarefas-critério; no terceiro momento estas tarefas foram propostas às crianças em duas aulas de Educação Física, realizadas coletivamente. Os mediadores influem na aquisição da zona de desenvolvimento potencial, nas atividades perceptivo-motoras. Influências estas relacionadas a fatores como: a complexidade da tarefa, o nível real e potencial, o envolvimento de elementos fenomenais e racionais, e o nível elementar e superior dos processos de pensamento das crianças.

Palavras-chave: *Zona de Desenvolvimento Potencial - Mediação - Construção do conhecimento.*

TEMAS LIVRES

Grupo 6 - Saúde e Treinamento Esportivo

Coordenador: Marcelo Sant'anna

Local: Sala E

TREINAMENTO DESPORTIVO PRECOCE: UMA CRÍTICA INICIAL

Humberto Luis de D. Inácio

O Treinamento Desportivo Precoce (TDP) é uma das muitas facetas do Treinamento Desportivo (TD). Este trabalho busca mostrar que as orientações e cuidados previstos pelos fisiologistas para o TDP vão contra os princípios científicos do TD, ou seja: Princípios da Individualidade Biológica, da Adaptação, da Sobrecarga, da Relação volume/intensidade, da Continuidade e da Especificidade. Por outro lado, faz uma crítica a aspectos negativos do TDP, a saber: perda da ludicidade e da auto-determinação, formação escolar deficiente, desenvolvimento geral muito unilateral, doping e seleção, entre outros.

Palavras-chave: *Treinamento - Educação Física - Treinamento precoce*

A EVOLUÇÃO DA PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA NO AMBIENTE DESPORTIVO

Gilca Espínola de C. Maia

Este trabalho tem como objetivo levar uma contribuição teórica a todos os profissionais que se esforçam na busca de uma relação interdisciplinar dentro do ambiente desportivo. Essa contribuição se fará através de uma retrospectiva histórica a respeito da inclusão da psicologia no desporto, e se justifica na medida em que a mesma sirva como instrumento de reflexão que conseqüentemente nos levará a alguns questionamentos. Percebe-se dois períodos da Psicologia do Desporto, quando evolui como objeto de segredo e quando se constrói um meio para divulgá-la. Pretende-se que esse dado pressuponha um pequeno ensaio reflexivo.

Palavras-chave: *Psicologia - Ambiente desportivo - Reflexão*

AVALIAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DA PARTICIPAÇÃO DE MÚSCULOS DOS MEMBROS INFERIORES NO CHUTE DE PEITO DE PÉ NO JOGO DE FUTEBOL

Maria Inês Ferreira, Ana Cláudia G. Cunha, Patrícia L. Cunha e Claudia C. Peixoto

Visando contribuir para a fundamentação cada vez maior do processo de individualização da preparação física no treinamento desportivo, esse estudo avaliou a participação dos músculos glúteos máximo e médio, isquiossurais, tríceps sural e tibial anterior no chute de peito de pé do jogo de futebol de campo, comparando sedentários e atletas, através do registro do potencial de ação pelo eletromiógrafo, com aquisição e análise computadorizada dos sinais musculares, captados simultaneamente à filmagem bidimensional dos movimentos executados. Tratamento estatístico está sendo utilizado para o estabelecimento da significância da variação da participação desses músculos entre si a cada grupo e entre cada músculo nos dois diferentes grupos, para uma $p < 0,05$. Os resultados confirmaram apenas parcialmente a expectativa de diferença de níveis de potencial e padrão de comportamento muscular entre os dois grupos de estudo e para os dois membros inferiores.

Palavras-chave: *Eletromiografia - Futebol - Chute.*

COMPARAÇÃO DO VO₂ MÁXIMO ESTIMADO, TEMPO DE CORRIDA DE 50 METROS E CARGA PSÍQUICA DE JOGADORES DE FUTEBOL DE POSIÇÕES DIFERENTES, DE EQUIPES DE CATEGORIA JÚNIOR, DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - MG

Guillermo de Ávila Gonçalves

Os futebolistas atuam em posições diferentes no campo de jogo, e por isso desempenham funções táticas específicas, que os submetem a exigências distintas de esforço. Este trabalho objetivou a comparação do VO₂ máx., do tempo de corrida de 50 metros e da carga psíquica de futebolistas de posições diferentes, divididos em quatro grupos: goleiros, laterais e pontas, zagueiros e centro-avantes, meio-campistas. O VO₂ máximo dos laterais, pontas e meio-campistas, associados, foi significativamente superior ao dos atletas das outras posições, também associados. O tempo de corrida de 50m não foi diferente, de modo significativo, de um grupo para outro. Em termos de carga psíquica, o fator "espectadores" foi altamente motivador para os atletas, enquanto o fator "sensação de debilidade física" foi estressante. Finalizando, recomendamos a adoção de treinamentos aeróbicos diferenciados por posições, e a aplicação de treinamentos psicológicas formais voltados para o controle do estresse dos futebolistas.

Palavras-chave: *VO₂ máximo - Carga psíquica - Futebolistas.*

AS PREOCUPAÇÕES E O GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO POR CRIANÇAS E JOVENS AO COMPLEXO CORPO, SAÚDE, ASPECTO E CONDIÇÃO FÍSICA.

Marcelo Silva Cardoso e Adroaldo C. A. Gaya

O presente trabalho é parte do projeto de cunho multidisciplinar e inter-institucional PRODESP/UFRGS (Gaya et alii., 1994). Este estudo tem por objetivo realizar uma análise exploratória inicial no sentido de identificar em crianças de 10 a 15 anos da rede municipal de ensino as preocupações e interesses relativos a saúde, aparência, capacidade física e o grau de importância atribuída por elas. Participaram da investigação 97 alunos. Para coletas dos dados foi utilizado o questionário de Marzek (1987) que avalia os receios relativos a saúde, aspecto físico e capacidades físicas (KAS), traduzidos para o português por Bento e Graça (1990). Para a análise dos dados optamos pela estatística descritiva (média e desvio padrão), e o teste T para análise comparativa entre meninos e meninas. O inventário KAS composto por 22 itens foi agrupado em cinco categorias para melhor analisar comparativamente o perfil entre meninos e meninas. Os resultados apontam para uma menor preocupação com a saúde e o corpo e um valor maior atribuído ao aspecto pelos meninos e meninas.

Palavras-chave: *Receios da saúde.*

HÁBITOS DE VIDA E PRÁTICA DESPORTIVA EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE.

Lisiane Torres e Cardoso, Edmilson Santos dos Santos, Adroaldo C. A. Gaya e Ana Cristina Palermo

O presente trabalho é parte do projeto de cunho multidisciplinar e inter-institucional PRODESP/UFRGS (Gaya et alii., 1994). A partir da análise dos hábitos de vida de crianças em idade escolar (7 a 14 anos) de uma escola da rede municipal de ensino, este trabalho teve por objetivo identificar: o nível sócio-econômico através das características físicas da habitação e o número de moradores da mesma; a organização do cotidiano quanto aos hábitos de sono, às ocupações básicas domésticas e de lazer, à distância de residência à escola e o meio de transporte utilizado para este deslocamento; a participação esportiva e sócio-cultural tendo como referência os incentivos materiais, espaciais e sócio-culturais. Participaram da investigação 136 alunos. Para a realização deste estudo descritivo utilizou-se um instrumento adaptado do inventário EVIA (Sobral, 1992). Os resultados sugerem a relevância dos hábitos de vida na determinação e organização da prática desportiva realizada pelas crianças. Desta forma, sugerimos que essas variáveis sejam consideradas na organização curricular da disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: *Hábitos de vida*

Grupo 11 - Políticas Públicas

Coordenadora: Cíntia Kovara

Local: Sala F

CLUBINS: UM ESPAÇO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Aguinaldo César Pedroso e Sílvia Lorini dos Anjos

O presente relato descreve as experiências que vem acontecendo no Programa de Desenvolvimento Social, patrocinado pela Prefeitura Municipal de Piracicaba e Universidade Metodista de Piracicaba. A Educação Física em conjunto com outras áreas de conhecimento pedagógico, vêm implementando um trabalho interdisciplinar que redunde e objetiva a emancipação da comunidade assistida, utilizando-se de mecanismos e processos que leva a isso. Os Clubins, projeto este denominado, atende mais de 2000 crianças na faixa de 7 a 13 anos e tem dado à Educação Física respaldo para se constituir como disciplina autônoma no confronto com outras disciplinas.

Palavras-chave: *Interdisciplina - Educação física - Emancipação*

POLÍTICAS DE AÇÃO DA SUBCOORDENADORIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO RIO GRANDE DO NORTE DE 1987 À 1994

Karenine de Oliveira Porpino

Trata-se de uma pesquisa relatada em forma de artigo realizada para conclusão da disciplina “História da Educação Northeriograndense” do Mestrado em Educação pela UFRN. Teve-se por finalidade realizar um breve relato histórico sobre as políticas adotadas pela SEFD-RN nas duas gestões compreendidas entre os anos de 1987 à 1994. Partindo-se da análise crítica de documentos (planos de ação, projetos e relatórios da SEFD) tentou-se buscar informações referentes aos objetivos norteadores das políticas relacionadas a prática da Educação Física e Desportos no Estado. Diante das constatações e contradições evidenciadas foi possível tecer algumas considerações sobre as duas gestões, dentre elas: a verificação de que carregaram fortes influências de um perfil que caracterizou a Educação Física dos anos 60 aos anos 80, não mostrando sinais de atualização referentes as mudanças ocorridas após este período.

Palavras-chave: *Políticas - Educação Física - Educação*

PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS

Alexandre Farias da Costa

A origem deste trabalho é experiência vivenciada no estudo do Plano Decenal de Educação Para Todos, objetivando interpretar e fornecer resenha crítica a respeito do mesmo. Para tanto, fez-se necessário o aprofundamento nas experiências anteriores de planejamento educacional desenvolvidas pelo governo brasileiro e as peculiaridades do sistema educacional brasileiro, tratando em seguida da abordagem do plano. Valendo-se da análise documental, observa-se os motivos que levam o MEC a concluir pelo Plano. As novas exigências internas e externas e a conferência de Jomtiem fundamentam sua implantação. Aborda-se a situação e as perspectivas da educação fundamental, os obstáculos a enfrentar e as estratégias sugeridos pelo para universalização do ensino e erradicação do analfabetismo, bem como medidas e instrumentos de implementação. Conclui-se que o plano vai de encontro às expectativas dos educadores, tocando em pontos de real significância, apontam-se os principais problemas a serem enfrentados, como o comprometimento de sua continuidade em virtude da sucessão presidencial.

Palavras-chave: *Educação básica - Política da educação - Planejamento - Educação*

DEMOCRATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS PARA O LAZER NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Maurício Roberto da Silva

O objeto de estudo aqui proposto “Democratização dos Espaços Urbanos para o Lazer” na cidade de Florianópolis, remete-nos imediatamente à reflexão sobre os espaços do homem na sociedade: na escola (Ed. Física), na rua, no partido, no sindicato. Porém antes de discutir as questões polêmicas do “Espaço de Lazer”, é preciso refletir sobre o espaço geográfico, social, político e econômico. Sem dúvida, o espaço merece uma abordagem interdisciplinar com a contribuição das outras áreas de conhecimento, como por exemplo, a filosofia, Geografia Crítica, a História, o Urbanismo, a Arquitetura, a Sociologia. A discussão do espaço merece um tratamento não mais mecânico, ao contrário, deve ser percebido numa perspectiva dialética. Neste sentido, a dimensão espacial passa necessariamente pela via da interdisciplinaridade, enquanto elemento totalizante, capaz de explicitar melhor o fenômeno espacial no âmbito das ciências sociais.

Palavras-chave: *Espaço - Lazer - Democratização*

PROJETO “PÓLOS ESPORTIVOS”

Ana Cláudia Pinto da Costa e Edgar Dolzanes Kettle

Iniciativa com característica sócio-esportiva, oferecida aos alunos da Rede Municipal de Ensino e à comunidade em geral, na tentativa de otimizar as potencialidade gerais da cultura corporal, sem negar a caracterização de habilidades especializadas de cada modalidade esportiva, evidenciando o caráter, também, educacional. Os Pólos Esportivos funcionam desde 1990, através de convênios entre a SEMEC/PMB e diversas instituições públicas e particulares e em algumas escolas da própria Rede Municipal de Ensino, considerando o esporte como uma possibilidade a todas as pessoas em vez de uma eventualidade de poucos.

Palavras-chave: *Esporte - Educação - Democratização*

POLÍTICA MUNICIPAL DE LAZER: DESDOBRAMENTOS E CONCEPÇÕES

Cristina Borges de Oliveira

Por políticas públicas de lazer designa-se o conjunto de valores e metas de uma sociedade em relação ao seu próprio bem estar dentro do chamado tempo disponível.

As concepções e desdobramentos da ação pública encontram-se, porém, restritas à um entendimento superficial do lazer em suas diferentes dimensões e possibilidades.

O trabalho objetiva perceber se existiram diferenças conceituais nas propostas de lazer formuladas pela Prefeitura Municipal de Uberlândia no período de 10 anos (1979/1988), que compreende duas administrações com posturas política-ideológica conflitantes.

Palavras-chave: *Lazer - Políticas públicas - Vida urbana*

Grupo 16 - Medidas e Avaliação

Coordenadora: Saray Giovana dos Santos

Local: Sala G

CORRELAÇÃO ENTRE O PERFIL DE FLEXIBILIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE GORDURA CORPORAL EM ALUNOS DA U.F.R.R.J

André Luiz Quaglio Costa

Este estudo tem como objetivo correlacionar o perfil de flexibilidade e a distribuição dos alunos da U.F.R.R.J. A amostra experimental foi constituída de 60 alunos, com médias de idades e alturas e pesos. Na coleta de dobras cutâneas utilizamos o método do Guedes e a mensuração da flexibilidade da articulação da cintura escapular e a articulação do quadril.

Os dados serão tratados estatisticamente pelos profissionais das áreas de estatística.

Palavras-chave: *Flexibilidade - Distribuição de gordura - Correlação*

CORRELAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM RANKING E A VALIDAÇÃO DE UMA BATERIA DE TESTES PARA JOGADORES DE PÓLO AQUÁTICO

Moyses Sant'Anna

O constante desejo de promover o conhecimento sobre o esforço desenvolvido pelos Atletas nas diversas modalidades desportivas e a rentabilização do processo de treino desportivo (PTD), tem exigido um estudo exaustivo de cada modalidade, no sentido de possibilitar a discriminação das relações existentes entre a otimização do processo de treino e a obtenção de resultados desportivos de alto nível. Este estudo tem por objetivo, minimizar estes esforços, através da validação de uma bateria de testes para determinar o nível técnico-funcional (NTF) de jogadores de Pólo Aquático. A metodologia do estudo está fundamentada na técnica de Sondagem que compreende “obter dados mensuráveis de uma amostra finita de indivíduos a partir de uma população pré-definida (CHIZZOTTI, 1991). O procedimento experimental será conduzido em duas etapas: 1º) Estabelecer um ranking através da técnica da entrevista dirigida à um Conselho de Notáveis; 2º) Aplicar os testes e correlacionar com os resultados do ranking.

Palavras-chave: *Avaliação - Pólo Aquático - Bateria de Testes*

A POTÊNCIA DE PARTIDA NO DESEMPENHO DO NADADOR NA PROVA DOS 50 METROS NADO LIVRE: UM ESTUDO PILOTO.

Fabiano Pries Deivid

O objetivo do estudo foi provar a importância da Potência de Partida para o desempenho do nadador na prova dos 50 metros nado livre. Para a amostra, foram testados 07 ex-nadadores ($n=07$), todos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com idade entre 19 e 24 anos ($X=21.4$). Os integrantes da amostra foram submetidos a dois testes: Teste de saída (criado pelo autor), e Teste de 50 metros nado livre, os quais avaliaram a Potência de Partida e o desempenho do nadador respectivamente. Após a coleta de dados, foram aplicados o Teste de Correlação Linear Simples de Pearson ($r=-0.88$), Teste "F" de Fisher Snedecor ($p<0.01$), e análise da variância para regressão linear simples, observando-se que, para cada um aumento de 1 metro na Potência de Partida, espera-se uma redução de 1.35 segundos na prova dos 50 metros nado livre, para a amostra considerada.

Palavras-chave: *Potência de partida - Desempenho - Nadador*

PRINCÍPIOS BIOMECÂNICOS APLICADOS AO ENSINO DA DANÇA.

Ana Júlia P. Pacheco

O estudo visa investigar a possibilidade da biomecânica atuar como formadora de procedimentos didático-metodológicos no ensino da dança. Para tal, estudar-se-á a pirueta *en dehors* de quarta posição por ser uma habilidade motora construída, que não se enquadra no desenvolvimento natural da criança, e assim sendo, faz-se necessária uma intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Foram utilizadas as categorias gerais de Magill (1984) para classificação de habilidades motoras, com intuito de que a classificação da pirueta venha a fornecer indicativos para a aplicação dos princípios biomecânicos; e a metodologia proposta por Batista (1992) para a análise biomecânica qualitativa do movimento. Os resultados preliminares são: a) a pirueta pode ser classificada como habilidade motora global; discreta e serial; previsível e em circuito aberto; b) a coordenação de seus gestos numa seqüência específica é essencial; c) um alto nível de precisão de movimento, já que envolve situações específicas que dificultam o equilíbrio corporal; d) possivelmente a biomecânica pode contribuir para seu ensino a partir do estudo da ordenação dos momentos angulares parciais que geram o torque; e) a coordenação desses momentos angulares pode ser representada a partir de movimentos articulares, traduzindo-se em informações de fácil aplicação pelo professor em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: *Biomecânica - Dança - Ensino.*

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR EM NUTRIÇÃO & TRABALHO PELA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATOS DOS PROJETOS NEPAS/UFMA

Adriano Fortes Maia

A produção do saber acadêmico em Nutrição & Trabalho pela Educação Física tem sido caracterizado pela inobservância da totalidade sócio-ergonômica, que privilegia o pensamento comportamentalizado e prioriza o estudo das variáveis e medidas antropométricas nutricionais em detrimento dos fatores determinantes. A partir do estabelecido na linha de pesquisa "Trabalho & Nutrição" do Núcleo de Estudos/Pesquisas e Análise Social do Movimento Humano (NEPAS), do DEF/UFMA, buscou-se a construção de um conhecimento eivado pelas recentes contribuições da Saúde Pública, Nutrição Social e da Economia Política, visando superar as análises estanques que corroboram a fragmentação da realidade vivida por milhões de trabalhadores. Destarte, centralizou-se estudos e ações que envolveram temáticas referentes à nutrição e às transformações no mundo do trabalho, com todas as suas conseqüências para as classes trabalhadoras e, conseqüentemente, observadas as devidas proporções, para os estudos pertinentes à Educação Física.

Palavras-chave: *Trabalho - Nutrição - Educação Física*

RELAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DO TRONCO COM E SEM AQUECIMENTO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Auria de Oliveira Carneiro e Saray Giovana dos Santos

Este estudo de caráter descritivo, teve como objetivo analisar a influência do aquecimento no grau de flexibilidade do tronco. Participaram deste estudo, 16 acadêmicos do Curso de Educação Física da UEM, com faixa etária entre 20 e 25 anos. Como instrumento de medida, utilizou-se o teste de sentar e alcançar de Well & Dillon, e a coleta de dados foi realizada num primeiro momento sem aquecimento e posteriormente com 10 minutos de aquecimento. Para análise de dados utilizou-se a estatística descritiva a nível de percentual e o teste T de Student. Através dos resultados obtidos pôde-se confirmar os pressupostos teóricos, ou seja, o aquecimento aumentou a flexibilidade do tronco dos acadêmicos do Curso de Educação Física.

Palavras-chave: *Flexibilidade do tronco - Aquecimento - Teste*

Grupo 21: Educação Física e práticas avaliativas

Coordenador: Fabiano Borstmann da Rosa

Local: Sala H

CONCEPÇÕES DE AULAS ABERTAS À EXPERIÊNCIA: UMA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Homero Luis Alves de Lima

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica vivenciada na escola Pública Leal de Barros - Recife - no período de setembro à dezembro de 94 na condição de estagiário da UFSM. O mesmo insere-se no projeto de Pesquisa-Ação "A prática pedagógica da Educação Física no processo de formação acadêmica: em busca de diretrizes para o ensino de qualidade". A metodologia que foi empregada em aulas, oficinas, seminários e festivais de cultura corporal, encontra-se referenciada nos livros Coletivo de Autores (1992) e Hildebrandt (1986). Ao descrever, interpretar, explicar e teorizar sobre as aulas, buscamos apontar elementos para a reflexão acerca dos limites e possibilidades das proposições pedagógicas que sustentamos. Identificamos que, para provocar mudanças significativas que resultem em melhoria da qualidade de ensino da Escola Pública, necessariamente, deveremos nos confrontar com três elementos: as relações de poder estabelecidas, as formas de comunicação e linguagem e a questão do trato com conhecimento.

Palavras-chave: *Aulas Abertas - Metodologia - Escola Pública*

A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO CRÍTICO DAS NOVAS CORRENTES TEÓRICAS (1970-1990)

Ana Lúcia Slikta

A avaliação educacional tem se mostrado, ao longo dos anos, como objeto constante da produção científica.

A análise das propostas teóricas da última década, no campo da avaliação, nos faz refletir sobre o trabalho da educação física escolar no seu contexto geral, seus objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.

Palavras -chave: *Avaliação - Didática - Educação Física.*

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA FUNEC

Gil Wagner Prates de Lima, Helena Tavares Leandro e Maria José de Paula

A partir do ano de 1993 o corpo docente da área de Educação Física receberam a incumbência de elaborar um projeto pedagógico, que fosse adequado a nova estrutura de aulas extra-turmo. Ao final desse ano letivo um dos temas mais discutidos foi avaliação, pois os objetivos da mesma foram baseados, exclusivamente, no disposto pela legislação vigente, assiduidade. Partiu dos próprios professores a necessidade do estabelecimento de critérios mais objetivos. A adoção de avaliações em termos quantitativos e qualitativos, de maneira formal e informal, tanto para conteúdos práticos, quanto para conteúdos teóricos, com metodologias diversificadas, foi implementada a partir de 1994. Os frutos desse trabalho surgiram na medida em que os nossos alunos passaram a possuir um referencial quantitativo de sua participação nas aulas de Educação Física e os professores um feed-back sobre a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: *Educação Física - Avaliação Quantitativa*

EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Roberto Jerônimo dos Santos Silva

Este trabalho tem o objetivo de concretizar a investigação teórico-prática do cotidiano dos professores de Educação Física na escola pública, e especificamente realizar uma análise crítica das dificuldades de Educação Física em se legitimar pedagogicamente como disciplina do currículo escolar. Os pressupostos teóricos concentraram-se no estudo da sociedade capitalista e sua relação com a Educação e a Educação Física e na questão das concepções pedagógicas que tem orientado a prática da Educação Física. Os pressupostos metodológicos selecionados para orientar o estudo foi da pesquisa qualitativa do tipo "estudo de caso", uma vez que somente uma instituição escolar e fonte de coleta de dados. Os procedimentos que estão sendo usados e a observação livre e a entrevista semi-estruturada, possibilitando assim, um contato mais estreito entre o pesquisador e o fenômeno pesquisado. Os resultados estão em construção.

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica PIBIC/ CNPq

Palavras - chave: *Educação Física - Prática Pedagógica - Escola Pública.*

"FUNÇÃO" DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marise Matos Gonçalves, Raquel Andrezzo, Odair dos Santos e Iara Regina Damiani de Oliveira

O objetivo deste estudo é analisar a(s) função(ões) que exerce a Educação Física Escolar, face a participação num grupo de estudos efetuando leituras e discussões referentes à Escola, ao ensino da Educação Física na Escola, seus conteúdos, avaliação e outros temas. Decorrente disso, optamos por aprofundar esta questão. Alguns dados obtidos através de entrevistas junto aos professores das escolas das redes estadual, municipal e particular, de Florianópolis, atribuem como função da Escola: "preparar para a vida", "formar o homem para aprender a se relacionar com o mundo", "transmitir conteúdos" e da Educação Física: "integração, socialização"; "ter gosto pela atividade física e não só pelo esporte", "desenvolvimento da criança".

Palavras-chave: *Função - Educação Física e papel.*

A AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES CRÍTICAS

Fabiano Borstmann da Rosa

A avaliação do processo ensino-aprendizagem sempre despertou o interesse de educadores e pesquisadores na área de Educação Física, devida a sua importância. Observa-se que as práticas avaliativas tradicionais resumem-se a aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. Entretanto, novas práticas avaliativas estão surgindo, que buscam imprimir à avaliação uma perspectiva de busca constante da identificação de conflitos no processo ensino-aprendizagem, bem como, a superação dos mesmos, através do esforço crítico e criativo coletivo dos alunos e as orientações do professor. Conforme a revisão bibliográfica, verifica-se a existência de uma reduzida literatura tratando-se das práticas avaliativas “progressistas”. Indicativo esse que aponta para a percepção de que esta forma de avaliar tem pouco espaço no cotidiano escolar.

Motivo pelo qual se faz necessário aprofundar os conhecimentos acerca desta possibilidade, como também, concretiza-la no ato pedagógico da prática da educação física escolar.

Palavras - chave: Educação Física - Avaliação - Escola.

Grupo 26 - História da Educação Física - Ginástica

Coordenadora: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Local: Sala I

RE-FLETINDO A GINÁSTICA

Raquel Andrezzo, Marise de Matos Gonçalves, Odair dos Santos e Iara Regina Damiani de Oliveira

O motivo pelo qual nos propusemos a desenvolver esta pesquisa decorre da carência e precariedade de conhecimentos, estudos sobre a ginástica - sentida, também, no curso de formação - e tratamento atribuída a ela ora como punitiva, ora como estética, performance, gerando visões distorcidas da mesma. Alguns pontos abaixo nos levam a querer desnudá-la: a) a associação da ginástica com o estresse do dia-a-dia; b) a influência dos meios de comunicação vendendo imagens; c) a literatura privilegiando sua dimensão técnica; d) a conceituação de ginástica, exercício físico, atividade física e e) as concepções (mundo, homem, corpo) presentes nos conceitos e práticas da ginástica.

Palavras-chave: Ginástica - Exercício físico - Atividade física

OS MÉTODOS GINÁSTICOS EUROPEUS QUE MAIS INFLUENCIARAM A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA, DESTES EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marcílio Donizete Lucas

No âmbito da escola, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final do séc. XVIII e início do séc. XIX.

No Brasil foi praticamente no final do período Imperial, que os médicos higienistas, estadistas, eugenistas e militares, com intuito de formar indivíduos; saudáveis, rubostos, ágeis e de raça pura, que seriam úteis a sociedade emergente, utilizaram-se dos métodos ginásticos europeus. Nos quais os que mais se destacaram foram o Alemão, o Sueco e o Francês.

Portanto de uma forma ou de outra, os métodos ginásticos europeus foram sendo integrados à cultura brasileira. Especificamente, o Método Francês, pelo que nos parece, continua até hoje sendo utilizado no universo escolar ou a influenciá-lo.

Palavras-chave: Higienistas - Militares - Métodos

A EDUCAÇÃO FÍSICA DO PONTO DE VISTA DA HISTÓRIA

Carlos Herold Júnior e Zélia Leonel

Partindo da obrigatoriedade tanto da escola como da educação física no final do século XIX, este estudo tem como objetivo apreender historicamente qual a função social da educação física no ato de sua criação. Para tanto, analisaremos o desenvolvimento do pensamento educacional moderno desde os albores da sociedade capitalista até o momento de sua crise. Neste processo é interessante observar a presença da antiguidade clássica grega e romana, nos diferentes momentos do desenvolvimento social. Desta forma esta pesquisa, ainda em andamento, pretende superar as análises em história da educação física, que vêem a sociedade e a própria educação física como resultado do maquiavelismo burguês e não como um resultado das necessidades colocadas pelo desenvolvimento histórico.

Palavras-chave: *Educação Física - Antiguidade Clássica - Pensamento Educacional*

RECONSTRUINDO DIVERSOS OLHARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O IMAGINÁRIO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA

Florismar O. Thomaz, Márcio X. B. Figueiredo e Joice A. Paladino

A ESEF/ UFPel, ao longo dos últimos quinze anos tem promovido, sem interrupções, o Simpósio Nacional de Ginástica. Esse evento tem se caracterizado por ser um espaço de discussão crítica sobre o papel da Educação Física no cotidiano escolar. Nos últimos dois anos, vem tentando diagnosticar os principais problemas que afetam o trabalho pedagógico dos professores e professoras nas escolas, do ponto de vista da realidade do dia-a-dia, bem como da formação profissional, nos currículos universitários e no exercício da docência, em serviço, nas redes oficiais de ensino. O presente trabalho tem por objetivo descrever, com o maior rigor, uma versão possível dos procedimentos e conteúdos desenvolvidos nos XIV e XV Simpósio Nacional de Ginástica. Queremos socializar os resultados das discussões ocorridas para que possam ser criticadas, assumidas e reelaboradas por professores de Educação Física de todo o Brasil, com a expectativa de contribuir com a reformulação dos nossos atuais currículos escolares, cuja lógica e resultado prático não interessa a maioria da população de nosso país.

Palavras - chave: *Currículo - Educação Física - Pedagogia*

PRÁTICA ESPORTIVA E CIDADANIA

Augusto Cesar Rios Leiro

A produção literária da Educação Física brasileira, nos últimos quinze anos, tem sido mais crítica e relevante socialmente. No entanto, as reflexões relativas à Educação Física no terceiro grau, não tem sido capazes de dar significado mais amplo às práticas corporais e esportivas na Universidade.

Neste sentido, apresentamos a experiência metodológica desenvolvida na FFA/UNEB. O relato visa discutir as concepções subjacentes ao Decreto 69450/71, o conteúdo das ementas, a evasão na disciplina e a conseqüente subtração do direito a atividades ludomotoras. O trabalho questiona a história positivista da Educação Física na instituição, buscando, através de múltiplas dinâmicas, construir uma prática pedagógica transformadora (Luckesi, 1990) intimamente vinculada com a identidade cultural da região.

ELEMENTOS DE REFLEXÃO PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL DA GINÁSTICA

Fernanda Simone Lopes de Paiva

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado "Revistando as teorias da Ginástica" e tem como objetivo apresentar uma breve reflexão sobre quatro pontos fundamentais para a estrutura de um campo de análise para o movimento ginástico. Partindo do pressuposto que este movimento pode ser objectualizado como uma das manifestações culturais capaz de interagir sob a forma de habitus (Bourdieu, 1989) na construção de subjetividade do homem oitocentista, torna-se necessário 1º) o mapeamento do conteúdo específico das teorias ginásticas, 2º) o mapeamento das correntes de pensamento nelas incidente, 3º) o mapeamento do quadro político-social da época e 4º) o aprofundamento teórico metodológico em história cultural que permita reler as relações de sentido aí construídas.

Palavras-chave: *Educação Física - História Ginástica*

Grupo 30 - Educação Física e produção de conhecimento

Coordenadora: Iracema Soares de Sousa

Local: Sala J

PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DE UM MAPEAMENTO GERAL*Marcelo Guina Ferreira*

A partir de literatura representativa do desenvolvimento da teoria (pedagogia) da Educação Física (EF), propomos a construção de um modelo ideal explicativo como uma dentre outras possibilidades de interpretar tal desenvolvimento. Consideramos a evolução da teoria da EF no Brasil de acordo com os seguintes processos de desenvolvimento: a) por contraposições em sua fundamentação pedagógica (estudos que enfocam distintas perspectivas para psicologia e didática e ainda para desenvolvimento humano/motor); b) segundo modelos explicativos/abordagens interpretativas do cotidiano das ações pedagógicas em EF (a partir da sociologia, fenomenologia e etnografia); c) segundo concepções de ensino/teorias do movimento humano (diferentes configurações do ensino de EF segundo diferentes perspectivas de teorias do movimento) e d) propostas de sistematização curricular (segundo três principais "paradigmas": aptidão física, promoção da saúde e cultura corporal). Nosso objetivo é obter um primeiro feedback a respeito das possibilidades de construção deste modelo, observando suas limitações, de forma a se alcançar fundamentos para um mapeamento geral do atual estágio de desenvolvimento da pedagogia da EF no país, o que possibilitará: a) indicar avanços e lacunas orientando pesquisas em teoria da EF e b) contribuir à metodologia do ensino da pedagogia da EF nos cursos de graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: *Pedagogia - Educação Física - Pesquisa***NOTA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE***Márcio Norberto Farias e Wilson Rinaldi*

Este trabalho procurou discutir como se dá a relação entre escola e a sociedade, e suas influências sobre o conteúdo das aulas de educação física, que tende a reforçar a prática do sistema vigente. Para tanto, fez-se necessário, mediante revisão bibliográfica, buscar historicamente o surgimento e o desenvolvimento da escola nas diversas etapas da sociedade capitalista. Buscou-se ainda verificar as possibilidades de se ter a educação como instrumento crítico frente a realidade social na atualidade. Concluímos que a relação entre a educação, a educação física e a sociedade, passa por questões políticas, sociais, econômicas, e que tais questões projetam maiores dificuldades para o futuro da educação na sociedade assim mantida.

Palavras-chave: *Educação - Educação Física - Sociedade***PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CADERNOS DE TEXTO DA GRADUAÇÃO***Eliane Prado Chagas, Luis Carlos Rigo e Carlos Alex Martins Soares*

Este trabalho pretende relatar "contar", uma experiência que procura inovar o trato com o conhecimento dentro do curso de graduação em Educação Física, aceitando os riscos que isto possa pressupor. A partir de uma iniciativa de sala de aula, decidiu-se por criar um Caderno de Textos que torna-se público as produções dos alunos da disciplina de *Ginástica IV - Educação Física Infantil*, da ESEF-UFPel.. O primeiro número, publicado em novembro de 1994, restringiu-se basicamente as experiências desta disciplina, mas os próximos transformarão esta iniciativa em um espaço interdisciplinar, procurando ampliar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Palavras-chave: *Conhecimento - Educação Física - Infância*

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E A SUA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Paulo Carlan

Na década dos anos 80 ocorre o deslocamento significativo de profissionais da área de Educação Física para os cursos de Pós-Graduação em Educação, em busca de novos referenciais teóricos. Esta mudança acabou gerando pesquisas voltadas para o paradigma epistemológico crítico/social e com isto afastou-se da especificidade da Educação Física. Neste sentido a pesquisa em desenvolvimento tem como objeto de análise as dissertações de Mestrado em Educação, cuja temática está associada a Educação Física, procurando constatar se as mesmas continuam com o discurso que privilegia a educação em geral ou se tem apresentado propostas de intervenção para a Educação Física escolar coerente com seus pressupostos teóricos.

Palavras-chave: Educação Física - Produção Científica - Intervenção Escolar

A PESQUISA-AÇÃO NOS ESTUDOS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pedro Ferreira da Silva Júnior

Este tema está inserido no conjunto de iniciativas que visam realizar uma reflexão crítica sobre a Prática Pedagógica da Educação Física na Escola Pública. As pesquisas nesta área, vêm seguindo, enfaticamente, orientações teórico-metodológicas utilizando abordagens quantitativas, não atendendo a busca da superação das problemáticas atuais na área da Educação. Neste trabalho, será abordado um tipo de pesquisa social qualitativa, a PESQUISA-AÇÃO, tendo como referencial teórico THIOLENT, LUDKE e ANDRÉ, MINAYO, e também com as reflexões realizadas durante uma experiência na escola pública, o objetivo deste estudo é contribuir para a discussão à respeito da prática pedagógica do Ensino da Educação Física & Esporte.

Palavras-chave: Metodologia da Pesquisa - Prática Pedagógica - Escola Pública

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM BASES BIOLÓGICAS E/OU SOCIAIS: UMA QUESTÃO PRÁTICA

Iracema Soares de Sousa

É ponto comum nos debates, encontros, congressos, seminários, publicações de Educação Física a procura por um entendimento crítico do que poderia ser uma educação física com vistas à emancipação humana. Para tanto, problematizamos questões onde possam encaminhar o presente estudo a um conjunto de explicações que possam fundamentar diferenças/conseqüências na prática pedagógica da educação física. A metodologia se pautará na perspectiva crítico-hermenêutica. O primeiro momento se caracterizará por um levantamento de material publicado sobre educação física escolar entre as décadas de 80 e 90. Num segundo momento, analisarei as questões em cima de categorias construídas a partir do material.

Palavras-chave: Prática Social - Biológicas - Educação Física Escolar

RESUMOS

QUARTA-FEIRA

06 de setembro de 95

COMUNICAÇÃO COORDENADA

Grupo VII - Educação Física Escolar e formação do professor

Coordenadora: Iracema Soares de Souza

Local: Sala A

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E REFORMULAÇÃO CURRICULAR: PARA ONDE CAMINHAM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA IFES?

Gabriel Munoz Palafox

A conjuntura atual relacionada com a luta pela superação do modelo sócio-econômico, a necessidade de trabalhar coletivamente para melhorar nossa qualidade de vida em geral, nos obriga a procurar novas formas de relacionamento humano na busca da ética na política, da qualidade no Ensino, da interdisciplinaridade, da cooperação e da solidariedade como fontes e mecanismos capazes de contribuir com a superação das dificuldades que nos rodeiam. Nesse contexto, podemos verificar que o Currículo deixou de ser aquele veículo tradicional de transmissão de informações que devem ser passiva e autoritariamente assimiladas pelos alunos. Hoje, é um campo contestado porque a comunidade percebe que determinadas teorias e propostas práticas não satisfazem as necessidades da realidade concreta, e começa a rejeitar as atitudes individuais ou coletivas de autoridades e docentes (de todos os níveis de ensino), que procuram impor visões e significações de impacto social que já não refletem as exigências atuais da educação e da sociedade.

O objetivo deste trabalho é apresentar, para análise e discussão, uma série de princípios normatizadores de currículo surgidos da análise metodológica da realidade no interior do Colegiado de Curso da Licenciatura em EF da Universidade Federal de Uberlândia, que poderão, no nosso entender, contribuir com a busca de reformulação curricular numa perspectiva crítica e transformadora, considerando as características conjunturais de caráter político e pedagógico das IFES no Brasil.

Palavras-chave: Formação de Professores - Currículo - Educação

ELEMENTOS CRÍTICOS PARA ELABORAÇÃO DE UMA TEORIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARACAJÚ/SE

Iracema Soares de Souza

O objetivo desta pesquisa foi o de conhecer a teoria pedagógica da educação física escolar em suas dificuldades e problemas, conectados com a realidade a qual está inserida - a do mundo do trabalho e a do mundo da escola-conhecimento-pedagogia. No processo desse conhecimento procuramos apreender categorias dificultadoras. As desigualdades sociais, o trabalho separado em produtivo e improdutivo, a escola pública sem funcionar, o professor e professora como intelectuais ajustados/acomodados. Como elementos sintetizadores, propomos a inclusão na prática pedagógica das categorias: crítica-desalienante; criação-projeção-elaboração; união-solidariedade-companheirismo, e a da ludicidade, conjugadas na unidade dos mundos do trabalho e do não trabalho.

Palavras-chave: Teoria - Prática Pedagógica - Criação - Ludicidade

FUNDAMENTOS DE UMA PEDAGOGIA DO PÁTIO NO PENSAMENTO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE BOM BOSCO

Kleber do Sacramento Adão

Este estudo buscou investigar na ação educativa desenvolvida pelo sacerdote-educador Dom Bosco junto à juventude desassistida de Turim no século XIX, os fundamentos de uma pedagogia do pátio caracterizada pela presença e convivência do educador nesse ambiente. Para Dom Bosco, a vida do pátio é tida como um fator essencial e indispensável para a educação de adolescentes e jovens, bem como uma coluna de seu sistema. Dessa forma, vive ele, uma experiência de educação e assistência ao jovem centrada na alegria e no lazer, onde o pátio se coloca como espaço de interação e formação. O problema levantado por este estudo permite-nos entender como significativo o trabalho por ele realizado em seu contexto histórico-social, e que se encontra transposto para a atualidade por meio de sua obra, e consolidada por seus continuadores, os salesianos. Por outro lado, vem possibilitar a apresentação de um relato de experiências vivenciadas segundo os princípios norteadores da filosofia educacional salesiana e do estilo preventivo de Dom Bosco. As reflexões levadas a efeito, chamam atenção para o espaço do pátio e do lúdico traduzido por suas diferentes manifestações artísticas, culturais e físico-desportivas no seio das teorias pedagógicas e das relações que efetivamente contribuem para o desenvolvimento do educando na escola e fora dela.

Palavras-chave: *Educação Física - Relação Dialógica - Sistema Educacional Salesiano*

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DISCENTE: O DESVELAR DO REAL E DO IMAGINÁRIO

Wagner Wey Moreira e Pedro Paulo Maneschy

O presente trabalho teve como objetivo identificar o conceito da Disciplina Educação Física vivenciada nos 1º e 2º graus, junto a universitários da UNICAMP. Participaram da pesquisa 27 alunos da Disciplina EF 101 - Prática da Educação Física dos Cursos de Pedagogia, História, Artes Cênicas, Biologia, Economia, Matemática e Física, sendo 13 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. A abordagem metodológica utilizada foi a Análise do Conteúdo de Bardin (1977). Os resultados demonstraram a Educação Física: a) No Real - 1- É realizada sem planejamento, ocasionando desmotivação dos participantes. 2- Apresenta aulas apenas práticas, sem justificativa teórica. 3- Centra seu conteúdo na prática esportiva. 4- É considerada uma Disciplina diferente das demais pela falta de seriedade e critérios de avaliação. b) No imaginário - 1- Deve possuir componentes curriculares seqüenciais como as outras Disciplinas. 2- Necessita de aulas teóricas para justificar as práticas pedagógicas, bem como correlacionar seu conhecimento com demais Disciplinas. 3- Deve desafiar os alunos através da apresentação de problemas a serem resolvidos, bem como estabelecer critérios de avaliação.

Este projeto foi financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: *Educação Física Escolar - Avaliação Discente*

Grupo VIII - Movimento Estudantil e Produção do Conhecimento

Coordenador: Randeantony Nascimento

Local: Sala B

CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DO IEFD/UERJ

Marcelo Guina Ferreira

O estudo ocupou-se da reestruturação do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) do Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Nosso objetivo foi saber se o Movimento Estudantil (ME) facilitou alterações na concepção de Educação Física (EF) dos estudantes possibilitando-os incorporar elementos da pedagogia do conflito. A estratégia metodológica foi: a) revisão de literatura com destaque para a pesquisa de Oliveira (1991); b) entrevista com os dois diretores do IEFD e com duas importantes lideranças estudantis no período de 1988 a 1993; c) consulta arquivos da direção do Instituto e do CAEF e d) questionários de perguntas abertas aplicados a turma de formandos 1992/2º semestre. Os dados foram interpretados a luz do conceito de pedagogia do conflito (GADOTTI, 1989) conforme cinco indicativos: a) política e pedagogia como dimensões do mesmo fenômeno; b) busca pelas determinações sócio-econômicas da educação; c) explicitar as contradições do real; d) resistência aos valores dominantes e e) compromisso com a classe trabalhadora. Neste sentido, alguns expressaram: a) postura contrária a supremacia do desporto enquanto conteúdo da EF; b) críticas ao desporto voltado somente para o aprendizado técnico-táctico com vistas a performance rendimento; d) críticas ao reducionismo biológico e busca de fundamentação sócio-filosófica; e) necessidade de participação política crítica e f) visão do professor de EF como educador. Concluímos que a concepção de EF dos estudantes demonstrou-se atravessada por pressupostos tanto hegemônicos quanto contra-hegemônicos, e que para apreensão dos pressupostos contra-hegemônicos foi decisiva a intervenção do CAEF.

Palavras-chave: *Movimento Estudantil - Formação Profissional - Educação Física*

CADERNO DE DEBATES - "MOVIMENTO ESTUDANTIL E CURRÍCULO"

Lisandro Lopes Valente e Maria do Carmo M. Pinheiro

O presente trabalho refere-se à elaboração do Caderno de Debates ExNEEF Vol. 02, que contou com o tema "Movimento Estudantil e Currículo". Tal projeto foi uma das deliberações do XV ENEEF (Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física), do seu encaminhamento pela Coordenadoria de Ensino Pesquisa e Extensão - ExNEEF, gestão 94/95. Seu lançamento no IICoNEEF ocorrido na cidade de Maringá-PR em fevereiro do corrente. O mesmo surgiu como continuidade ao Vol. 01 que foi encaminhado pela necessidade que o MEEF sentiu, em sertambém, espaço de produção de conhecimento.

Palavras-chave: *ExNEEF - CoNEEF - MEEF*

A REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE) E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Carlos da Fonseca Brandão

A presente comunicação relata a pesquisa publicada em meu livro "Batendo bola, batendo cabeça: os problemas da pesquisa em Educação Física no Brasil" (Humanidades, Ibitinga, 1995). Tal pesquisa analisa os artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), no período de 1978 a 1993. Essa revista representa o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, o qual, como sabemos, é uma entidade autônoma que congrega boa parte dos profissionais da área de Educação Física. A presente comunicação traz as conclusões do livro sobre a produção dos conhecimentos científicos na área de Educação Física no Brasil, através de uma revista especializada, relacionando essas conclusões com o desenvolvimento institucional da área no mesmo período.

Palavras-chave: *Educação Física - Produção científica - RBCE*

A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO DISCURSO DA FORMAÇÃO DE UMA NOVA ERA

Hajime Takeuchi Nozaki

O surgimento de uma nova era na humanidade calcada na democratização da informação é apontada por alguns autores como Yoneji Masuda (1980), Adam Schaff (1993), Alvin Toffler (1993) e Pierre Lévy (1994) como sendo conseqüência do crescente processo de informatização. Contudo, na educação física brasileira, percebemos ainda um estágio inicial da utilização da informática pelos seus profissionais. Então este estudo objetivou analisar o processo de passagem do conhecimento de informática para a educação física brasileira, considerando as relações de poder que tal processo pode gerar (GALTUNG apud CARNOY, 1974, BATISTA, 1989, NOZAKI, 1993). Foram analisados livros textos (FARIA JÚNIOR, 1986; MOREIRA, 1991) e anais do Congresso Brasileiro de Biomecânica e Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte no período de 1984 a 1993, utilizando-se um sistema de categorias criado a partir das conseqüências do fenômeno da transferência do conhecimento ressaltados em UNESCO (1981) e Batista (op. cit.). Como resultados observamos a impregnação de conceitos e valores passados por grupos externos ao âmbito da educação física brasileira, colaborando para uma dependência desta última e uma dificuldade na consolidação da informática. Concluímos então o aspecto apologético e ideológico do discurso da informatização da sociedade, assim como a necessidade de uma discussão em torno do dimensionamento de objetivos de informática na educação física.

Palavras-chave: *Educação física - Informática - Sociedade do Conhecimento*

Grupo IX - Capoeira, Judô e Tai-Chi-Chuam

Coordenador: Salo Tavalier

Local: Sala C

A TÉCNICA DE PREFERÊNCIA COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NO APARECIMENTO DE DESVIOS POSTURAIS EM JUDOCA

Saray Giovana dos Santos

Este estudo caracterizado como "causal-comparativo", teve como objetivo analisar se a prática da técnica de preferência (tokui-waza) acarreta desvios posturais nos judocas paranaenses adultos, do sexo masculino com 5 ou mais anos de prática. Participaram deste estudo 37 judocas do Estado do Paraná, faixa etária de 24,8 anos, e, com tempo médio de prática de 14,1 anos. A coleta de dados foi realizada nos locais de treinamento dos respectivos sujeitos, e para tal, utilizou-se uma ficha para avaliação postural, um tabuleiro quadriculado, e uma entrevista para identificação. Os resultados indicaram que a prática do "tokui-waza", parece ter implicações negativas no desenvolvimento postural dos judocas.

Palavras-chave: *Tokui-waza - Avaliação postural - Desvios posturais*

OS EFEITOS DA PRÁTICA DA CAPOEIRA SOBRE A FORÇA, FLEXIBILIDADE, RESISTÊNCIA, HABILIDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Haron Crisóstomo Castañon Mattos e Elenice Faccion

A proposta deste trabalho foi o de verificar os efeitos da prática da capoeira sobre a força, flexibilidade, resistência, habilidade e composição corporal. A pesquisa foi experimental em um grupo de alunos que tiveram apenas Capoeira como atividade física durante 3 meses. Além dos testes das habilidades citadas e da composição corporal, foi criado um teste de habilidade específico para Capoeira. Tratamento estatístico: descrição de tabelas. Conclusão: nas qualidades força, flexibilidade e resistência, houve relativa melhora no desempenho. No percentual de gordura houve diferença significativa. A capoeira melhora fisiologicamente o praticante.

Palavras-chave: *Capoeira - Qualidade - Melhoria*

CAPOEIRA: UMA DISCUSSÃO

Ana Rosa Fachardo Jaqueira e Elenice Faccion

A Capoeira é conceituada como arte, lazer, cultura, educação, esporte, terapia, luta, dança e jogo. A Capoeira - esporte é atualmente aceita, opondo-se à intenção original do jogo. Busca-se aqui o entendimento das vias pelas quais a Capoeira é ensinada e aprendida. Tenta-se justificar a introdução do caráter desportivo ou a manutenção da essência lúdica como forma de ensino e aprendizagem. Como é abordada a essência da Capoeira no processo ensino-aprendizagem? Justifica-se a abordagem desportiva na Capoeira? O caráter lúdico é mantido? Qual a identidade do desporto de criação nacional chamado Capoeira?

Palavras-chave: *Capoeira - Esporte - Arte*

TAI-CHI-CHUAM, UMA GINÁSTICA OU DANÇA? EXPERIÊNCIA NÃO FORMAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Salo Tavalier

1. Objetivos: A intenção básica dessa experimentação de uma forma geral, foi o de pesquisar o nível de aceitabilidade da prática do "TAI-CHI-CHUAM" por alunos de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro.

2. Metodologia: 1. Foram utilizados questionários/inventários de perguntas do tipo fechado a alunos e Professores do mesmo Estabelecimento de Ensino; 2. Foram ministradas 10 (dez) aulas de Tai-Chi-Chuam dentro da grade escolar.

3. Resultado: Embora constatado, que quase a totalidade dos alunos desconheciam a prática do Tai-Chi-Chuam, 26 meninos e 14 meninas, mostraram-se favoráveis em praticar esta nova modalidade.

4. Conclusões: Afora os problemas inerentes e existentes no dia a dia escolar, conseguimos reforçar nossa hipótese de convivência de práticas corporais não formais com as formais.

A deseletização de práticas como fator de enriquecimento cultural, sugerem alternativas para os novos "andarilhos pedagógicos".

Palavras-chave: *Educação Física Escolar - Não Formal - Tai-Chi-Chuam*

TEMAS LIVRES

Grupo 2 - Corporeidade

Coordenador: Wilton Trapp

Local: Sala D

A PERSPECTIVA CARTESIANA DE CORPO E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Terezinha Petrócia da Nóbrega

Trata-se de apresentar parte da estrutura do referencial teórico da dissertação de mestrado: "Aprendendo com o corpo - pressupostos filosóficos da Corporeidade na educação" (em andamento). Nesse sentido o que ora apresentamos visa responder a seguinte questão: como a concepção dualista de homem que fundamenta o pensamento ocidental tem influenciado a Educação Física. A opção por Descartes refere-se ao sentido ontológico e epistemológico que adquiriu o dualismo corpo/mente, a partir do seu sistema de pensamento. Encontramos subsídios para a análise da concepção cartesiana de corpo na sua Metafísica e na Ciência Médica. Da Metafísica destacamos o dualismo entre a *res cogitans* (substância corpórea). Com base na medicina cartesiana, apresentamos a concepção de corpo-máquina, regida pelos princípios de distinção, eficiência e utilidade e a sua absorção pela Educação Física.

Palavras-chave: *Filosofia da Educação - Dualismo - Corporeidade*

MOTRICIDADE, CORPOREIDADE E A SINCRONICIDADE

Kátia Brandão Cavalcanti

Situar o fenômeno motricidade-corporeidade no âmbito da sincronicidade é buscar compreender as relações entre o corpo e a consciência, as interrelações entre o corporal e o espiritual que se apresentam ao mundo manifesto de modo acausal. Abordar o fenômeno motricidade-corporeidade como um fenômeno complexo, no sentido de compreender suas causalidades e suas sincronidades, é tarefa para uma ciência que deve transcender os limites disciplinares existentes. Estabelecer relações entre as conexões locais e conexões não-locais; identificar as simetrias fundamentais da natureza da motricidade que se materializam na corporeidade; compreender o profundo significado ontológico das simetrias dinâmicas do movimento que constituem o modo de ser do homem no mundo deve ser, portanto, a tarefa de uma ciência emergente que surge de modo fundamentalmente sistêmico, holístico, transdisciplinar: a Ciência da Motricidade Humana.

Palavras-chave: *Motricidade - Corporeidade - Sincronicidade*

MOTRICIDADE E CORPOREIDADE: A COMPLEXA DINÂMICA DA RELAÇÃO MATÉRIA/ENERGIA

Kátia Brandão Cavalcanti

Tornar a motricidade equivalente à corporeidade significa inserir o fenômeno no contexto das leis mais gerais que procuram explicar o universo como um todo. O ponto de partida para uma análise global do fenômeno da motricidade humana, é o princípio da equivalência entre a matéria e a energia demonstrada pela teoria da relatividade e a dualidade partícula/onda demonstrada pela teoria quântica. Motricidade é, portanto, energia ontológica no tempo. Assim, a corporeidade é a materialização dessa energia ontológica no espaço-tempo. A temporalidade da motricidade é infinita. A temporalidade da corporeidade é finita. A motricidade existe em dimensões espaciais ocultas. A corporeidade existe no espaço tridimensional da experiência humana. Motricidade e corporeidade são, portanto, modos complementares da existência do SER: corporal e espiritual.

Palavras-chave: *Motricidade/corporeidade - Matéria/energia - Holomovimento*

ESTUDO DE TÉCNICAS CORPORAIS E TEORIAS DA CORPOREIDADE DIRECIONADAS PARA A ARTE, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Edson Cesar Ferreira Claro

A possibilidade de criar e coordenar uma Base de Pesquisa nos moldes formais dentro de uma Universidade é fruto de determinação. Desde 1974, recém-saído da Graduação em Educação Física na USP e adentrando um curso de Especialização em Dança no Connecticut College-New London EUA. O casamento dessas duas especificidades oportunizou nestes 20 anos inúmeras ramificações de pesquisa nas áreas de Arte, Ciência e Educação - privilegiando estudos teóricos e práticos - tendo sempre como eixo central o CORPO. O meu projeto nesta base de pesquisa tem o título: Pressupostos Práticos e Teóricos para o Ensino das Técnicas Corporais, que visa fundamentar o eixo central (corporeidade) para subsidiar todas as atividades vinculadas a esta base.

Palavras-chave: *Corporeidade - Consciência corporal - Interdisciplinaridade*

EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DO SABER

Edgar Dolzanes Kettle e Marta Genú Aragão

Trabalho de cunho acadêmico-curricular, referente à disciplina Educação Física, adotada no Centro de Ciências Sociais e Educação/UEPA, desde 1989, cuja proposta original foi denominada "Educação Física no 3º Grau com Autonomia Compartilhada", tendo como postulados básicos as condições reais de habilidades dos estudantes, um processo compartilhado nas decisões curriculares e o estudo teórico com as respectivas "PRODUÇÕES ESCRITAS E CRIATIVAS DOS ALUNOS", nucleada pelas atividades físico-esportivas como fenômeno social contemporâneo, permitindo-nos registrar e discutir alguns dados sobre a conduta/desempenho dos alunos nos últimos três anos.

Palavras-chave: *Educação - Universidade - Currículo*

VIVÊNCIA POSSÍVEL DO SONHO CORPORAL LÚDICO

Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

O corpo - totalidade expressiva cultural - materializa gestos e a alegria humanizadora do lúdico - vivência privilegiada do lazer. Em nosso cotidiano, entretanto, cada vez mais o corpo vem sendo manobrado, impondo a necessidade de alargarmos, diversificarmos e democratizarmos experiências e leituras críticas/criativas sobre usos corporais e suas resistências pelos esforços de realizações lúdicas. Tendo como foco principal de interesse contribuir para reflexões dessa natureza, este relato de estudos apresenta análises sobre dança; música; jogos teatrais; passeios; poesia, contos e ilustrações; objetos, desenhos, cor e escrita; conversas e competições.

Palavras-chave: *Corpo - Lúdico - Conteúdos Culturais*

Grupo 7 - Educação Física e Esportes

Coordenador: Ricardo de Figueredo Lucena

Local: Sala E

INTRODUÇÃO À ONTOLOGIA DA COMPETIÇÃO

Cleber Garcia Casagrande, Ivane Aparecida de Assunção, Patrícia do Prado e Gabriel M. Palafox

Objetivamos investigar os efeitos educacionais da Competição Esportiva na Escola de 1º grau (CEE), considerando que esta manifestação faz parte do universo ou sistema de representações sociais onde se reproduzem e/ou modificam as condições concretas da vida social e se constrói a consciência dos homens. Observamos que, dependendo da vertente de análise e interpretação utilizada pelos pesquisadores, tem-se definido princípios filosóficos que são utilizados para argumentar valores individuais e sociais que reforçam a formação de personalidades coerentes com os valores mais amplos que sustentam a ideologia do modelo de sociedade imperante. Para tanto, utilizamos entrevistas e análise documental com a finalidade de identificar o processo ontológico da competição.

Verificamos, por um lado, pesquisas que, por evidenciar a competição como produto da luta pela sobrevivência das espécies, enfatizam a necessidade de cultivar atitudes associadas à legitimação de sua prática social. Outros estudos demonstram que o ser humano é cooperativo por natureza e que a competição se relaciona com fatores vinculados ao desejo de superação pessoal (agonismo) sem interesse de valorização dos mais aptos em detrimento dos demais e a procura de vitória a qualquer custo. Aspectos estes, característicos da sociedade capitalista que contribuíram com a perda da legitimidade da CEE, e subseqüente desvalorização social do professor de EF. O resgate desta manifestação cultural deve passar, necessariamente, por uma revisão científica e filosófica profundas, na busca efetiva do verdadeiro sentido e significado da competição na vida do ser humano.

Palavras-chave: *Ontologia - Competição - Esporte*

COMPETIÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: EM BUSCA DA COMPREENSÃO DO SENTIDO/SIGNIFICADO DA COMPETIÇÃO NA ESCOLA E NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º GRAU

Ivane A. Assunção, Patrícia do Prado, Cleber G. Casagrande e Gabriel M. Palafox

Motivados, principalmente, por aspectos de caráter político-ideológico, a partir de 1984 os professores da ESEBA/UFU suspenderam a prática de Competições Esportivas (CE) entre alunos de 5ª a 8ª séries. Em, 1993, depois de passar por um processo de reflexão crítica em torno da temática e, baseados na valorização do trabalho coletivo, reintroduziram-na com a perspectiva de modificar seus valores negativos e transformá-la num espaço de formação da cidadania. Utilizando como referencial a Pesquisa Participante, a Análise Documental e a Estatística Inferencial, procuramos descrever o processo realizado, verificar seu impacto pedagógico e apontar elementos críticos capazes de subsidiar uma melhor compreensão sobre a proposta implementada. Dentre outros aspectos, verificamos através de um questionário construído e aplicado pelos professores da escola que, 43,07% dos alunos consideraram positiva a forma de organização de evento; 26,84% ressaltaram a importância positiva da participação de todos (incluindo professores), sendo que 13,71% criticaram a desunião no momento da competição; 69,84% avaliaram que os jogos transcorreram num bom clima (sem muitas discussões, conflitos, com motivação e equilíbrio entre as equipes formadas) e, por outro lado, 72,44% discordaram da sistemática de premiação adotada, sendo positiva para 36,84%.

Os resultados sugerem, apesar das dificuldades encontradas, que é possível utilizar a CE dentro de um sistema de valores diferentes dos tradicionalmente veiculados (vencer a qualquer custo e reforço do individualismo, dentre outros), comprometendo a EF com a luta pela superação do modelo de sociedade atual e a busca, de fato, das mesmas possibilidades de crescimento e desenvolvimento para todos os seres humanos.

Palavras-chave: *Sociedade - Escola - Competição*

ESPORTE COMPETITIVO EXACERBADO E ESPORTE LÚDICO SOLIDÁRIO

Flávio Rogério de Barros Alves

O presente estudo busca refletir o Esporte Competitivo Exacerbado e o Esporte Lúdico Solidário, na perspectiva de superar os valores transmitidos pela prática esportiva exacerbada e ao mesmo tempo propor uma prática que priorize um trabalho pedagógico de elaboração participativa, centrado em referências teóricas que privilegiem o lúdico, a alegria, o prazer, em lugar do competitivo exacerbado. Para isso, foi desenvolvido o trabalho na Escola Estadual Professor Leal de Barros, priorizando a capacidade lingüística-argumentativa dos alunos, a autonomia do grupo (capacidade de auto-organização), de decidir sobre normas e regras coletivamente, experiências de possibilidades de ação, jogos, brincadeiras, redimensionando-se sentidos e significados da Prática Corporal e Esportiva, com base na metodologia crítico-superadora.

Palavras-chave: *Esporte - Competitivo - Lúdico*

UM DIAGNÓSTICO QUALITATIVO DA SITUAÇÃO DO FUTEBOL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS - RS

Rigo, L. C. Gusmão, A. Carvalho, A. C. da Rosa, C. L. Júnior Da Cunha, M. C. Costa, F. R. Vargas, E. J. Do Carmo; M. P. Compassi; R. L. Peterson e S. Oliveira, C. A.

Este estudo nasceu da necessidade que sentimos de analisar, com maior atenção, o trato que vem recebendo o futebol em nossas escolas, e caracteriza-se por ser um projeto de iniciação à pesquisa em futebol escolar que está sendo desenvolvido, durante o primeiro semestre de 1995, dentro da “disciplina” de pré-estágio do curso de graduação da ESEF/UFPel, por um grupo de 10 alunos sob a orientação de um professor. Como objetivo principal do mesmo, podemos destacar a intenção de realizar um diagnóstico qualitativo sobre a situação do futebol nas escolas municipais de Pelotas, RS, identificando a maneira que ele está sendo trabalhado nas aulas de Educação Física, bem como, o quanto, e de que forma ele se faz presente ou não nos demais espaços do cotidiano escolar como: o recreio, os intervalos de aulas de outros “lugares” em que ele possa se manifestar.

Palavras-chave: *Futebol - Diagnóstico - Escola*

O ATLETISMO COMO VEÍCULO DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Marcos Santos Ferreira

A Educação Física (EF) assume um papel fundamental na promoção da saúde, se esta for encarada como uma questão pedagógica. Esta relação entre saúde e educação está clara no referencial teórico da Promoção da Saúde (PS), particularmente no que se refere à Educação para a Saúde. Nesta linha, as propostas básicas são a transmissão de conhecimento e o desenvolvimento da consciência crítica. E foi a partir destas propostas da Educação para a Saúde que se realizou a experiência com turmas de alfabetização e 1ª série do CIEP Elis Regina, Favela da Maré, Rio de Janeiro. Utilizou-se a “corrida” para transmitir conhecimentos relativos ao funcionamento do corpo humano durante o esforço físico. A observação assistemática das aulas revelou que os alunos: a) participaram mais ativamente das aulas; b) demonstraram um maior interesse pelo próprio corpo; c) tentaram relacionar os conhecimentos aprendidos com outras situações do cotidiano.

Palavras-chave: *Atletismo - Promoção da saúde - Educação para a saúde*

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA

Ricardo de Figueiredo Lucena e Anselmo José Perez

O presente trabalho tem como objetivo discutir tópicos relacionados ao ensino do esporte na escola. Para tanto, abordamos os seguintes pontos: o esporte escolar e o professor de educação física, o esporte e os jogos escolares, a aptidão física numa perspectiva escolar, compromisso com a mudança, perspectivas pedagógicas para o ensino do esporte como educação e a necessidade de construção de uma proposta pedagógica. Acreditamos que nessa dimensão o esporte escolar poderá ser (re)construído pedagogicamente a partir do próprio grupo.

Palavras-chave: *Esporte/educação - Esporte Escolar - Educação Física*

Grupo 12 - Educação Física e Lazer

Coordenadora: Wenceslau Leães Filho

Local: Sala F

PRÁTICAS LÚDICAS E MEMÓRIA SOCIAL: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO DE COMUNIDADES*Roselaine Kuhn*

O presente estudo tem como objetivo o resgate histórico-cultural de descendentes de imigrantes alemães colonizadores do atual município de Coronel Barros-RS, no que diz respeito a sua manifestação lúdica. Neste sentido problematizar-se-á, em primeiro lugar, sobre as manifestações culturais de Lazer que compõem a biografia da comunidade. Em seguida, investigar-se-á sobre questões pertinentes: Como se deu historicamente a relação da atividade econômica predominante (agropecuária) e todo o processo de modernização e mecanização da agricultura no período pós-guerra (1939-1945), com o Lazer dos produtores rurais da comunidade e com o espaço escolar no sentido de uma construção de uma Educação Física de Lazer?

Palavras-chave: *Práticas lúdicas - Memória Social - Educação Física de Lazer***"GINKADURO NA TRILHA": UMA NOVA EXPERIÊNCIA***Tânia Regina Bonfim, Gislaine Gonçalves, Alexandra Fiori, Simone Etgeton e Mônica Zem*

Alternativas tem sido buscadas na área do lazer no tocante a experiências e atividades que venham propiciar aquisição de conhecimentos variados. Desenvolveu-se assim, o Projeto "Ginkaduro na Trilha" na tentativa de interagir o homem ao meio ambiente através da caminhada orientada, coadjuvando ainda a gincana ambiental. Mediante a aplicação de um questionário de avaliação, os resultados obtidos evidenciaram possibilidades concretas da efetivação de eventos deste gênero haja vista seu caráter recreativo e pedagógico. Valor pedagógico presente pelo enfoque na exploração da multidisciplinaridade dos assuntos presentes, ressaltando uma fonte emergente aos educadores das mais diferentes áreas.

Palavras-chave: *Educação Física - Multidisciplinaridade - Lazer/educação***A DUALIDADE SOCIEDADE/NATUREZA REFLETIDA PELO LAZER***Rúbia-Mar Nunes Pinto*

O homem sempre percebeu a natureza como um elemento exterior ao seu próprio ser e estar no mundo. Estabeleceu-se, assim, uma dualidade na qual o ser humano exerce, a cada dia, um maior controle e exploração da natureza.

A hegemonia da ideologia capitalista exacerbou a dualidade sociedade/natureza, com a legitimação social conferida pela ciência clássica.

O estudo pretende discutir esta dualidade apresentando o Lazer percebido em sua especificidade concreta como uma possível via de superação da dualidade em questão.

Palavras-chave: *Lazer - Sociedade - Natureza***TEMPO LIVRE E LAZER: EXISTÊNCIA E SIGNIFICADO***Wenceslau Leães Filho*

Este estudo tem como objetivo analisar as relações entre tempo livre, trabalho e lazer, com a finalidade de conhecer como é determinado e ocupado o tempo livre do trabalhador.

O estudo caracteriza-se como um "estudo de caso". Será realizado na cidade de Espinho (Portugal) para este objetivo utilizamos "entrevistas dialógicas" e "situações de observação" em dois grupos que possuem realidades sociais diferentes.

Palavras-chave: *Tempo livre e lazer - Existência e significado*

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO LAZER/RECREAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Juliana Maia da Silva

Este trabalho expõe resultados de vivências pedagógicas no interior da Disciplina Recreação 1/95 no âmbito do Lazer. O eixo curricular básico é a capacidade de reflexão crítica através da práxis. Sistemando, organizando e problematizando dados da realidade, busca-se saltos qualitativos nas experiências, conhecimentos, competências humanas, relacionadas pela via do trato com o conhecimento da cultura corporal esportiva, pela via da unidade metodológica para a construção da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física. Com o objetivo de qualificar o profissional da área para intervir no processo educativo, possibilitando alterar as relações que se estabelecem no interior da sociedade. Para tanto, busca-se ações responsáveis de caráter comunicativo-interativo, no qual os princípios da comunicação discursiva-dialógica-argumentativa-persuasiva-decisória, devem existir como competências básicas para o exercício da democracia.

Palavras-chave: *Lazer - Memória Lúdica - Prática Pedagógica*

A DISCIPLINA RECREAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E TÉCNICO EM DESPORTOS DA UFPE: ESPAÇO COLETIVO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ÂMBITO DO LAZER

Tereza Luiza de França

Ações valorativas e comprometidas com a produção do conhecimento político-técnico-pedagógico-científico de qualidade, que garanta uma vida digna, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo, é um movimento amplo e centro das preocupações das diversas áreas do saber. Este trabalho inserindo-se neste contexto, expõe possibilidades - do trato com conhecimento no âmbito do Lazer/Recreação. O objetivo é refletir sobre a intervenção do profissional da área, apresentar o percurso teórico-metodológica, metodologia da pesquisa e metodologia do ensino, tomado e expor os princípios básicos. Alguns resultados até então obtidos têm demonstrado a relevância das iniciativas implementadas.

Palavras-chave: *Lazer - Prática Pedagógica - Trato com o conhecimento*

Grupo 17 - Dança

Coordenadora: Meire Silvana S. Farias

Local: Sala G

A CONTRIBUIÇÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL PARA ALUNOS DE UM CURSO DE FORMAÇÃO EM DANÇA

Mônica de Souza Lima

A pesquisa tem por objetivo estudar a relação existente entre Expressão Corporal (EC) e a Dança, mas especificamente conhecer a sua contribuição para esta atividade. Foram realizadas entrevistas com profissionais e ex-alunos e aplicados questionários com 20 alunos do curso técnico de formação no Centro de Estudos do Movimento e Artes - Espaço Novo, RJ. Os resultados indicam que a EC influencia no modo de execução do movimento, relacionando-se com a espontaneidade e fluência. Proporciona maior conhecimento do próprio corpo interior (emoção) e exterior (físico), desenvolvendo a consciência do corpo, pois Dança é todo movimento consciente em forma de expressão.

Palavras-chave: *Expressão Corporal - Dança*

O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Cristina R. Gonçalves Pereira

Para compreender como se realiza o ensino da Dança na Rede Pública no Município do Rio de Janeiro, seus fundamentos, objetivos e reais condições de trabalho, priorizou-se a investigação do cotidiano escolar. A opinião dos protagonistas desse processo, os professores de Educação Física, foi considerada como o indicador mais importante do estudo.

Esse estudo caracterizou-se como exploratório sendo que as informações foram obtidas através dos depoimentos registrados em um questionário que reunia tanto perguntas objetivas quanto perguntas que exigiam a exposição da opinião pessoal do professor. Como suporte metodológico recorreu-se à análise de conteúdo temático-categorial.

Dentre as diversas conclusões identificadas destaca-se as precárias condições físicas, materiais e de ordem econômica que limitam e comprometem a qualidade do ensino, além da insuficiência dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Dança quanto a realidade da Escola Pública.

O ENSINO DA DANÇA EM NATAL - RN

Ana Cláudia Albano Viana, Conceição de Maria do Nascimento e Herbert Menezes

Constituindo-se parte de um trabalho de maior tamanho, em andamento, acerca da identificação de como o ensino da dança é ministrado em Natal, esta parte tem como objeto de análise a prática pedagógica de uma profissional que atua na área de dança, tendo o cuidado de observar os objetivos e o conteúdo empregados*. Espera-se que o resultado desta parte juntamente com os das demais, possa fornecer um painel da realidade a respeito do ensino da dança em Natal - RN. Tal painel será apresentado, no final do primeiro semestre letivo de 1995, na I Mostra de Dança do Departamento de Educação Física da UFRN, promovida pela disciplina Dança Educacional. A metodologia empregada constituir-se-á da seguinte forma: pesquisa descritiva seguindo a abordagem fenomenológica; amostra - professora da academia Corpo Vivo; coleta de dados - questionário aberto e observação das aulas, e análise dos dados - qualitativa, onde os pesquisadores irão interpretar os dados sob a sua ótica.

* A metodologia de ensino também será contemplada.

Palavras-chave: *Ensino - Dança - Fenomenologia*

EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: ALGUMAS INQUIETAÇÕES

Larissa Michele Lara

A Educação Física foi incluída no sistema escolar para servir a fins elitistas e sua veiculação deu-se primeiramente pela importação da ginástica e num segundo momento pelo esporte. Nesse sentido, intentamos por meio de estudo bibliográfico, tecer reflexões acerca dos motivos pelos quais a dança, um dos elementos da cultura corporal, praticamente não teve espaço dentro do sistema escolar. As primeiras conclusões apontam que a dança era, a princípio, vislumbrada em certas leis e discursos, como integrante da ginástica, que muito poderia contribuir para a maternidade futura. Portanto, essa tentativa de inclusão da dança dava-se mais por termos legais do que pelo reconhecimento de seus valores e importância dos aspectos sócio-culturais, o que nos parece não estar distante da realidade atual.

Palavras-chave: *Educação Física - Dança - Sistema Escolar*

DANÇA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA

Maria Cecília de Paula Silva

O presente relato versa sobre a experiência do uso da dança moderna enquanto parte integrante do conteúdo da Educação Física em uma Escola Municipal de Juiz de Fora/MG com alunos de 7ª e 8ª séries, além das danças folclóricas e regionais usualmente abordadas.

A experiência ocorreu durante dois anos consecutivos - 1993 e 1994 - tendo por objetivo maior proporcionar o encontro do aluno com seu potencial artístico e criador, oportunizando uma vivência corporal como consciência de suas possibilidades criativas e de seus limites pessoais, pretendendo desmistificar a dança como possibilidade só de alguns.

Palavras-chave: *Educação Física - Dança - Ensino*

A DANÇA: CONTEÚDO ESCOLAR PARA A COMPREENSÃO HISTÓRICO CRÍTICA DA CULTURA CORPORAL

Roseane Soares de Almeida e Thereza Santos

Observada a partir do desenvolvimento histórico da humanidade, a dança aponta sua importância no desenvolvimento da cultura de várias civilizações, expressão inicial da organização e compreensão de vários povos sobre o mundo e interpretações sobre o mesmo. Vários estudos apontam sua relação "instintiva ao homem".

A dança hoje é lazer, é cultura, é profissionalismo. Resgatar sua história, é resgatar as diferentes visões de mundo que nela encontramos.

Partindo desta compreensão, elaboramos e sistematizamos uma proposta curricular de 1º e 2º graus, onde a dança, com uma riqueza significativa, pode ampliar o universo de conhecimento do aluno, com uma visão histórica crítica da sua cultura corporal, através de uma vivência rica e criativa da evolução da dança enquanto conteúdo escolar.

Palavras-chave: *História - Escola - Dança*

Grupo 22 - Planejamento em Educação Física

Coordenadora: Beleni Salete Grando

Local Sala H

O PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE 1º GRAU NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

Letícia Conceição de A. Lima

Uma reflexão sobre a prática acadêmica da disciplina Prática de Ensino/Estágio Supervisionado visando a busca de uma *mudança no pensamento* social sobre a Educação Física, através de uma *práxis emancipatória* "a capacidade de pensar, discutir e decidir os rumos a seguir, sempre procurando superar os obstáculos e criando novas situações de experiências". Uma *prática social*, na qual os sujeitos (professores/alunos) percebem-se como seres históricos e sociais, na ruptura da hegemonia esportiva com pleno exercício da *cidadania*.

Através da ação político-pedagógica construir o conhecimento, numa intervenção no processo sócio-cultural para a formulação de uma nova concepção de homem e educação

Palavras-chave: *Prática social - Práxis emancipatória - Cidadania*

FUNEC - PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, EXTRA-TURNO, NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE 2º GRAU

Gounnersomn Luiz Fernandes e Jane Celeste C.C. Eleutério

A implantação das aulas de Educação Física em horários extra-turno, em 1993, trouxe dificuldades para o corpo docente da área, que não possuía uma concepção de trabalho sistematizado e sequer tinha um relacionamento profissional entre todos os seus integrantes. Após o primeiro ano de trabalho, nesta sistemática, o grupo de professores já havia conseguido alguns avanços:

- * Capacitação interna e externa em encontros semanais;
- * Análise e discussão dos dados obtidos mediante o trabalho desenvolvido;
- * Elaboração de uma proposta pedagógica, que iniciava com a enturmação dos alunos, passava por uma considerável reestruturação dos conteúdos à serem ministrados, com a inclusão de momentos teóricos e chegava ao encaminhamento de mecanismos avaliativos em termos quantitativos e qualitativos.

O saldo desta proposta de atividades foi positivo, na medida que percebemos o corpo docente mais coeso, susceptível a críticas e predisposto ao estudo das tendências emergentes.

Palavras-chave: *Educação Física - Crise - Renovação*

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE 1º GRAU EM PIRACICABA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE O PLANEJAMENTO E A AÇÃO PEDAGÓGICA

Roberta Gaio e Regina Simões

A ação pedagógica dos professores de Educação Física de 5ª à 8ª série, na cidade de Piracicaba será confrontada com o planejamento pedagógico anual, para discutir pontos de convergências e divergências. Para tal investigação optamos por realizar uma pesquisa descritiva, valeremo-nos em parte da pesquisa documental e em parte do estudo de caso. Este trabalho tem como meta contribuir para uma Educação Física coerente em suas ações motoras, sendo ponto de reflexão, tanto no aspecto teórico como prático, no processo de Inovação Curricular do Curso de Educação Física da Unimep.

Palavras-chave: *Educação Física - Disciplina curricular - Planejamento*

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO CURSO DE 2º GRAU - MAGISTÉRIO NAS ESCOLAS DA 14ª D.E./RS

Cinara Valency Enéas e Luciane Karnicowski

O presente estudo tem como objetivo diagnosticar e analisar os conteúdos ministrados na disciplina de Didática da Educação Física, Curso de Magistério, nas escolas da 14ª D.E. de Santo Ângelo, RS. Através de questionários e análise de planos de curso desta disciplina constatou-se que os conteúdos desenvolvidos em algumas escolas perpassam uma concepção nos moldes de uma educação tradicional e tecnicista privilegiando o aspecto prático, preocupando-se com “o que fazer”. Enquanto que em outras escolas os conteúdos abordados demonstram uma perspectiva mais crítica preocupando-se com o papel da Educação Física e suas finalidades visando a formação de um aluno emancipado.

Palavras-chave: *Conteúdo - Didática - Emancipação*

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA PROPOSTA PARA A DISCIPLINA DE DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE MAGISTÉRIO - 2º GRAU

Cinara Valency Enéas

O trabalho está sendo realizado com o intuito de construir coletivamente uma proposta para a disciplina de didática da Educação Física no curso de Magistério nas escolas da 14ª D.E. RS. Através de sessões de estudo, reuniões pedagógicas, visitas, está se construindo uma proposta para a referida disciplina numa tentativa crítica e de transformação. A proposta construída até agora enfatiza uma Educação Física como uma área de conhecimento que trabalha com o movimento humano para proporcionar ao indivíduo a busca de sua emancipação sobre todos os aspectos (sócios, políticos, econômicos...) e, como forma de intervenção na sociedade.

Palavras-chave: *Didática - Educação Física - Proposta*

PROJETO DE ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ

Beleni Salete Grando e Márcia Luiza M. Figueira Sodré

Em 1993, a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, iniciou a discussão sobre a Reformulação Curricular nas escolas públicas municipais. Por acreditarmos que o currículo deve ser fundamentado na prática pedagógica do professor, elaboramos uma Proposta de Construção Coletiva do Currículo da Educação Física; a mesma foi aprovada pela Comissão Representante dos Professores e pela S.M.E. O trabalho de Assessoria Pedagógica, começou com a organização de estudos com a Comissão, para que pudéssemos, juntos, iniciar o trabalho com os professores. O resultado das reuniões de grupos de estudos e seminário foi o diagnóstico da prática pedagógica existente e a redefinição do papel social da E. F. na escola. Coletivamente encerramos o ano com as diretrizes para garantir o processo de reformulação curricular e a normativa de atribuição de aulas de E.F. com a opção, para o professor, de elaborar e executar Projeto de Pesquisa na escola em que for lotado. Em 1994, continuamos a construção coletiva com estudos, debates, elaboração de diretrizes da área de E.F., curso de atualização e o Projeto de Formação Continuada que culminou no curso de especialização, nos projetos de pesquisa e a assessoria permanente na coordenação e acompanhamento no processo.

Palavras-chave: *Construção Coletiva - Reformulação Curricular - Prática Pedagógica.*

GRUPO 27: EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E LAZER

Coordenador: Tarcísio José de Melo Ferreira

Local: Sala I

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS DE LAZER ENTRE OS JOVENS DA CIDADE DE VIÇOSA

Giuliano Gomes de Assis Pimentel e Maria das Graças M. Ribeiro

A prática do lazer entre os jovens da cidade de Viçosa, como os diferentes grupos sociais a representam e como essas representações vêm contribuir no sentido de reproduzir as desigualdades sociais constituem-se nosso objetivo de pesquisa.

Procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; catalogação dos equipamentos públicos de lazer; observação participante; seleção da amostra e aplicação de questionários. Os resultados obtidos corroboram a hipótese de que as representações variam segundo a classe social e tendem a reforçar a segregação social, desencadeando práticas diferenciadas de lazer.

Palavras-chave: *Lazer - Representações - Discriminação Social*

A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RECREAÇÃO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Andréya Montinni, Azenatte Eclésia, Elisandra Duarte, Tarciana Rodrigues, Maria Quitéria e Leonéa Santiago

Este é um projeto piloto de iniciação a pesquisa que tem como objetivo verificar as possibilidades de atuação do profissional de educação física junto as crianças hospitalizadas. A metodologia que utilizamos foi a observação participante, e a sua viabilização foi possível junto a um estudo sobre a representação da recreação na vida da criança hospitalizada. Como considerações parciais observamos que as crianças são castradas de movimentos, não só pelas doenças como também pelo ambiente que as impossibilita demonstrar suas necessidades de movimento.

Palavras-chave: *Imaginário - Crianças hospitalizadas - Recreação*

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

André S. Martins, Luciana P. Marques, Carla Cristina C. Pereira, Maria S. Bueno, Walter G. Morais Filho e Wilson V. Fagundes

O projeto consiste na busca de uma alternativa metodológica para o ensino da Educação Física através do estudo da teoria sócio-histórica de Vigotsky.

A Educação Física deve construir uma práxis pedagógica que valorize a reflexão/compreensão da realidade mediado pela cultura onde sociedade-homem sejam compreendidos numa visão de totalidade superando as propostas mecanicistas/reprodutivistas de cunho liberal.

Como metodologia estamos utilizando a pesquisa-ação, tendo como sujeitos três turmas da 1ª a 4ª série do ensino básico.

Palavras-chave: *Educação Física - Escola - Metodologia*

CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKY À EDUCAÇÃO FÍSICA

Hércules de Nadai Aranda

Um dos principais teóricos da aprendizagem é L. S. Vigotsky. Seus postulados acerca do processo de aquisição do conhecimento instigam a uma revisita aos pressupostos teóricos das principais correntes da psicologia da aprendizagem. O objetivo deste estudo é historicizar o aparecimento destas correntes, buscando uma diferenciação mais estribada entre as mesmas, considerando a possibilidade de discussão das implicações pedagógicas que subsidiaram o estudo da aprendizagem.

* Trabalho desenvolvido na monitoria da disciplina de Aprendizagem Motora

Palavras-chave: *Vigotsky - Aprendizagem - Educação Física*

EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DE 1º E 2º GRAUS: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

"A seleção e organização dos conteúdos passam por determinados requisitos e critérios, bem como pela especificidade da matéria" (Libâneo, 1991, p. 234). As propostas pedagógicas existentes em, âmbito nacional, para o ensino da Educação Física na escola, sistematizam uma estruturação curricular, explicitando até o que entendem como elemento específico (objeto de estudo) desta "disciplina", porém que requisitos, critérios e, ainda mais, que categorias determinam a seleção e organização de seus conteúdos? O presente estudo, aliado ao "Projeto de ensino/pesquisa-ação" - A prática pedagógica da Educação Física no processo de formação acadêmica: a busca de diretrizes para um ensino de qualidade para todos na escola pública". LOEDEFE - UFPE, investigará, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, referências acerca da Teoria do conhecimento que consubstanciem a identificação desses elementos que sistematizem o trato com o conhecimento da Educação Física na escola.

Palavras-chave: *Educação Física - Escolas - Epistemologia*

A PSICOLOGIA DA ATIVIDADE DE PAVLOV À VIGOTSKY: POR UMA DIATRIBE DA TEORIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Tarcísio José de Melo Ferreira

O objetivo desse estudo é mostrar as atividades desenvolvidas na disciplina Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, baseada nos estudos dos psicólogos soviéticos (Psicologia da Atividade), como também em pesquisa realizada no sentido de buscar uma melhor qualificação do ponto de vista da teoria e prática docente. O referido trabalho tem como referencial metodológico o conhecimento denominado direto, ou seja, da confrontação cognitiva que se dá na relação entre o sujeito do conhecimento e o objeto conhecido, pressupostos esses evidenciados por via empírica, desenvolvidas em pesquisa de campo, como também por intermédio do conhecimento indireto, isto é, da confrontação do sujeito do conhecimento e o objeto conhecido através da exposição da investigação (no caso, a partir de referenciais bibliográficas específicas), o que MARX chamou respectivamente de Método de Investigação e Método de Exposição. Neste sentido, tem-se evidenciado uma forte resistência por parte dos discentes, com relação aos conceitos trabalhados pelos referidos teóricos, fruto da ausência de conhecimentos na área da psicologia de viés comportamentalista.

Palavras-chave: Aprendizagem - Desenvolvimento - Atividade

RESUMOS

QUINTA-FEIRA

07 de setembro de 95

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

Grupo X: Elementos Didáticos da Educação Física

Coordenadora: Fátima Maria Pilotto

Local: Sala A

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Zelia Natalia Coletti Ohlweiler

O presente estudo teve por objetivo analisar a avaliação da aprendizagem realizada pelos professores de Educação Física nas escolas de 1º grau, colocando sob discussão quatro questões fundamentais: a) o ato de medir como avaliação; b) o mecanismo no comportamento dos professores de Educação Física; c) o vínculo entre avaliação e autoritarismo; d) a necessidade de incluir a Educação Física e o ato avaliador em um projeto político de mudança, que abarque um campo maior que o propriamente escolar-institucional. A avaliação da aprendizagem deverá se constituir num processo dinâmico, proporcionando às pessoas envolvidas uma tomada de decisões para as suas ações e possibilitando, através de sua prática, o desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem - Construção do Conhecimento

PROPOSTA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Guillermo de Ávila Gonçalves

Este artigo trata do papel da Educação Física em uma instituição profissionalizante de nível médio, que deve estar comprometido com os ideais de formação de um cidadão crítico, sujeito de sua própria história. A Educação Física nas Escolas Técnicas, não pode ser fundamentada em teorias bio-psicológicas, pois as mesmas são essencialmente funcionalistas, e portanto acríticas, e acabam por servir aos interesses das elites de manutenção do sistema. Propomos um projeto político pedagógico para as Escolas Técnicas, alicerçado nos interesses de reformulação social dos trabalhadores.

Este projeto não pode prescindir de reflexões sobre a cultura corporal, pois a mesma traz conteúdos que representam simbolicamente a nossa realidade social. Para a implantação deste projeto propomos: discussões com os alunos sobre as regras esportivas, a propagação de valores como a solidariedade e a cooperação e a eliminação das competições discriminatórias que valorizam de forma prioritária o esforço individual em detrimento do pensamento coletivo.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico - Cultura Corporal - Esporte

A INTENSIFICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO INTELECTUAL DOS ESTUDANTES DE 5ª, 6ª, 7ª E 8ª SÉRIES DAS ESCOLAS DE 1º GRAU EM SALA DE AULA POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE PEQUENOS INTERVALOS COM ATIVIDADES FÍSICAS.

Dari Francisco Göller

O ensino nas Escolas do 1º grau pode ser mais produtivo se, implantarmos na realidade escolar as Alternativas Metodológicas da aplicação dos recursos da Educação Física. Pois eles permitem melhorar o funcionamento intelectual dos estudantes durante os dias letivos e, conseqüentemente, melhorar o seu rendimento escolar.

Uma das metodologias é a aplicação de pequenos intervalos de tempo, 2 a 3 minutos, com atividades físicas durante o período de aula e, chama-se Pausa de Cultura Física.

Esta pesquisa nos mostrou que o desenvolvimento mental dos estudantes vai melhorar se a escola aplicar sistematicamente as Pausas de Cultura Física durante as aulas.

Palavras-Chave: Metodologia - Atividades - Mente

METODOLOGIA E ESTILOS DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Viktor Shigunov

O objetivo do presente trabalho foi diagnosticar e traçar o perfil de atuação metodológica dos professores de Educação física. A amostra foi vinte e cinco (25) professores da rede pública de Maringá, Paraná. Foi observada a atuação pedagógica do professor e posteriormente questionado sobre o método e estilo utilizado na aula. Os resultados mostram que todos os professores pesquisados utilizam os métodos demonstrativo ou explicativo e o estilo comando na sua atuação pedagógica. Parece que o modelo de formação dos professores está centrado, exclusivamente, para mandar, instruir e cobrar.

Palavras-chave: *Professores - Atuação - Métodos*

Grupo XI: Educação Física - Corpo

Coordenadora: Livia T. Brasileiro

Local: Sala B

CORPOS FEMININOS NA RELAÇÃO COM A CULTURA

Heloisa Turini Bruhns

Tentarei discutir a construção sócio-cultural do feminino, denominada por gênero, segundo alguns autores, como uma maneira de se referir à organização social entre os sexos. A palavra sexo, restringe-se a sua definição biológica, sendo que as diferenças entre os dois sexos, além dessa definição, referem-se às respectivas representações sociais e culturais. Percebe-se portanto, que por trás do termo, está toda uma maneira de pensar a sociedade.

Para entendermos o significado dos acontecimentos e como a realidade se transforma (no caso específico, o corpo feminino), num processo dialético de transformação do próprio homem, temos necessariamente que levantar a discussão em torno da cultura, pois através dela serão acrescentados aos movimentos sociais, novas idéias destinadas à reorientação de projetos existentes ou à orientação de novos.

Palavras-chave: *Feminino - Corpo - Cultura*

LUDICIDADE: A LINGUAGEM CORPORAL QUE A ESCOLA TENTA SILENCIAR

Cleomar Ferreira Gomes

Partindo da consideração de que crianças e pré-adolescentes brincam porque a brincadeira é um fenômeno da corporeidade humana e se caracteriza não pela racionalidade mas pela ludicidade, faz-se neste trabalho uma análise do comportamento lúdico de dois grupos de meninos de diferentes bairros e escolas de Cuiabá, fazendo, particularmente, observações quanto a suas relações com os professores de educação física. Tomada como parte de uma disciplina curricular, a brincadeira - precisa organizar-se/administrar-se na quadra e nos exercícios do corpo. O espaço, o tempo e a natureza desses exercícios tendem a ser diversos daqueles vivenciados no movimento livre para a livre brincadeira: os meninos vivem um conflito entre a capacidade/necessidade natural de brincar e o tendente controle de um professor que detém a posse do apito e da bola.

Palavras-chave: *Ludicidade - Brinquedo/Brincadeira - Educação Física*

O OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A EXPRESSÃO CORPORAL COMO LINGUAGEM - O QUE NOS APONTA A TEORIA

Lívia Tenório Brasileiro

Da análise do percurso histórico da Educação Física no Brasil, evidencia-se uma problemática histórica e emergente acerca da identidade através de discussões sobre seu objeto de estudo, traçando-se uma polêmica sobre o entendimento desta no âmbito da ciência, pedagogia e filosofia. O estudo trata da proposição do Coletivo de Autores que delimita como objeto de estudo da Educação Física a expressão corporal como linguagem. Configura-se em análise bibliográfica sobre o tema "Expressão corporal e/ou Linguagem Corporal", desvelando como este vem sendo abordado, a partir da análise temática feita sob um levantamento bibliográfico realizado nas IES do Recife. Identificando as compreensões sobre o tema, as áreas que o privilegiam e sua relação ou não com a Educação Física. Analisando a compreensão de como se constroem, historicamente conceitos e dos desafios que norteiam tal discussão e apontando novos projetos investigativos.

Palavras-chave: *Educação Física - Objeto de Estudo - Linguagem Corporal*

EDUCAÇÃO FÍSICA: A BUSCA DE UM CORPO OBEDIENTE?

Zélia Natália Coletti Ohlweiler

Este estudo faz parte de um programa de assessoria técnico-pedagógico permanente, que através de eventos, procura estreitar os laços com o poder público regional, especialmente as Secretarias Municipais de Educação e Cultura, escolas particulares e empresas, promovendo a atualização e qualificação pedagógica dos profissionais da educação. Na Educação Física propomos refletir criticamente a prática pedagógica em função do cidadão que queremos formar e da sociedade que queremos construir. Dessa forma, há que se ultrapassar a abordagem dicotômica, trabalhando dentro de uma realidade concreta (teoria-prática) proporcionando ao aluno a busca de sua autonomia e emancipação.

Palavras-chave: *Educação Física - Corpo - Autonomia*

Grupo XII: Educação Física para a Terceira Idade

Coordenadora: Tiana Gomes

Local: Sala C

RETROSPECTIVA E PERSPECTIVA DOS IDOSOS DIANTE DA APRENDIZAGEM E DESEMPENHO DE AÇÕES MOTORAS

Giovana Zarpellon Mazo

O presente trabalho busca resgatar a história de vida dos idosos que participam dos projetos de extensão universitária "Ginástica e Recreação", "Idoso, Natação e Saúde" e "A Terceira Idade da Dança" da UFSM-RS e analisar as contribuições para o cotidiano e para a perspectiva de futuro em relação à aprendizagem e ao desempenho de ações motoras. Foram entrevistados 35 atores sociais, através da técnica da história oral. Os idosos através da aprendizagem e desempenho de ações motoras nos projetos, retomam a vida social e começam a conquistar o seu espaço na sociedade, ou seja, resgatar a sua cidadania, com dignidade e autonomia. Os idosos querem e lutam por ter uma vida feliz aqui e agora. Seu futuro está referenciado num presente bem vivido: eles têm vez, voz e voto.

Palavras-chave: *Aprendizagem - Desempenho - História de Vida - Idosos*

CORPOREIDADE E SOLIDARIEDADE NA IDADE AVANÇADA

Sandoval Villaverde

Compreender o significado da participação de pessoas idosas em programas institucionais de atividades físicas, exige uma compreensão de totalidade. Movimentar-se para evitar doença e movimentar-se para alcançar um estado de saúde ótimo, são duas perspectivas da experiência humana que se interrelacionam e se complementam no processo de um pleno desenvolvimento do potencial biológico e psicossocial. O presente estudo teve por objetivo investigar atitudes de pessoas idosas diante de um evento de lazer autogerido pelo próprio grupo. Para proceder a investigação, foi utilizada a análise de conteúdo através do Modelo Representacional de Osgood. A amostra foi constituído por 29 sujeitos que vivenciaram um evento de lazer turístico, durante três dias, ao norte de Portugal, e que eram participantes do Programa de Atividades Físicas para a Terceira Idade, promovido pela Prefeitura de Oeiras - Portugal. Os resultados encontrados indicaram uma frequência maior para objetos e qualificadores no âmbito das relações interpessoais. Conclui-me que (1) a participação de pessoas idosas em programas institucionalizados de atividade física, favorece o desenvolvimento de estilos de vida mais ativos, à medida que, ao satisfazer as necessidades fisiológicas de movimento, a pessoa idosa torna-se mais segura para se movimentar no espaço social; (2) as relações interpessoais estabelecidas durante a participação de pessoas idosas em programas institucionalizados de atividade física são muito valorizadas, à medida que se prolongam para outros espaços da vida social; e (3) a ação educativa através de atividades físicas para pessoas idosas deve entender não só as necessidades fisiológicas de movimento, como também as necessidades psicossociais.

Palavras-chave: *Idade avançada - Solidariedade - Atividade Física*

IDOSOS EM MOVIMENTO - MANTENDO A AUTONOMIA: PROMOVENDO A SAÚDE EM AMBIENTE MULTICULTURAL

Alfredo Gomes de Faria Júnior

Neste projeto multidisciplinar de intervenção e pesquisa da UERJ e do INAMPS foram entrevistados 60 idosos com idades entre 63 e 89 anos. Destes 50% tinham entre 70 e 74 anos; 86,6% eram mulheres; 46% eram viúvos, 41,6% casados, 8,3% solteiros e 4,1% divorciados; 95% eram brasileiros e 5% portugueses. Quanto a escolaridade 20% tinham primário incompleto, 48,3% primário completo, 10% ginásio incompleto, 8,4% ginásio completo e 3,3% eram analfabetos. Segundo a *visão conexa* de classes sociais (OSSOWSKI, 1963), todos pertenciam a *classe trabalhadora* (açougueiros, cabelereiras, costureiras, domésticas, escriturários, feirantes, lavadeiras, operários, sapateiros e telefônicos). Nenhum era filiado à associação classista ou a partido político, ou fazia regularmente atividade física. Em relação a habitação 10% moravam em favelas. Nesta fase do Projeto está-se aplicando a Bateria UERJ de Aptidão Física de Idosos composta de 5 ítems: teste de amplitude da dupla passada na marcha, teste de flexibilidade do ombro, teste de equilíbrio dinâmico, teste de tempo de reação e teste de força de preensão manual.

Palavras-chave: *Idosos - Multicultura - Promoção da Saúde*

TEMAS LIVRES

Grupo 13: Natação

Coordenador: Cristiano Guedes

Local: Sala F

A NATAÇÃO NA HISTÓRIA DO HOMEM

Ana Carolina Lima Costa

O propósito deste estudo foi o de apresentar uma concepção de natação, suas formas de manifestações e sua relação com a história do homem. O estudo foi realizado em livros especializados em Educação Física, Esporte e Educação nas bibliotecas públicas setoriais de Educação Física da UFPE e da ESEF-UPÉ. A intenção na presente abordagem é a de fixar o princípio de que a natação faz parte do conteúdo da Educação Física como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal.

Palavras-chave: *Natação - História do Homem - Cultura Corporal*

NADAR: UMA CONSERVA COM A LAGOA DO PERI

Elaine Vargas Guimarães e Giovani De Lorenzi Pires

Este projeto de pesquisa aponta para a problemática da relação homem/água na Comunidade da Lagoa do Peri, área de preservação permanente, em Florianópolis - SC.

Visando um movimentar-se consciente, cujos sentidos/significados sejam vinculados com a realidade e com a cultura dos sujeitos envolvidos, bem como seus objetivos e as características do meio em que vivem, procura desenvolver uma consciência para a preservação do ambiente natural.

A pesquisa adota uma metodologia do tipo participante, a partir de um programa de natação para crianças, onde é buscado, junto à comunidade, encaminhamentos superadores para um projeto de sociedade mais humanizada.

Palavras-chave: *Homem/Água - Movimento/Cultura - Educação Ambiental*

NATAÇÃO: DESPORTO BURGUEÊS?

Alexandra Marques Abrantes Viana

Este estudo tem como objetivo determinar se a natação é um esporte praticado pela burguesia brasileira e suas possíveis manifestações de discriminação quanto à prática pela classe trabalhadora. Até onde se avançou, constatou-se que após a criação das piscinas, obrigando a filiação dos indivíduos nos clubes para a prática do esporte, ocorreu o aburguesamento da natação. Será usada uma das técnicas de análise de conteúdo das publicações ligadas a história da natação e entrevistas com nadadores, técnicos e administradores, caracterizando assim, os focos de apropriação burguesa. A Teoria Crítica apoiará a discussão da ligação entre as classes sociais que deram origem a natação e seu atual aburguesamento.

Palavras-chave: *Natação - História - Classes Sociais*

A NATAÇÃO DE COMPETIÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO

Marcelo Laranja Pinto e Elaine Romero

A natação no Brasil vem sendo um esporte que está alcançando altos índices de aceitação, porém este esporte carrega o estigma de não promover a socialização entre seus praticantes. Isto pode ser observado dentro dos ambientes de treinamento e de competição, onde o que se busca realmente é a superação e a valorização da individualidade através de resultados. Neste entendimento, o estudo tem como objetivo averiguar até que ponto o caráter extremamente competitivo da natação pode intervir na socialização entre os atletas. A pesquisa é de caráter qualitativo e os sujeitos são 20 atletas de natação. A coleta de dados será feita através de entrevista, e o tratamento dos dados mediante análise de conteúdo.

NATAÇÃO MASTERS: ESTILO DE VIDA OU ADAPTAÇÃO SOCIAL?

Antonio Jorge Gonçalves Soares

O movimento dos Masters se constrói a partir de uma confirmação da sociedade moderna onde o corpo é valorizado como identidade pessoal; onde a longevidade temporal e estética do corpo sintetizam a representação de saúde e bem estar. A partir de uma estrutura teórica que tenta entender as transformações dos valores e objetivos sociais sobre o corpo na modernidade, apoiada em Prost (1992) e Elias (1987), analisamos os possíveis significados do movimento dos Masters. Metodologicamente, realizamos o confronto entre a estrutura teórica e as histórias de vida de longevos - retiradas da mídia ou através de entrevistas não estruturadas. Como eixo central de análise, procuramos colocar provisoriamente em questão a crença de que as práticas esportivas e os hábitos ascéticos proporcionam longevidade. Tais *argumentos de autoridade* são proferidos na mídia por médicos e especialistas em atividades físicas. Outra representação, cristalizada nas mentalidades, é a de que o esporte é apenas um bem utilitário para a saúde. Não são raras as percepções que intuem que a exclusiva motivação de longevos para a prática de atividades físicas seja a saúde. Concluimos, que a natação Masters se constitui em um novo estilo de vida para longevos ajustados a um cenário social que perdeu seus laços com a tradição do passado.

Palavras-chave: *Natação - Terceira Idade - Masters*

NATAÇÃO PARA PEQUENOS TRABALHADORES NA RUA

Anderson Gonçalves da Silva, Beatriz Moreira Reynald, Liliane de Mello Braz, Kefren Calegari dos Santos, Marcelo Augusto Laranja Pinto e Simoni Arminio

Este trabalho relata uma experiência com meninos de 7 a 13 anos, que trabalham vendendo balas e guloseimas no semáforo em frente a Universidade Federal do Espírito Santo. O foco deste trabalho é a possibilidade de os mesmos vivenciarem momentos de prazer bem como desenvolverem a autoconfiança no meio aquático. Com apoio na literatura pertinente o trabalho propicia também ao grupo de estudantes vivenciarem uma metodologia de ensino particularizada. Tenta-se igualmente desenvolver princípios de responsabilidade, de higiene e de cidadania.

Palavras-chave: *Meninos de rua - Natação - Metodologia de Ensino*

Grupo 8: Educação Física e Interdisciplinaridade

Coordenador: Agripino da Luz Júnior

Local: Sala E

A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DE UM TEMA GERADOR: A RELAÇÃO POSSÍVEL ENTRE CURRÍCULO E REALIDADE

Florismar Oliveira Thomaz e Nádia Martins de Campos

Acreditando na proposta de se trabalhar um tema gerador como vínculo, como elo de ligação entre conteúdo e realidade e atendendo em um período de oito dias, durante as férias escolares de verão, atividades variadas de recreação e lazer para crianças de 6 a 12 anos.

Nesse projeto observou-se que diversas áreas do conhecimento puderam atuar em conjunto formando um todo, cuja abrangência ocorreu em face a necessidade manifestada pela população-alvo. A experiência ora relatada confirma a possibilidade do trabalho interdisciplinar pela via do tema gerador.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade - Tema Gerador - Realidade*

O PROJETO DE INTERDISCIPLINARIDADE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO: UM ESTUDO CRÍTICO

Ana Lúcia Slikta

A experiência de trabalho no Projeto de Interdisciplinaridade da Prefeitura de São Paulo demonstrou que é preciso renovar nossas práticas pedagógicas mas de forma consciente, crítica e com a preocupação constante com os alunos e a qualidade do trabalho desenvolvido.

A análise crítica desse Projeto e da prática escolar são de grande importância para a melhoria e transformação do nosso trabalho.

Palavras-chave: *Educação Física - Interdisciplinaridade - Metodologia*

AS TENDÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E A QUESTÃO DA DISCIPLINARIDADE

Cláudio Lúcio Mendes

Este trabalho foi inicialmente estruturado em forma de monografia de final de curso para obtenção de licenciatura em Educação Física pela UFMG. Fizemos um estudo das tendências didático-pedagógicas da Educação em geral e da Educação Física em específico. Baseado nesses estudos classificamos as tendências em ultrapassadas historicamente (por não mais explicarem uma realidade sócio-histórica vivida pelo ensino), as de transição (por serem uma tentativa de superação das tendências anteriores, mas cometem o mesmo erro de estratificação e elitização do ensino) e progressistas (pois foram tendências que procuraram resgatar as finalidades sócio-políticas da Educação). Estamos ampliando esta classificação fazendo ligações entre as tendências didático-pedagógicas e os conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Palavras-chave: *Educação - Tendências - Disciplinaridade*

INTERDISCIPLINARIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE ESSA POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Elizabeth Jatobá Bezerra Tinoco

O objetivo do presente trabalho é fazer uma reflexão sobre as possibilidades da interdisciplinaridade ser perspectivada na Educação Física. Nele apresentaremos alguns elementos básicos sobre o fenômeno na interdisciplinaridade, visando clarear alguns aspectos conceituais e estruturais desta área de conhecimento. Em seguida, apontaremos alguns obstáculos e, paralelamente, algumas saídas para a efetivação deste projeto na Educação Física. Concluímos, apontando alguns pontos essenciais para essa possibilidade ocorrer: 1) a necessidade de instituições e grupos vencerem o isolacionismo, 2) a construção de uma matriz disciplinar que dê sustentação a essa área, etc. Essa tarefa é árdua e grande, exige avanços e recuos, apego e renúncia, atalhes e caminhos, por isso exige um mestre!

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade - Reflexão - Educação Física*

UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR JUNTO A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

Francisco José da Silva

O presente trabalho teve (e está tendo) como objetivo a construção de uma metodologia de intervenção a partir de uma ação interdisciplinar (Educação Física, Psicologia e Serviço Social) junto a 16 (dezesseis) adolescentes que foram selecionados por um questionário amplo, o qual abordou a questão das redes sociais, na perspectiva de formação de um grupo operativo, que por sua vez privilegiou a reflexão e a prática acerca de valores como confiança, cooperação e compromisso.

Nesse sentido, alguns conteúdos referentes a teatro, dança, jogos e outros foram planejados pelas três áreas.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade - Risco - Adolescentes*

A POSSIBILIDADE DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Martins Nogueira Junior, Andréa Moreno e Silvio Ricardo Silva

Ao focar a interdisciplinaridade buscou-se verificar a contribuição da Educação Física e as vantagens, reflexos e obstáculos do trabalho educacional interdisciplinar. Através de filmagens, entrevistas e observações junto aos alunos de 5ª série, professores e supervisão pedagógica, preocupou-se com a contribuição da Educação Física. Acredita-se que a superação de uma visão dicotômica do aluno e igual superação da ênfase exclusiva em parâmetros físicos e de performance, contribua numa Educação Física que privilegia a unidade de cada criança. Através da interdisciplinaridade cada disciplina e a Educação Física contribuem na apropriação do conhecimento pelo aluno.

Palavras-chave: *Escola - Interdisciplinaridade - Educação Física*

Grupo 18: Aprendizagem Motora

Coordenador: Marcelo Faria Silva

Local: Sala G

EFEITO DA INTERFERÊNCIA CONTEXTUAL NA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS

Suzete Chiviakowsky, José Francisco Schild, Cimara Corrêa Machado, Ana Carla Dias Carvalho.

O presente estudo tem o objetivo de verificar se existe diferença entre a Prática Randômica e a Prática em Blocos, na Aprendizagem de Habilidades Motoras. Pensa-se na hipótese de que os sujeitos apresentem maior aprendizagem de Habilidades Motoras na Prática Randômica, do que no processo da Prática em Blocos. A caracterização da Pesquisa se dá como experimental; participaram do experimento 50 acadêmicos de Educação Física, divididos em 2 grupos de 25 pessoas; onde um grupo durante todo semestre teve suas práticas com o método randômico e o outro em blocos. As observações consistiram em práticas do atletismo. No final das tarefas foi verificado, através de um teste de retenção uma diferença significativa, a favor do grupo que recebeu prática randômica. O projeto encontra-se em fase de discussão dos resultados.

Palavras-chave: *Interferência - Aprendizagem Motora*

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DOS SISTEMAS DINÂMICOS

Yara Aparecida Couto e Giselda A. C. Gonçalves

A prática de habilidades motoras além de exercer um papel preponderante no desenvolvimento somático e funcional, também estimula e desenvolve as funções psíquicas (HURTADO, 1983). Sendo assim, a "educação" do corpo e do movimento corporal é importante como um instrumento e como fator de equilíbrio geral do organismo. Portanto, a aprendizagem e o desenvolvimento humano estão intrinsecamente ligados e a Teoria dos Sistemas Dinâmicos nos oferece subsídios para um melhor entendimento da relação entre eles. Buscou-se neste estudo relacionar o princípio da auto-organização no processo ensino-aprendizagem e sua contribuição ao desenvolvimento motor humano. Após a revisão da literatura, algumas considerações foram feitas no sentido da aprendizagem não dirigida ser compreendida nos sistemas auto-organizadores, reconhecendo o homem como um sistema aberto, onde interage com o meio, e assim, conhecendo a si mesmo, sua potencialidade, suas limitações, sua capacidade de criação, de pensamento, de liberdade de expressão e discernimento crítico, poderá atingir um papel significativo para seu "ser" diante dos padrões estabelecidos pela sociedade.

Palavras-chave: *Aprendizagem - Desenvolvimento Humano - Auto-organização*

INTERFERÊNCIA DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS DA 5ª SÉRIE DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

Ursula Müller

O estudo piloto buscou conhecer as influências da motivação extrínseca no desempenho motor de crianças escolares. De acordo com os resultados os alunos da escola municipal apresentaram maior motivação para as aulas de Educação Física, porém o desempenho motor geral foi substancialmente inferior aos alunos do colégio particular que participavam de atividades extra-classe. Smith (1994) afirma que: uma pessoa para atingir uma boa performance necessita estar motivada para trabalhar estas diferentes habilidades.

Porque os alunos da escola pública apresentaram maior motivação para as aulas de Educação Física, mesmo a escola oferecendo poucos recursos? O que os está motivando? Porque os alunos da escola particular estão menos motivados para as aulas de Educação Física, no entanto, participam de atividades extra-classe? Com que objetivo estas crianças buscam participar ou não de uma atividade extra-classe? Estas atividades extra-classe são formais ou informais na escola ou fora dela? Qual a relação existente entre a participação em atividade extra-classe e o desempenho motor apresentado no Teste de Proficiência de Bruinniks Oseretsky - BOT.

Estas são algumas questões que serão investigadas no estudo a ser realizado na cidade de Santa Cruz do Sul, RGS. Para tal será utilizada uma metodologia quantitativa na análise das restrições do organismo (verificada através do BOT na sua forma curta, incluindo a avaliação antropométrica). Os aspectos motivacionais intrínsecos serão levantados a partir de um questionário para o aluno. Uma análise multifatorial será realizada a partir do cruzamento entre o tipo de atividade extra-classe (formal ou informal realizado na escola ou fora dela) com o desempenho motor apresentado no BOT, medidas antropométricas do aluno e o fator intrínseco motivacional que o levou a participar desta atividade.

Palavras-chave: *Desempenho motor - Atividade extra-classe - Motivação intrínseca*

INTERFERÊNCIA CONTEXTUAL E VARIÁVEIS DO CONTEXTO DE PRÁTICA : VARIÁVEIS PRELIMINARES

Umberto Cesar Correa e Ana Maria Pellegrini

A interferência contextual (IC) é definida como o efeito na aprendizagem, do grau de interferência funcional encontrado em uma situação de prática, cujas tarefas devem ser aprendidas e praticadas juntas (MAGILL & HALL, 1990). A aprendizagem feita em condições de alta IC (prática randômica) promove melhor retenção e transferência do conteúdo aprendido do que a aprendizagem feita sob baixa IC (prática em blocos). Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre a qualidade de variáveis do contexto de prática e efeito de interferência contextual na aprendizagem de habilidades motoras esportivas. O desenho experimental constou de três grupos de alunas de Educação Física de uma escola de 1º e 2º graus: G1 (01 variável), G2 (02 variáveis) e G3 (03 variáveis), e dividiu-se em quatro fases (pré-teste, prática, pós-teste e testes de retenção e transferência). Dificuldades foram encontradas quanto à participação das alunas (sujeitos) de acordo com o desenho experimental proposto.

Palavras-chave: *Interferência contextual - Aprendizagem - Prática.*

FREQÜÊNCIA DO CONHECIMENTO DE RESULTADOS E PRÁTICA RANDÔMICA NA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS.

Suzete Chiviadowsky, José Francisco Schild, Cimara Corrêa Machado, Ana Carla Dias Carvalho.

O presente estudo terá como objetivo verificar se a redução de frequência dos conhecimentos de resultados, será eficiente para a aprendizagem de habilidades motoras, através da prática randômica. O estudo caracteriza-se como pesquisa experimental, o qual encontra-se em fase inicial de coleta de dados. Participarão do experimento 40 acadêmicos, alunos do curso de Educação Física, de ambos os sexos. Eles serão distribuídos em 2 grupos de 20 sujeitos, os dois grupos receberão C. R. verbal e terminal. Na fase de aquisição o grupo 01 receberá 100% de C.R., o grupo 2 receberá 50% de C. R.;

Os 2 grupos receberão 3 sessões de prática randômica, que constará de 20 tentativas de cada tarefa. Será realizado um teste de transferência 24 horas após a última sessão da fase de aquisição, o qual constará de 10 tentativas, realizadas de forma randômica, sem C. R. para cada tarefa.

Palavras-chave: *Frequência - Aprendizagem Motora*

NORMATIZAÇÃO DE TESTES DE PROFICIÊNCIA MOTORA PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Marcelo Faria Silva, Luiz Cláudio M. Chiaramonte, Carla M. Chaves de Lima e Ricardo Petersen

O presente trabalho é parte do projeto integrado de cunho multidisciplinar e inter-institucional PRODESP/UFRGS/PMPA (Gaia et alii, 1994). Tem por objetivo normatizar alguns testes de proficiência motora de crianças de 7 a 14 anos nas escolas privadas e públicas no Estado do Rio Grande do Sul. A amostra não probabilística, ocasional, estratificada por sexo e idade totalizou 1047 indivíduos. A partir do teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky (BOT) (Bruininks, 1978) foram obtidos os dados, separando-os em 2 grupos: Grupo 1 - masculino e Grupo 2 - feminino. Selecionamos para o presente estudo os subtestes da forma curta do BOT (14 ítems).. Os procedimentos utilizados a presente análise dos dados correspondem a estatística descritiva (média), teste de diferença entre médias para amostras independentes a nível de escala ordinal (teste t) para comparação entre meninos e meninas, utilizou-se, para isto, o programa Microsta por PC.

Palavras-chave: *Testes - Desenvolvimento Motor*

Grupo 23: Educação Física na Escola Pública

Coordenadora: Astrid Baecker Ávila

Local: Sala H

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Pedro Ferreira da Silva Júnior

O presente trabalho insere-se na temática - A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA e constitui-se de um relato da experiência junto a uma escola estadual. O Objetivo básico do estudo foi sistematizar informações sobre a situação da Educação Física na escola pública, apresentar propostas pedagógicas, fundamentadas em uma perspectiva crítica do ensino da Educação Física, implementar essas proposições e analisar os resultados de forma que o conhecimento produzido gerasse novas determinações pedagógicas. Para tanto, utilizei procedimentos de pesquisa próprios da PESQUISA-AÇÃO, permitindo reconhecer possibilidades e apontar alternativas pedagógicas na conclusão do trabalho.

Palavras-chave: *Metodologia do Ensino - Prática Pedagógica - Escola Pública*

A AUSÊNCIA DE AULAS NA ESCOLA PÚBLICA: UM ATO POLÍTICO.

Marco Antônio Fidalgo Amorim

O presente estudo tem por objetivo propor uma reestruturação no tempo pedagogicamente necessário para aprendizagens significativas. Este surgiu através da experiência vivenciada na Escola Leal de Barros. Esta experiência foi efetivada sob um planejamento ensino-pesquisa-ação que está sustentada sob parâmetros qualitativos de participação, organização e avaliação. Através do quadro caótico percebido na escola pública sugere-se a partir da reformulação do tempo pedagógico uma reorganização da prática pedagógica para se garantir princípios voltados para o desenvolvimento de competências humanas imprescindíveis para uma intervenção sólida e crítica do aluno em sua comunidade.

Palavras-chave: *Tempo pedagógico - Aprendizagens - Prática pedagógica*

REPENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS 5ª SÉRIES DO 1º GRAU EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE SANTA MARIA, NO ANO DE 1995.

Baecker, I.M.; Ávila, A. B.; Lopes, E. L. O.; Naressi, E.; Souza, M. S. ; Ten Caten, C.; Vieira, M. A.

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa desenvolvida pelo laboratório de pedagogia do movimento humano (CEFD/UFMS), em uma escola da rede estadual de Santa Maria. Surge no objetivo de buscar uma efetiva mudança da prática pedagógica em aulas de Educação Física, sob uma perspectiva crítica-emancipatória. Desta forma, preocupamo-nos com que nossas reflexões sobre a Educação Física venham a intervir na realidade escolar. Nos propomos então, a analisar quais as reais possibilidades de mudanças na prática pedagógica em aulas de Educação Física, nas quintas séries do primeiro grau, em uma escola da rede estadual de Santa Maria.

O trabalho está sendo desenvolvido da seguinte forma: discussão do grupo sobre a fundamentação que embasa o trabalho, planejamento e construção das aulas de forma coletiva, com a participação de alunos e professores. Os instrumentos de observação que estão sendo utilizados são a filmagem e elaboração de protocolos das aulas. Estes são utilizados pelo grupo para fazer a análise e interpretação do andamento do trabalho, ao mesmo tempo em que se vai redimensionando a própria proposta.

Palavras-chave: *Participação - Diálogo - Construção coletiva*

CONTEÚDO PRÁTICO E COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO.

Ivan Marcelo Gomes

O presente trabalho teve como objetivo principal entender quais foram as causas que levaram a Educação Física à absorver o esporte como conteúdo hegemônico em detrimento de outras práticas corporais, e ainda, como esta hegemonia influencia no conteúdo, na prática e na compreensão da educação física em uma escola pública. Para tanto optou-se pelo estudo de caso, sendo que a escola pública onde foram coletados os dados através de entrevistas semi-estruturadas foi o colégio "Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal", para análise da hegemonia desportiva na educação física, utilizou-se o conceito de hegemonia elaborado por GRAMSCI (1991), onde neste verifica-se que um conteúdo hegemônico traz consigo características da sociedade na qual está inserido. Nas nossas considerações finais, observou-se que apesar do esporte ser um conteúdo ele já encontra algumas resistências no interior da escola. Devido a forma repetitiva com que vem sendo empregado. Observou-se também que para que ocorra transformações no interior da educação física, faz-se necessário uma leitura da sociedade por parte do professor de educação física, na qual ele está inserido, para que possa atuar com mais competência em campos de trabalho.

Palavras-chave: *Educação Física - Hegemonia - Desporto*

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

Giovani de Lorenzi Pires e Paulo Ricardo do Canto Capela

Este relato refere-se a um projeto em desenvolvimento, com a participação dos professores da rede pública da grande Florianópolis e alunos da graduação em Educação Física da UFSC. Parte do entendimento quem, aos futuros licenciados em Educação Física, não basta conhecer conteúdos e técnicas de ensino apropriados, se não tiverem um contato real com o cotidiano da Escola Pública. Por outro lado, tem-se claro que os professores que atuam na Escola Pública, por diversas razões têm dificuldades de se manter atualizados a respeito das discussões que perpassam o âmbito da Universidade. Neste sentido, este é um projeto participativo de "mão-dupla", cuja reflexão parte das ações docentes ao nível da Escola, visando reorientar sua prática pedagógica, e que também contribui para contextualizar o ensino acadêmico, dando aos licenciados a oportunidade de vivenciar o fazer pedagógico na Escola. Como pano de fundo, busca-se a adequação de uma concepção crítico-emancipatória (baseada na Teoria Crítica e na Ação Comunicativa) para a Educação Física escolar.

Palavras-chave: *Escola Pública - Educação Física Escolar*

UMA PROPOSTA DE PROGRAMA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

Marcílio Souza Júnior

Diversos problemas são identificados na prática pedagógica da Educação Física na escola, desde aspectos legais, passando por conflitos metodológicos até elementos que justifiquem a sua existência e permanência no currículo escolar. Acreditando que a Educação Física na escola tem a função de tratar referências do conhecimento humano, específicas de sua área, na intenção de contribuir na formação do cidadão possuidor de competências para intervir no processo social como sujeito da história, identificamos a necessidade de estruturar uma proposta de programa para seu ensino numa dada realidade escolar. Desta forma estruturou-se o presente trabalho, resultado do desenvolvimento da Disciplina de Prática de Ensino - currículo novo, na intenção de, através de um estudo de caso e de uma análise descritiva, estabelecer primeiras aproximações diante da construção de uma proposta de programa para o ensino da Educação Física para Escola do Recife - UPE.

Palavras-chave: *Educação Física - Escola - Programa*

Grupo 28: Educação Física em diferentes grupos sociais

Coordenadora: Helena Altmann

Local: Sala I

A PRODUÇÃO DE VIOLÊNCIA NA CORPOREIDADE DE CRIANÇAS DE E NA RUA NA CIDADE DE PELOTAS

Gelcemar Farias, Ana Maria P. Rocha

Este estudo surgiu ao vermos a discriminação e a violência que sofrem as crianças de e na rua, não havendo, na prática, qualquer órgão oficial que as ampare em seus direitos a uma vida digna e cidadã. Diante do quadro de abandono em que são colocadas as crianças pobres, nas ruas da cidade, a mercê da violência, sofrendo maus tratos, sendo levadas ao roubo, ao uso de drogas e privadas dos benefícios da vida em sociedade, pretendemos: a) compreender os reflexos gerados pela situação política, social e econômica do país, tentando propor alternativas a essas crianças, que não sejam as de tentar confiná-las em instituições (escolas, prisões infantis, orfanatos, quartéis) ou exterminá-las. b) oportunizar reflexões mais abrangentes sobre a condição de "miserabilidade" em que se encontram grande parte dos cidadãos(ãs) brasileiros(as). Os resultados desta pesquisa poderão contribuir com a compreensão da violência das crianças das e nas ruas como produção social da organização capitalista, com responsabilidade do conjunto dos poderes que geram essa sociedade e não como responsabilidade de cada família isoladamente.

Palavras-chave: *Violência - Poder - Sociologia - Corporeidade*

VIVÊNCIAS CORPORAIS EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Helena Altmann, Fátima Pilotto, Patrícia Vieira e Silvana Goellner

Nosso trabalho está inserido na Casa de Apoio Viva Maria (Porto Alegre - RS). Essa instituição, através de sua equipe multidisciplinar, presta atendimento psicológico, jurídico e social a mulheres em situação de violência. A partir de março de 1994, temos realizado vivências corporais com as albergadas. Estas vivências, caracterizadas como uma "Oficina de Sensibilização", estão orientadas por dois eixos: a tentativa de trabalhar com as mulheres aspectos lúdicos e prazerosos que permeiam a relação que elas estabelecem com seu corpo (agredido, violentado, espancado) e a tentativa de questionar/romper com a visão estereotipada e padronizada do corpo feminino.

CULTURA CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS (3º DISTRITO)

Márcia Silva Damázio, Maria Fátima Paiva, Maria José Paiva e Vitor Marinho de Oliveira

O presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma se dá a vivência de atividades lúdicas e corporais por parte das crianças e adolescentes do 3º Distrito do Município de Teresópolis, tendo em vista o processo de urbanização que aos poucos influencia o comportamento da população rural. A partir de observações realizadas, questiona-se como são utilizados o espaço e o tempo disponíveis. Parte-se do pressuposto de que a cultura corporal das crianças e adolescentes da área rural em estudo, se insere no consumo de bens e serviços criados pela sociedade industrial em "obediência" aquilo que lhes é imposto pelos centros urbanos. Trata-se de estudo exploratório, com o propósito de num segundo momento, discutir a prática da educação física neste contexto.

Palavras-chave: *Cultura Corporal - Lazer - Zona Rural*

A CULTURA DO MOVIMENTO EM ASSENTAMENTOS DO MOVIMENTO SEM TERRA

Ari Lazzarotti Filho

Este projeto em desenvolvimento visa refletir sobre o "se-movimentar" (TREBELS,) em diferentes âmbitos (trabalho, escola, atividades culturais: jogos, tempo livre, festas...) de Assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como forma de compreender seus sentidos/significados. Trata-se de observações participantes, através de estágio de vivência, em que o pesquisador é "adotado" por famílias de assentados, passando a participar de todas as atividades do assentamento. Os focos de observação do movimento são: o trabalho tanto doméstico quanto produtivo, no âmbito social: nos encontros, festas, reuniões, tempo livre; na escola. Como eixo de estudo, busca-se o entendimento das formas de organização e de resistência cultural do movimento, na construção de novas bases para as relações entre capital-trabalho, com maior justiça social e posse/uso produtivo da terra.

Palavras-chave: *Cultura de movimento - Movimento sem terra*

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Ari Lazzarotti Filho e Alex Sandro B. dos Santos

O presente trabalho, é resultante de um projeto desenvolvido junto ao Assentamento da Fazenda Pirituba, município de Itapeva - SP no período de 03 a 21 de janeiro/95, no qual participaram 29 alunos de 09 cursos, com representantes de 04 executivas nacionais de movimento estudantil de áreas. O referido projeto tem como intuito romper com os "muros" que cercam/separam universidade/sociedade; também com a finalidade de trabalhar a interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. Nós enquanto estudantes de Educação Física, além do conhecimento global que obtivemos, com as diversas áreas do conhecimento, tínhamos como foco principal a cultura de movimento a qual observamos/vivenciamos tentando compreender seus sentidos e significados no contexto que se encontra o assentamento.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade - Movimento Estudantil - Educação Física*

A CARTA DE SERGIPE: REIVINDICAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NO NORDESTE DO BRASIL

Solange Lacks e Celi Taffarel

A Carta de Sergipe é um documento elaborado e aprovado em plenária realizada durante o curso EDUCAÇÃO FÍSICA PEDAGÓGICA EM DISCUSSÃO, promovido pela SEC/CBCE/SE, DEF/UFS, PMA/SEC/EDU de 21 a 22 de outubro de 1994 na Universidade Federal do Sergipe. A Carta de Sergipe tem como objetivo dirigir-se às autoridades constituídas, bem como a população em geral, responsáveis pela elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas na área de Educação Física e Esportes. As reivindicações nela contida, estão pautadas no reconhecimento da problemática e na identificação de possibilidades concretas, a serem construídas por ações responsáveis coletivas, desencadeadas com sujeitos que se reconhecem enquanto cidadãos políticos comprometidos com o desenvolvimento científico e tecnológico da área de Educação Física e esportes no Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: *Educação Física - Reivindicações - Nordeste*

Grupo 3: Corporeidade

Coordenadora: Cláudia Luedke

Local: Sala D

DOS LÁPIS COLORIDOS AO POVO PAULISTANO

Marcelo Pereira de Andrade

O presente estudo tem como objetivo apresentar o paulistano e seu corpo, através da observação-participante realizada na cidade de São Paulo, voltando-se para dois momentos corporais: o primeiro em relação ao corpo visto como gladiador forte e imponente, disposto a entrar em combate com os demais corpos humanos que se movimentam pela cidade. O segundo momento mostra o corpo voltado para uma postura narcisista preocupando-se com o bem-estar, e buscando através de diferentes atividades físicas preencher os quesitos hegemônicos ou somente alcançar o prazer cinestésico.

Palavras-chave: *Paulistano - corpo - movimento*

VIVÊNCIAS LÚDICAS DO CORPO COMO MEIO E FIM EDUCACIONAL

Christianne Luce Gomes Werneck

As vivências lúdicas do corpo, enquanto meio e fim educacionais, têm como fundamentos o diálogo, a construção coletiva e a utopia. Em nossa sociedade, as vivências corporais lúdicas significam um desafio, já que as diferentes influências histórico-culturais configuram-se como limites. O corpo se utiliza de diferentes linguagens, as quais atuam como resistências aos padrões estabelecidos. Em nossa sociedade, educação parece ser sinônimo de domesticação do corpo. Mas esse quadro pode ser modificado através do diálogo, da construção coletiva e da utopia da transformação, educando para a conscientização através da vivência corporal lúdica, que coloca a qualidade de vida como objetivo final na construção de uma nova ordem social.

Palavras-chave: *Vivência Lúdica - Corpo - Educação*

O CORPO NA ÓTICA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE MEDICINA DA UFES

Beatriz Moreira Raynald, Liliane de Mello Braz e Elaine Romaro

Em virtude da necessidade dos alunos de Educação Física e Medicina compreenderem a importância do corpo em sua totalidade, optou-se por verificar a visão do corpo adotada pelos mesmos. Sendo assim se faz necessário o seguinte questionamento: Qual a concepção de corpo interiorizada pelos alunos de Educação Física e de Medicina da UFES? Este estudo é de caráter qualitativo, na sua vertente de análise de conteúdo. A amostra é de 20 sujeitos de ambos os sexos, sendo 10 alunos do curso de Educação Física e 10 alunos do curso de Medicina. O instrumento utilizado é constituído de um questionário aplicado pelas autoras da pesquisa. Os dados carecem ainda de análise no presente momento.

Palavras-chave: *Corpo - Educação Física - Dualismo*

SOBRE O "CORPO" NA ACADEMIA - A BUSCA DE INTERESSES E SIGNIFICADOS

Cristiane Ker de Melo

Trata-se de uma pesquisa de mestrado que pretende compreender através de uma análise sócio-cultural, os vários sistemas de valores, representações e significados referentes ao corpo, elaborados no interior de espaços onde são desenvolvidas técnicas específicas de trabalho corporal (academias). Sendo assim, as academias serão entendidas na perspectiva de constituírem-se num espaço possível de vivência do lazer. Um espaço de desenvolvimento cultural onde os indivíduos vivenciam a cultura no seu "tempo disponível". Buscar-se-á a elaboração de um estudo comparativo elegendo dois estabelecimentos desta natureza localizados em bairros distintos da cidade de Campinas. Um que atenda diretamente a uma população privilegiada economicamente e outro, a um segmento de menor poder aquisitivo, na tentativa de identificar diferenças e similitudes entre os grupos em questão, objetivando compreender quais as concepções de corpo, lazer, homem e sociedade permeiam a prática do trabalho corporal nestes estabelecimentos. O presente estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa na linha de observação participante e está sendo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Palavras-chave: *Academia - Corpo - Cultura - Lazer - Atividade Física*

POR UM NOVO REFERENCIAL AO FENÔMENO CORPOREIDADE

Sérgio Servulo Ribeiro Barbosa

O corpo tem sido, ultimamente, o tema de incontáveis trabalhos acadêmicos e científicos. Para a Educação Física o tema assume grande importância, pois qualquer movimento/motricidade só se efetiva concretamente através do corpo.

O presente trabalho abordará algumas concepções de corpo assumidas ao longo da história humana, concentrando-se especificamente no Ocidente.

E na parte final do mesmo, é apresentado um modo diferente ao da ciência "tradicional" de se abordar a corporeidade, levando em consideração a complexidade desse fenômeno.

Palavras-chave: *Educação Física - Corporeidade - Motricidade*

A RESISTÊNCIA ÀS PRÁTICAS ESCOLARES NA CORPOREIDADE DOS "MAUS ALUNOS".

Helôisa Pará Ribeiro e Florismar O. Thomaz

Uma das dificuldades encontradas, no cotidiano das salas de aula, refere-se ao "mau comportamento" de algumas crianças. Muitos(as) professores(as), utilizam seus poderes, julgando-se no direito e no dever de rechaçar, castigar, rotular essas crianças, sem no entanto analisar as causas desse "mau comportamento". O presente trabalho visa: a) buscar o entendimento das simbologias e rituais da Escola, sob a ótica dos(as) alunos(as) com problemas de aprendizagem e de comportamento; b) identificar elementos da cultura corporal, que determinam atitudes negativas ou de "mau comportamento" nesses(as) alunos(as). Os resultados obtidos nesta pesquisa, contribuirão para uma melhor compreensão dos poderes que permeiam o Sistema Escolar e as resistências à ordem surgidas de forma autônoma, mas desarticuladas e descontextualizadas, dentro da própria escola.

Palavras-chave: *Poder - Resistências - Sociologia - Corporeidade*

Grupo 31: Educação Física - Expressão - Violência

Coordenadora: Simone Astiazara

Local: Sala J

A DANÇA NO CONTEXTO DO PROJETO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA (PROFIC)

Andrea Bueno Sáez e Roberta Gaio

Trata-se de um projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, da E.E.P.G. "Camilo Pedute" em Santo André no qual vigorava diversos cursos, entre eles, o de dança, cujo objetivo era proporcionar um meio para o desenvolvimento global da criança.

Neste nosso trabalho reavaliamos o conceito de dança, o ato de dançar e seus movimentos, elaborando-se assim, uma proposta prática para proporcionar maiores oportunidades para a expressão da cultura local, conseqüentemente rompendo preconceitos. Tal trabalho foi relevante pois diagnosticamos a ausência da dança como um fator cultural e construímos uma metodologia para desenvolver sua prática pedagógica.

Palavras-chave: *Dança - Criança - Escola*

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DA PERCEPÇÃO DAS EMOÇÕES EM AULAS DE EDUCAÇÃO MOTORA NA ESCOLA

Vilma Leni Piccoli e Pedro José Winterstein

Sentimentos, sensações, emoções pertencem ao complexo fenômeno comportamento humano. Eles estão presentes em nosso dia a dia, acompanhando-nos em diferentes situações, como formas de manifestação e de expressão corporal. Há momentos em que não conseguimos controlar nossas próprias emoções, gerando possíveis conseqüências desagradáveis, em outros, sentimos dificuldade, até mesmo, de expressar nossos sentimentos. As aulas de Educação Motora na escola podem representar um espaço altamente significativo para essas manifestações, já que é de senso comum, que através da prática de atividades físicas "descarregam-se" emoções. Sendo assim, este trabalho busca desvelar a percepção que os professores, desta área, têm sobre as emoções que seus alunos expressam em situações criadas durante as aulas de Educação Motora e compará-las com a percepção dos próprios alunos. Os discursos foram colhidos através de uma pergunta geradora feita aos professores e alunos. Analisados numa abordagem fenomenológica, tentou-se clarear o fenômeno da percepção dos sujeitos sobre as emoções expressadas, elencando categorias a partir de suas descrições, interpretando-as à luz da teoria. Numa análise nomotética, os resultados são construídos, a partir das convergências e divergências existentes.

Palavras-chave: *Emoções - Interação Professor-Aluno*

VIOLÊNCIA NAS AULAS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luis Adolpho Alves e Silva

No livro "A Miséria da Educação Física", CARVALHO (1991,p.78) menciona que "Na realidade Brasis-Brasil, onde a morte supera a vida, vive-se a morte a cada segundo da vida". Como viver de maneira digna em um país de duas caras? O retrato da sociedade brasileira reflete todo o momento a violência do dia-a-dia. A violência chegou a escola, sentou-se na primeira carteira, invadiu as aulas de Educação Física e "brinca" a todo o momento com cordas, bastões, bolas e lamentavelmente com as consciências humanas. O presente trabalho, descreve, analisa e traz proposições a respeito da violência nas aulas. As atitudes agressivas são, assim, detectadas, descritas, compreendidas, explicadas e modificadas em aulas onde o contexto de ensino incentiva atitudes dialógicas, comunicativas, argumentativas, onde as decisões e responsabilidades são assumidas coletivamente.

Palavras-chave: *Educação Física - Agressividade - Violência*

ANÁLISE CORPORATIVA DE EMOÇÕES DOS ALUNOS COM A DESCRIÇÃO DE SEUS PROFESSORES

Pedro José Winterstein e Vilma Leni Piccoli

Apesar da importância das emoções no processo de interação dos seres humanos, este aspecto é negligenciado pela literatura, inclusive aquela que trata do processo ensino-aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo a identificação de discrepâncias entre as emoções vivenciadas por alunos (as) de 2º grau em aulas de Educação Motora na Escola e a visão dos professores sobre estas emoções, através de uma análise quantitativa. Para isto, foi utilizado o instrumento "Inventário de Emoções", que é composto de um elenco de emoções, avaliadas em sua frequência de ocorrências. Os resultados ratificam aqueles encontrados por Winterstein (1995), em pesquisa realizada com outros sujeitos, onde foram verificadas discrepâncias entre a ocorrência e frequência de emoções percebidas pelos professores e aquelas realmente vivenciadas pelo aluno.

Palavras-chave: *Emoções - Interação Professor-Aluno*

RESUMOS

SEXTA-FEIRA

08 de setembro de 95

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

Grupo XIII - História da Educação Física

Coordenadora: Eustáquia Salvadora de Sousa

Local: Sala A

NOVOS E ANTIGOS DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA - UM LEVANTAMENTO NA BIBLIOTECA NACIONAL

Victor Andrade de Melo e Patrícia Dini

A partir da compreensão que no atual momento dos estudos históricos na Educação Física brasileira existe uma falta de diversidade no uso de documentos, esse estudo teve por objetivo cadastrar o material disponível sobre Educação Física, Esporte e Ginástica, desenvolvendo formas categorizadas de facilitar seu sucesso e consulta, em uma determinada biblioteca brasileira escolhida por sua importância: a Biblioteca Nacional. Para alcance do objetivo, realizamos um levantamento em todas as seções e arquivos da referida biblioteca. Apesar dos problemas enfrentados esperamos que essa pesquisa possa servir a profissionais que buscam informações mais apuradas sobre seu objeto de estudo, contribua na reflexão sobre a necessidade de diversificação do uso de documentos e fontes em nossa área e estimule outros pesquisadores a tomarem atitudes semelhantes em relação a outras bibliotecas e/ou arquivos.

Palavras-chave: *História da Educação Física - Fontes - Levantamento Bibliográfico*

HISTÓRICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (RS): CONTEXTUALIZANDO A SUA CRIAÇÃO

Janice Zarpellon Mazo

Este estudo tem como objetivo contextualizar o momento histórico da criação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa (RS) considerando um grande centro formador de profissionais de Educação Física para todo o país. Realizou-se uma análise interpretativa da documentação referente ao CEFD/UFSM: Fotografias, entrevistas com o 1º Reitor, 1º decano, professores, alunos e funcionários pioneiros, atas, relatórios, portarias, ofícios, leis, livros e reportagens de jornais e revistas do período compreendido a partir da implantação do regime militar de governo (1964) e década de 70.

Palavras-chave: *História - Educação Física - Esporte*

NATAÇÃO SINCRONIZADA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 1942-1992.

Lívia Prestes Lemos da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

O objetivo deste estudo foi o de coletar e ordenar dados históricos referentes a Natação Sincronizada (NS) no Estado do RJ, com a finalidade de elaborar um corpo de conhecimentos, capaz de abranger desde a introdução da atividade até o seu desenvolvimento de ano de 1992. As questões que orientaram o estudo foram: (a) Quais foram as profissionais pioneiras do Balé Aquático? (b) Qual a qualidade predominante dos eventos de BA no período de 1942 a 1956? (c) Quais eram as características das coreografias, trajes e adereços no período de 1942 a 1956? (d) Qual é o conteúdo das publicações de BA datadas no período de 1942 a 1956? (e) Qual era a qualidade predominante dos eventos de NS no período de 1957 a 1992? (f) Qual é o conteúdo das publicações de NS no período de 1957 a 1992?

Palavras-chave: *História da Natação sincronizada*

MENINOS, À MARCHA! MENINAS À SOMBRA! A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM BELO HORIZONTE (1897/1994)

Eustáquia Salvadora de Souza

Pesquisa que tem por objetivo as relações de gênero historicamente concretizadas no ensino da Educação Física. Considerando a inter-relação de símbolos culturais, conceitos normativos, valores de instituições e organizações sociais e a identidade subjetiva de sujeitos, homens e mulheres, documentos escritos, orais e iconográficos foram estudados e revelaram que a escola vem contribuindo para a hierarquização entre homens e mulheres, para a coisificação do corpo e para a perpetuação de valores, articulados por um sistema de instituições que inclui, especialmente, o Estado, a Medicina, o Exército, a Igreja Católica, a Mídia e a Indústria Cultural.

Palavras-chave: *História - Ensino - Educação Física - Belo Horizonte*

Grupo XIV - Modalidades Esportivas

Coordenador: Anselmo José Perez

Local: Sala B

O JULGAMENTO DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (GRD)

Elizabete de Fátima de C. Rosseti

Pesquisa qualitativa sobre limitações do julgamento da GRD, considerando a ação de julgar e a situação a ser julgada. Discrepâncias nos julgamentos de árbitros e reclamações dos envolvidos na GRD motivaram este estudo. Os resultados mostram que a problemática da ação de julgar funda-se em limitações de natureza fisio-psicológica do árbitro; de conhecimento e experiência em arbitragem; bem como em relação ao contexto sociocultural, histórico e político onde se insere a competição. Alguns critérios de avaliação previstos pelo Código da Federação Internacional de Ginástica são outros fatores limitantes da situação a ser julgada. Grande parte destas limitações devem-se à relação arte/esporte, intrínseca à identidade da GRD, que inter-relaciona, permanentemente, a subjetividade e a objetividade nas avaliações deste esporte, requerendo o assumir não só da avaliação quantitativa, mas, também qualitativa do julgamento da GRD.

Palavras-chave: *GRD - Julgamento - Código de Pontuação*

TESTE DE VELOCIDADE DE PERCEPÇÃO PERIFÉRICA E MOVIMENTAÇÃO OCULAR EM ATLETAS DE FUTEBOL

Paulo Gonçalves e Durval Carvalho

Foram usados 2 televisores de 14 polegadas separados um do outro por uma distância de 1,5 mts, perfazendo um triângulo equilátero com o sujeito; a altura dos televisores é aquela relativos a altura dos olhos do sujeito, o ambiente é parcialmente escuro 31,5 ASB. As letras emitidas pelo programa do computador são aleatórias o que dificulta a memorização pelo atleta, o programa do computador colocado em um vídeo cassete faz a emissão de 2 (duas) letras simultâneas em cada televisor, como precisávamos de apenas 1 (uma) letra em cada televisor, uma delas foi excluída fixando-se uma cartolina na metade da tela de cada televisor, o tamanho de cada letra é de 1,45 cm corresponde a uma acuidade visual de 20/200, preferimos este tamanho, de forma a possibilitar que a retina para macular fosse suficiente para entender as letras. Foram feitas 6 baterias de testes com determinado tempo de exposição. A primeira bateria foi com 76 cen/seg. de exposição. A segunda bateria teve um tempo de 66.cent/seg. A terceira bateria, 56 cent/seg. A quarta bateria, 46cent/seg. A quinta bateria 36cent/seg. e a sexta bateria 26 cent/seg.

Palavras-chave: *Visão Periférica - Futebol*

ATLETISMO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS LIVRO-TEXTO BRASILEIROS

Marcos Santos Ferreira

Este estudo teve como objetivos investigar se os livros-texto brasileiros veiculam o Atletismo sob a perspectiva da Promoção da Saúde, e identificar problemas de forma e de conteúdo nestes livros. Para isto foi empregada uma técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1979) e elaborado um sistema de sete categorias. Identificou-se a seguinte incidência das intenções didáticas dos autores nas categorias do sistema: filosófico (0%), sócio antropológico (9,1%), biológico (8,7%), promoção de saúde (8,9%), técnico (30,1%), conteúdos específicos (31,4%) e pedagógico (11,8%). As análises quantitativa e qualitativa permitiram concluir que os livros-texto transmitem conteúdos distantes das idéias que integram o referencial teórico da Promoção da Saúde; reforçam a concepção de Atletismo de alto rendimento; veiculam informações que carecem de valor científico; e apresentam, do ponto de vista gramatical, inúmeros erros de concordância, além de outros de ortografia e pontuação.

Palavras-chave: *Educação Física - Atletismo - Promoção da saúde*

INFLUÊNCIA DOS EFEITOS DO TREINAMENTO COMPETITIVO DE NATAÇÃO EM CRIANÇAS.

Anselmo José Perez

O objetivo foi de listar quais são os efeitos positivos e negativos do processo competitivo da natação em crianças. Os resultados dos 65 atletas entrevistados aleatoriamente de 3 clubes capixabas sugerem que apesar de alguns problemas levantados, a influência nas crianças dos efeitos alcançados pelo treinamento de natação (43,1% que são somente positivos) pode ser observada como alimentadora do processo, assim como ele está.

Palavras-chave: *Natação - Treinamento de natação - Natação infantil.*

Grupo XV: Avaliação Biométrica e Postural

Coordenador: Úrsula Müller

Local: Sala C

PERCENTUAL DA MODALIDADE DO QUADRIL: INDICADOR DE DESEMPENHO DA MECÂNICA CORPORAL

Sérgio Amauri Barros

A medida da mobilidade do quadril pode ser expressa por meio de indicadores lineares. BARROS (1995) desenvolveu o teste DM-Quadril para superar os problemas de validade gerados pela influência antropométrica nos indicadores lineares, e que é operacionalizado com as seguintes variáveis antropométricas: Htt= altura total; Hpr= altura do trocânter; e Ams= alcance máximo sentado; e calculado por meio do modelo matemático $DM = 1((htt - Hpr) - (hpr + Ams))$. Para expressar a mobilidade do quadril em termos percentuais usa-se a relação: $\% Mq = ((Hpr + Ams) \times 100) / (Htt - Hpr)$.

Palavras-chave: *Biomecânica - Mensuração - Aptidão Física*

AValiação BIOMÉTRICA E CORPORAL

Gilmar Fernando Weis e Úrsula Müller

Esta é uma proposta de avaliação biométrica e postural implantada em 1993 na rede municipal de ensino de Santa Cruz do Sul, que está sendo acompanhada até o momento. Os resultados desta avaliação tem revelado a sua grande importância para a educação física escolar.

O exame biométrico até hoje realizado nas escolas não traz subsídios necessários para o professor de educação física prescrever as atividades mais adequadas para seus alunos. Nesta proposta sugerimos a avaliação dos seguintes itens, com seus respectivos objetivos: - avaliação do peso e estatura, observando se o peso está ou não de acordo com a estatura, bem como a sua correspondência com a idade; - avaliação da acuidade visual (direito e esquerdo), a fim de detectar qualquer deficiência visual que possa interferir no desempenho escolar do aluno; - índice ósseo, conhecer se a estrutura óssea dos mesmos é fraca, média ou forte; avaliação da postura dos pés, joelhos, quadril e coluna (lombar - torácica - cervical) a fim de o professor prescrever os exercícios adequados e também conhecer melhor seus alunos e orientá-los para a utilização de uma boa postura.

Muitos problemas graves de postura e de visão foram detectados, sendo os mais graves encaminhados a um especialista por intermédio da prefeitura. A avaliação é realizada no início do ano. Porém, uma outra é realizada no meio do ano letivo, somente para os alunos que apresentarem algum vício postural, após terem recebido orientação para realizar alguns exercícios específicos nas aulas de educação física. Todos os professores de educação física foram instrumentalizados para a realização desta avaliação e orientados para execução do registro da avaliação numa ficha coletiva por turma. Todos estes dados são incluídos no banco de dados da UNISC através de um programa especial, facilitando o acesso às informações de diversas formas (por escola, sexo, turma...). Instrumentos utilizados: balança com toesa, fita métrica, posturógrafo de madeira adaptada pelos autores, ficha coletiva para o registro dos dados, e a tabela de optotipo.

Palavras-chave: Proposta - Avaliação Biométrica e Postural - Escola

ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES NOS TIPOS DE FIBRAS MUSCULARES ESQUELÉTICAS EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS A DIFERENTES PROTOCOLOS DE TREINAMENTO EM CORRIDA E NATAÇÃO

Juciléia Ferreira, Florentino Assenço e Tânia de Fátima Salvini

As fibras musculares esqueléticas de indivíduos submetidos a programas de treinamento, podem sofrer alterações estruturais e sobretudo funcionais. A interconversão entre os tipos de fibras brancas (FF) e vermelhas (SF), deve-se em parte, a fatores neurogênicos, e talvez, aos diferentes tipos de treinamento realizados. Foram utilizados 50 ratos divididos em 5 grupos de 10. Destes, 3 grupos treinaram corrida com inclinações ascendente (+20%), nula (0%) e descendente (-20%), um outro treinou natação, além do controle. Em relação ao controle, os grupos que treinaram natação, e principalmente corrida -20%, não apresentaram alteração significativa no tipos de fibra. Observamos alterações nos grupos de corrida 0% e +20%. Os resultados mostram que houve aumentos nos percentuais de fibras vermelhas no grupo que treinou corrida 0% e de fibras de contração rápida no grupo que treinou corrida +20%.

Palavras-chave: Treinamento - Tipos - Fibras Musculares

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE LESÕES MUSCULARES ESQUELÉTICAS FRENTE À DIFERENTES TIPOS DE TREINAMENTO EM RATOS WISTAR

Florentino Assenço, Vilmar Baldissera e Tânia de Fátima Salvini

O exercício físico pode provocar o aparecimento de lesões musculares, graus variados de comprometimento, incluindo até a necrose da fibra. O objetivo deste estudo foi quantificar as lesões musculares no exercício e caracterizar se o treinamento pode prevenir a gênese destas lesões. Foram utilizados 60 ratos, divididos em 6 grupos de 10. Destes, 3 grupos realizaram treinamento em corrida com inclinações ascendentes (+20%), nula (0%) e descendente (-20%); um 4º grupo treinou natação, o 5º grupo realizou apenas exercício agudo padronizado em corrida e o 6º grupo foi o controle. O maior percentual de lesões ocorreu no 5º grupo, seguido pelos grupos 0%, +20%, -20% e o de natação. Estes resultados evidenciam que o treinamento prévio foi capaz de prevenir a incidência de lesões no músculo soleus, e que o percentual de lesões varia em função do tipo de treinamento.

Palavras-chave: *Treinamento - Lesões Musculares*

TEMAS LIVRES

Grupo 4 - Formação Profissional

Coordenador: Paulo Ricardo do Canto Capela

Local: Sala D

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Maurício Teodoro de Souza, Isabel Coelho Mola e Luis Guilherme Coelho Mola

A Educação Física vem nos últimos anos abordando de muitas formas o seu objeto de pesquisa e desse modo a própria estrutura da área. Este trabalho tem como objetivo verificar o perfil dos alunos do curso de bacharel em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu (SP), após um ano de curso. Num primeiro momento verificou-se uma falta de esclarecimento sobre os quais os pré-requisitos profissionais, bem como quais são os conteúdos requisitados de futuro profissional. Num segundo momento os alunos foram reavaliados para verificar-se possíveis alterações dos conceitos. Com o resultado deste segundo momento pode-se verificar tendências de alterações do padrão das respostas dos alunos. Atribui-se essa tendência de modificação ao projeto interdisciplinar implantado na universidade, baseados no desenvolvimento de conhecimento (ciência) pelo corpo discente orientado pelo corpo docente, numa perspectiva cada vez mais radical, rigorosa e de conjunto, buscando a autonomia do futuro profissional. Conclui-se que há necessidade de um trabalho voltado para uma melhor compreensão da área, bem como, esclarecimento da própria área sobre o perfil do candidato e do profissional que se almeja.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade - Bacharelado - Formação Acadêmica*

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PRÁTICA DE ALIENAÇÃO OU PRÁTICA DE LIBERTAÇÃO?

Marcelo Ribeiro de Castro

O objetivo do presente estudo é analisar o processo histórico da formação profissional, e denunciar que grande parcela dos profissionais ligados a educação, não tem consciência, muito menos o compromisso da necessidade imediata de uma transformação radical da ideologia vigente nos aparelhos de formação (escola, igreja, meios de comunicação entre outros).

O estudo, em busca de uma formação libertadora, aponta o Materialismo Dialético como sendo um dos meios para se romper com o atual processo de formação profissional.

Palavras-chave: *Formação - Libertação - Alienação*

EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DE UMA PRAXIS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Orlando Nobre de Sousa, Pedro Paulo Maneschy, Albêne Lis Monteiroe Regina G. Carvalho

O presente trabalho é fruto da reflexão coletiva de educadores de diversas áreas de conhecimento, e objetiva esboçar uma concepção de formação profissional em Educação Física a partir de Práticas Curriculares inovadoras que enfatizem dimensões onde a prática apareça de forma plena e sistematicamente articulada a teoria no decorrer de todo o curso; a pesquisa efetive-se como princípio educativo e a interdisciplinaridade seja capaz de apontar novos rumos a realidade problematizada. Perspectiva-se que, na ação, a intencionalidade das Práticas Curriculares, funcione como elemento de formação do novo educador do movimento humano, sensível aos problemas sociais e complexidade da cultura de sua região.

Palavras-chave: *Práticas curriculares - Formação - Educação Física*

ESTUDO DO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM OU SEM FORMAÇÃO ESPECÍFICA QUE ATUAM NA REDE PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Antônio Carlos Morais

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento, no Mestrado em Educação Física da UGF. Investiga-se a prática dos professores de Educação Física da rede pública estadual do ES, visando analisar os conhecimentos destes, considerando a formação profissional do entrevistado. Para apoiar as comparações e análises, o estudo passa por uma revisão bibliográfica, estudos que analisam o papel do professor e ou da escola; uma amostragem estratificada no plano da formação e o levantamento burocrático do quadro de pessoal da rede estadual. O estudo se justifica, a partir da constatação da existência de profissionais com as mais diversas formações que atuam na sala de aula no ES. A constatação explicita uma realidade: A escola caminha indiferente à formação de seus professores e aqueles não formados se legitimam enquanto trabalhadores da educação. Portanto: Qual é a diferença entre os professores formados ou sem formação específica que atuam na escola pública do Espírito Santo?

Palavras-chave: *Formação profissional - Formação específica - Professor não formado*

O ESPAÇO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rosaura Borges Martins

Um dos problemas mais discutidos atualmente na área da Educação Física é a respeito da regulamentação profissional da mesma. Diversas alternativas vem sendo sugeridas em seminários, simpósios, convenções..., a fim de minimizar este problema. Evidências mostram que a atuação do profissional em Educação Física não ocorre tão somente em escolas de primeiro e segundo grau (Albuquerque, 1985; Mercado Crescente, 1985; Vieira, 1984). Este trabalho terá como objetivo, justificar porque o espaço deve ser garantido além do âmbito escolar, a fim de valorizar mais nossa profissão bem como reconhecer a qualidade e a formação da mesma. A mostra será constituída de um questionário semi-estruturado, que será aplicado aos alunos da ESEF/UFPEl ingressantes em 1992, 1993, 1994 e 1995, sobre o espaço de trabalho que pretendem atuar, assim como sua opinião da regulamentação profissional.

Palavras-chave: *Atuação - Educação Física - Regulamentação*

ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Larissa Kelli de O. M. Tibúrcio

O presente trabalho constou de uma pesquisa histórica através da análise de documentos apresentados para conclusão da disciplina História da Educação Norte-Riograndense do mestrado em Educação objetivando relatar a estrutura dos currículos do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFRN, tendo o primeiro currículo vigorado até 1989 e o segundo a partir de 1990. Preocupou-se em situar as tendências que nortearam a Educação Física e os aspectos sócio-políticos envolvidos no momento em questão. Foi possível levantar algumas considerações finais, onde observou-se que os dois currículos foram passíveis de influências oriundas das concepções que permearam a Educação Física no Brasil, de acordo com o contexto sócio-político que vigorou no período de suas vigências.

Palavras-chave: *Currículo - Educação Física - Educação*

Grupo 9: Educação Física e Saúde

Coordenador: Ricardo de Figueredo Lucena

Local: Sala E

PROGRAMAS DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 1º GRAU

Raimundo Nonato Nunes

De acordo com a observação das atividades físicas e programas de saúde desenvolvidos nos currículos das escolas de 1º grau, constata-se que além de enfatizar os problemas de saúde, estas áreas vem reconhecendo a necessidade de ampliar e aprofundar o processo de uma educação conscientizadora para os escolares e a comunidade, de um modo geral. Ao considerar este contexto, definiu-se como objetivo educar os alunos teóricas e práticas, para que os mesmos possam obter melhores condições de saúde através de hábitos higiênicos e exercícios físicos. Os procedimentos metodológicos adotados caracterizarão quatro fases distintas: (a) sondagem dos conteúdos ministrados nas disciplinas Programas de Saúde e Educação Física; (b) levantamento de dados junto aos alunos e professores sobre as referidas disciplinas; (c) realização de aulas práticas e teóricas sobre os riscos e a prevenção da hipertensão arterial; (d) avaliação da proposta.

Palavras-chave: *Programas de Saúde - Atividade Aeróbica - Ensino de 1º Grau*

RECUPERAÇÃO DE TRAUMATOLOGIAS DESPORTIVAS NOS MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES

Válbia Suely Moraes Monteiro

As lesões causadas por exercícios físicos aumentam constantemente pelo interesse à prática desportiva, onde os exercícios modernos e competitivos apresentam acentuado risco às lesões, produzindo assim esforços violentos excessivos da coluna, das articulações, ligamentos, cápsula articular, tendões e músculos. Este trabalho surge no intuito de analisar e observar como os exercícios terapêuticos contribuem para uma melhor recuperação da parte lesionada, pelo uso de um tratamento específico. Investigamos indivíduos de academias que apresentavam lesões desportivas ao nível das articulações impossibilitados de efetuar movimentos em toda a sua amplitude. Para a realização deste estudo foram realizados acompanhamento direto ao programa de reabilitação e hidroterapia: entrevistas semi-estruturadas; pesquisa bibliográfica; direcionado por estudo de caso. Os exercícios terapêuticos consistem num programa dinâmico e ativo que induz a pessoa portadora atingir maior eficiência possível dos músculos, nervos, ossos e articulações como também dos sistemas cardiovascular e respiratório. Os programas sequeem a uma ordem de princípios fisiológicos bem estabelecidos, onde a duração de sobrecarga devem aumentar gradativamente.

Palavras-chave: *Traumatologias - Exercícios Terapêuticos - Recuperação*

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE Distrofia Muscular Progressiva

Fabiano Tavares, Gilberto Moreira Santos Júnior e Silvana Aparecida Pessoa

O presente trabalho situa-se na área de Educação Física adaptada, pesquisar qual a melhor proposta a ser aplicada para uma melhoria da qualidade de vida dos portadores de Distrofia Muscular Progressiva, dentro das atividades físicas, foi a indagação que viabilizou este estudo. A integração e a interrelação doença/exercício físico no prolongamento da capacidade físico-motora do deficiente, foram nossos objetivos. A pesquisa insere-se no estudo de um histórico de vida, onde partimos através de coleta de dados, por meio de observação direta, entrevistas, pesquisa bibliográfica de artigos, apostilas, publicações, para levantar algumas respostas ao questionamento anteriormente levantado. As categorias de análise que subsidiaram nosso trabalho foram o conhecimento da forma da transmissão da doença, sintomas, conseqüências e a estigmatização social do portador dessa deficiência. Este estudo está em fase de desenvolvimento, onde buscamos formas de propostas adequadas para auxiliar no trabalho físico e na socialização do distrófico.

Palavras-chave: *Educação Física - Atividade Física - Distrofia Muscular Progressiva*

RESPOSTA FUNCIONAL DE PACIENTES DIABÉTICOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS AERÓBICOS

Ângela de Passos e Florismar O. Thomaz

Atualmente o diabetes está sendo apontado como uma patologia crônica de alta prevalência na população, atingindo, segundo o último censo brasileiro de diabetes, cerca de 8% da população, onde pelos menos 1/3 destas pessoas não sabem que estão doentes (ARAÚJO, 1993). Muito se tem falado sobre a importância dos exercícios físicos como parte do tratamento de pacientes portadores de diabetes. A maioria dos autores partem do pressuposto de que a inclusão dos exercícios aeróbicos na rotina de vida dos pacientes poderá levá-los a evitar ou retardar o surgimento de complicações funcionais a médio e longo prazo. Pretendemos com este trabalho verificar quais os efeitos de um programa de exercícios físicos aeróbicos nas respostas metabólica e funcional a curto e médio prazos em pacientes diabéticos não insulino dependentes.

Palavras-chave: *Fisiologia - Diabetes - Educação Física*

ALERTA CORAÇÃO

Raimundo Nonato Nunes

A hipertensão, geralmente se instala no indivíduo, sem que ele perceba a sua ocorrência, pois não apresenta claros sintomas, mas pode acarretar complicações a órgãos importantes como coração, rins, olhos e cérebro. O propósito deste trabalho é apresentar o projeto denominado ALERTA CORAÇÃO, cujo objetivo principal é conscientizar o quadro técnico-administrativo da empresa quanto a necessidade de conhecer o estado de saúde de seus funcionários, visando a melhoria do desempenho de suas potencialidades através de atividades físicas regulares. O plano de operacionalização consta de três fases assim discriminadas: 1ª fase: (a) elaboração de material educativo e fichas de controle; (b) motivar a clientela; (c) identificar as pessoas portadoras de problemas; (d) seleção e orientação da atividade a ser desenvolvida; 2ª fase: (a) descrição da atividade selecionada; (b) planejar a atividade; (c) controle e avaliação; 3ª fase: (a) reavaliar o programa como um todo; (b) propor modificações no sentido de melhor atender as necessidades do programa; (c) divulgar os resultados individuais obtidos oriundos do programa; (d) redação do relatório final.

Palavras-chave: *Hipertensão - Profilaxia - Atividade Física*

A AGRESSIVIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: A OPINIÃO DOS ALUNOS

João Flávio Bibiano

A agressividade tem sido uma manifestação constantemente observada na escola pública. Estamos propondo iniciativas pedagógicas para tratar este problema dentro das aulas de Educação Física, na medida de em que a agressividade tem suas formas de expressão nos contatos corporais. Subsidiados das entrevistas abertas junto a um número significativo de crianças e jovens que participaram do verão no Campus II (Dep. Educação Física - UFPE), constatamos possibilidades teórico-metodológicas para iniciar as discussões sobre o fenômeno da agressividade nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: *Agressividade - Educação Física - Escola*

Grupo 14: Educação Física Adaptada e Terceira Idade

Coordenador: Débora Leal

Local: Sala F

TÊNIS DE CAMPO APLICADO À REABILITAÇÃO DE PORTADORES DE TETRAPLEGIA

Eder Sant'Ana Reis, Fernando Ennes e Kátia Borges

Segundo Souza (1994), no esporte e educação física se procuram detectar as potencialidades ou funções remanescentes do educando e desenvolvê-las. Quando se fala em funções, refere-se tanto a funções motoras, quanto a funções fisiológicas, sociais e psíquicas. As qualidades físicas básicas para a prática de tênis em cadeira de rodas, foram desenvolvidas através de um programa de condicionamento físico adaptado para portadores de deficiência física, utilizando-se a metodologia do treinamento desportivo-terapêutico. A adaptação às técnicas de jogo - empunhadura da raquete, golpes básicos, posicionamento em quadra - foram facilitados pela vivência do aluno dentro da modalidade, tendo como resultado, recreação, melhora do equilíbrio dinâmico e coordenação óculo-manual.

Palavras-chave: *Tênis - Desporto Terapêutico - Tetraplegia*

PROGRAMA SISTEMATIZADO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS EM UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Paulo José B. Gutierrez Filho

Esta investigação é configurada num estudo de caso, onde serão desenvolvidos os seguintes procedimentos: Primeiro em relação aos objetivos: 1- movimentar-se seguro e independente no meio líquido; 2 - melhoria das condições motoras; 3 - adquira experiências que contribuam para sua educação integral; 4 - aumento da resistência postural e respiratória; 5 - alterações favoráveis, significativas, nos aspectos sociais e emocionais; serão realizadas filmagens e observações das aulas com o devido registro em fichas de observação. Segundo em relação aos objetivos: 6 - melhoria no seu potencial e independência nas tarefas mais simples ou de atividades de vida diárias; 7 - adquirir uma qualidade de vida mais expressiva, obtendo uma condição digna, como ser humano dentro da sociedade; 8 - desenvolver hábitos primários de higiene e saúde pessoal; será realizada, entrevista com os pais. A organização do trabalho se fez através do estudo de caso, com proposta de atividade em escala ascendente de dificuldades.

Palavras-chave: *Atividades aquáticas - Síndrome de Down - Independência*

LAZER E APOSENTADORIA: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE CAMPINAS E REGIÃO

Kátia Cristina Calegari

Esta pesquisa propõe investigar, fundamentalmente, como se manifesta a questão do lazer e qual o sentido deste a uma categoria social específica que é a de idosos aposentados. Especificamente, este estudo busca compreender a concepção de velhice, aposentadoria e lazer de idosos aposentados vinculados à Associação dos Aposentados de Campinas e Região (AACR), bem como verificar como se dá a prática de lazer destas pessoas. Pretende ainda investigar como a AACR esta lidando com esta questão, uma vez que existe a preocupação por parte da instituição manifestada através de seu Departamento de Turismo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, envolvendo estudo bibliográfico, documental e estudo de caso, em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: *Velhice - Aposentadoria - Lazer*

A TERCEIRA IDADE NA SOCIEDADE ATUAL: FRAGMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO, LAZER E VELHICE

Cândida Luisa Pinto Cruz

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo identificar se em Aracaju - SE, os idosos tem efetivamente tempo disponível para o lazer. E em caso afirmativo, como as instituições que propiciem esse lazer os tratam e de que forma.

Assim, pretende-se questionar a formação dos profissionais de Educação Física e/ou seu interesse neste futuro e vasto campo de trabalho. É sabido que as instituições só podem trabalhar se tiverem profissionais capacitados e preocupados com a terceira idade.

A metodologia utilizada constará de entrevistas semi-estruturadas, observação e interação com o grupo. Dessa forma queremos não só analisar o que foi visto, mas unir o pesquisador ao objeto da pesquisa.

Palavras-chave: *Terceira Idade - Lazer - Educação Física*

CONTATO COM A TERCEIRA IDADE

Joice de Lourdes Paladino Aires, Milene Vidal Machado, Roberta dos Santos Xavier, Simone Crizel Leiria, Simone Zielke e Eliane Pardo Chagas

Este trabalho caracteriza-se como relato de uma experiência que nasceu na disciplina de Ginástica II, o qual teve como tema principal as atividades corporais na terceira idade. Buscávamos inicialmente verificar que atividades eram realizadas pelos idosos em Pelotas. E como estavam sendo efetivadas estas práticas. Priorizamos fazer uma análise comparativa, após contato com os mesmos, com a grade curricular ESEF/UFPEL. Consideramos de suma importância em nosso curso a abordagem e aprofundamento desse tema, devido sua relevância e repercussão na sociedade. Finalmente torna-se necessário que as ESEFs adaptem-se ao assunto, permitindo uma formação adequada a esta realidade.

Palavras-chave: *Idosos - Atividades Corporais - Grades Curriculares*

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Simoni Armínio, Cláudia Antunes da Silva e Elaine Romero

Este estudo tem como objetivo apontar quais as atividades físicas praticadas e/ou recomendadas para pessoas da terceira idade, ao mesmo tempo procura averiguar em que medida estas atividades têm contribuído para esta faixa etária. Este estudo será de natureza descritiva, onde procurará mostrar algumas características dos sujeitos respondentes e o que os leva a praticar atividades físicas. A amostra será composta por 10 sujeitos de ambos os sexos, com idade acima de 50 anos. O instrumento utilizado será uma entrevista semi estruturada cujo fio norteador será: "O que leva pessoas da terceira idade a praticarem atividades físicas?". Os dados coletados serão analisados através de análise de conteúdo.

Palavras-chave: *Idoso - Atividade Física - Socialização*

Grupo 19: Dança

Coordenador: Ana Carrillo Grunnenvaldt

Local: Sala G

GRUPO PARAFOLCLÓRICO DA UFRN - A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NOS PROCESSOS CULTURAL E EDUCACIONAL

Larissa Kelly de Oliveira e Rita Luzia de Souza Santos

O grupo Parafolclórico da UFRN, vinculado do Departamento de Educação Física da UFRN é um projeto de extensão universitária apoiada pela PROEX/SESU/MEC. Composto por 30 componentes, dentre estes pessoas da comunidade, objetiva divulgar as manifestações culturais do nosso país, com o intuito de pesquisar e representar o movimento humano nas diferentes culturas, como também estimular a formação de público no que se refere a dança folclórica. Seu núcleo de pesquisa concentra-se na ciência do movimento através das suas ações de cultura e expressão corporal. Pode-se concluir que as três vertentes ensino-pesquisa-extensão, norteadoras do grupo, oferecem oportunidades de promover a interação universidade/comunidade, facilitada pela simplicidade na aquisição dos elementos constituintes da dança folclórica como forma de expressão.

Palavras-chave: *Folclore - Dança - Educação Física*

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA DANÇA DE SALÃO

Carla Cristina Pereira e Wilson Vassalo Fagundes

O trabalho consiste na tentativa de desenvolver uma alternativa metodológica para o ensino da dança de salão. Baseando-nos na teoria sócio-histórica de Vigotsky, buscaremos tratar a dança não como simples repetição mecânica de movimentos e técnicas, mas como parte de uma cultura historicamente construída pelo homem.

O ensino das técnicas e dos passos da dança de salão partirá da própria vivência corporal dos alunos, valorizando a expressividade/criatividade da turma.

A metodologia utilizada para o nosso estudo será a pesquisa-ação.

Palavras-chave: *Dança de Salão - Abordagem Sócio-histórica - Metodologia*

O MOVIMENTO FUNK SOB A PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Avellar do Nascimento e Marco Antônio F. da Silva

Objetivamos relatar a oficina oferecida a um ginásio público, onde se visa trabalhar e/ou resgatar a cultura do funk na perspectiva da cultura corporal. Usamos a revisão de literatura e o estudo sistemático. Concluiu-se que a) os alunos percebem que ao adquirirem cultura socialmente produzida, através de sua inserção no Mundo Funk, o indivíduo deixa de existir e passa a ser dominado pelo coletivo; b) este tipo de movimento social transmite aos participantes do grupo (funkeiros) a noção de coesão social por meio de mecanismos de poder, espontaneamente criados.

Palavras-chave: *Funk - Cultura Corporal - Interdisciplinaridade*

MOVIMENTO - ARTE - LINGUAGEM: O ESTÉTICO E O SENTIDO EM DANÇA

Mônica Fagundes Dantas

Este é um projeto de pesquisa através da qual buscarei um entendimento da dança enquanto arte e linguagem.

Apesar de existir uma dificuldade de submeter a dança a um recorte conceitual, há também a necessidade de fazê-lo: a produção teórica em dança é pequena e ocorre, muitas vezes, afastada dos meios acadêmicos. A pesquisa buscará responder às seguintes questões: como se constrói a significação em dança? Como o movimento em dança adquire significado? Quais os pressupostos que permitem definir a dança enquanto arte? É possível realizar uma leitura da dança a partir de um referencial estético? Quais as implicações em se tratar a dança como arte e como linguagem? Para uma abordagem da dança como linguagem utilizarei um referencial advindo da Semiótica. Ao trabalhar a dança como arte utilizarei referenciais que tratem da estética como teoria/filosofia da arte e como uma dimensão sensível, criativa, lúdica e onírica do ser humano. Para realização do trabalho utilizarei o método Fenomenológico-Hermenêutico. Nesta pesquisa a busca que se fará não será a da verdade última: será a busca de uma das verdades possíveis sobre a dança.

Palavras-chave: *Dança - Linguagem - Estética*

A DANÇA E O SER HUMANO EM SUA UNIDADE: DISCUSSÕES PARA FORMULAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO

Cecília Pessoa de Andrade, Georgette Alonso Hortale, Ludmila Stelet Fernandes e Ana Júlia P. Pacheco

Baseado na concepção que compreende a unidade do ser humano, e problematizando fragmentações existentes na dança e no ensino, este trabalho propõe a realização de estudos acerca da aprendizagem/construção do sentir, do pensar e do agir humanos, visando a formulação de uma proposta metodológica de ensino da Dança, que auxilie na superação das contradições da práxis, buscando um movimento de reflexão/transformação para uma nova visão de Dança e de mundo. Objetivamos nesta apresentação levantar apreciações e contribuições dos presentes.

Palavras-chave: *Dança - Metodologia do Ensino*

DANÇA "HIP-HOP"

Lana Costa Faria

Este projeto surgiu da necessidade de um espaço físico e apoio a jovens que queriam dançar e divulgar sua dança, dança esta que veio de um estilo musical o "RAP", abreviatura de "RHYTHM AND POETRY" (ritmo e poesia). As letras das músicas são faladas com "SWING" arrastado das conversas entre os negros americanos com entonação cantada, relacionando problemas sociais.

Este gênero musical nasceu nos bairros pobres de Nova York em meados dos anos 70, através dos garotos negros e latinos que viviam nos subúrbios. Marginalizados, assistindo de longe à "DISCOTHEQUE", começaram a dançar nas ruas, nos guetos uma dança que ganhou forma de crônica do subúrbio, virou poesia de rua.

"RAP" está diretamente relacionado ao comportamento das pessoas e a cada atitude que se recicla, ou seja, se modifica.

Hoje o "HIP HOP" é dançado por grupos compostos de adolescentes que precisam de apoio para que seu trabalho continue e seja divulgado a todos sem discriminação sendo que, sua Cultura Corporal prevalece viva na sua forma simples e natural de dançar. Observa-se que a dança proporciona uma relação social prazerosa entre eles.

Como professora não pretendo apenas resgatar essa Cultura, mas dar significado ao "Movimento" e, através de sua práxis, torná-los seres atuantes e participativos no processo de transformação social. Não dançar por dançar, mas lidar com conteúdos na construção de seres críticos, criativos e autônomos que socialmente possam refletir sobre seus saberes.

Palavras-chave: *Resgate - Dança de Rua - Transformação.*

Grupo 24 - Educação Física na Pré-Escola e Séries Iniciais

Coordenador: Elizandro Wittizoreck

Local: Sala H

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: A NECESSIDADE DE UM TRABALHO INTEGRADO.

José Pereira de Melo e Ademir de Marco

O presente trabalho faz uma breve análise da área de atuação da Educação Física, com ênfase no contexto escolar, questionando os objetivos que regem sua prática e as atribuições de seus profissionais na escola. A pesquisa foi realizada com pré-escolares do Programa de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (PRODECAD/UNICAMP), onde foi privilegiada a integração do professor de Educação Física com os demais professores, pais e coordenação técnico-pedagógica. A partir das estratégias adotadas, os resultados obtidos foram satisfatórios, pois demonstraram o nível de satisfação que as crianças encontraram nas aulas, como também a consciência que as professoras regentes e a coordenação pedagógica adquiriram do trabalho e da importância da Educação Física, o que ficou comprovado com a contratação de dois profissionais da área para ministrarem aulas para a pré-escola. Outro ponto a destacar foi a compreensão que os pais passaram a ter da Educação Física nesta faixa etária.

Palavras-chave: *Educação Física - Pré-escola - Integração*

SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Mariângela da Rosa Afonso, Gelcemar Oliveira Farias, Viviane Hax Nogueira

O propósito deste estudo é analisar e interpretar a situação da Educação Física escolar a partir da visão dos professores de Educação Física, professores de currículo e administradores de escola. Procuramos através das entrevistas levantar as diferentes opiniões quanto a verdadeira situação da prática da Educação Física escolar, bem como, verificar as relações contraditórias que se travam dentro da escola. Para a análise e interpretação dos resultados serão abertas grandes categorias que nos possibilitarão agrupar as respostas definitivas. Pode-se perceber que a Educação Física nas escolas públicas ainda está permeada de conceitos ainda muito confusos quanto a sua real importância e vinculada ao passado. Órgãos financiadores: CAPES/PET-CNPQ

ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA, UM SALTO PARA A LIBERDADE

Maria Aparecida Rúbia e Laís Teresinha Custódio

O presente relato pretende questionar a responsabilidade de uma educação global na pré-escola: cognitiva, afetiva e motora. Mas indaga-se: responsabilidade de quem em levar a prática da atividade física no aprendizado, sabendo-se que um pequeno número de profissionais da Educação Física permeiam nesta área. Por outro lado o professor de pré-escola com formação de 2º grau, não se encontra habilitado, pois não possui conhecimento da ação motriz da criança, tampouco o Pedagogo que na sua graduação, escassas informações lhe são dadas acerca do desenvolvimento motor da criança. Fica a pergunta: Por que a Educação Física possui poucos profissionais na área, sabendo-se que apregoa uma educação de corpo inteiro? O que a Educação Física tem oferecido na formação de Pedagogos e Professores do Magistério?

Palavras-chave: *Pré-escola - Liberdade - Educação Física.*

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Aparecida Oliveira do Amaral e Paulo Roberto Brzezinski

Em 1994 a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, deflagrou o Movimento de Reorientação Curricular, objetivando a Melhoria da Qualidade de Ensino, tendo como uma das ações o Projeto de Formação Continuada. Resultando das discussões realizadas no ano de 1994, encontrou-se uma proposta da nova organização das aulas de Educação Física Pré-Escolar, estabelecendo-se em três aulas semanais de 55 minutos, divididas em 15 minutos, de acompanhamento da rotina em 40 minutos de atividades dirigidas pelo professor de Educação Física e acompanhadas pelo professor e auxiliar de sala, objetivando a integração dos trabalhos destes profissionais.

Palavras-chave: *Educação Física infantil*

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO EQUILÍBRIO E A SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 7 ANOS.

Marcello Fernando Bulhões Martins

Esta pesquisa de cunho descritivo terá como finalidade investigar o fator das diferenças individuais no comportamento de entrada durante o teste de equilíbrio estático VERDUCCI (1980) e também objetivará identificar o grau de relação entre a performance do equilíbrio e o desempenho escolar geral. A amostra será constituída de quarenta estudantes na faixa etária dos sete anos cursando a primeira série do primeiro grau do Colégio Estadual Dinarte Mariz, Natal - RN. Formada por quarenta sujeitos, sendo vinte masculinos e vinte femininos. O fator das diferenças individuais no equilíbrio e sua relação com o desempenho escolar possibilitarão investigar o real significado do relacionamento entre estes dois aspectos, fundamentando assim a prática da educação física nesta faixa etária.

Palavras-chave: *Equilíbrio - Relação - Rendimento*

O MUNDO VIVIDO PELA CRIANÇA X O CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Patrício Antônio de Souza

O presente estudo tem como objetivo discutir como o professor de Educação Física com os seus conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos, poderá levar em conta na sua prática pedagógica o mundo vivido, ou seja, o universo de vida e de experiência da criança através de procedimentos da pesquisa-ação. Para tanto é importante que o professor reconheça, a cultura vivida pela criança, seus limites e possibilidades, quanto, o conhecimento reconhecido como conhecimento da Educação Física. Sistematizar, aprofundar e ampliar, tanto o conhecimento do professor, quanto o que o aluno deve saber sobre cultura corporal & esportiva é um dos desafios presentes na prática pedagógica da Educação Física na escola pública.

Palavras-chave: *Mundo vivido - Prática pedagógica - Educação Física*

Grupo 29 - Metodologia da Educação Física

Coordenadora: Fátima M. Pilotto

Local: Sala I

A QUESTÃO DA COMPETIÇÃO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS.

Marcello Fernando Bulhões Martins

O presente estudo tem como objetivo analisar a competição através de perspectivas pedagógicas e metodológicas que ressaltem a importância de um trabalho de educação física que conceba a competição como um fator positivo no desenvolvimento sócio-afetivo e psicomotor de crianças. Partindo de questionamentos advindos da prática pedagógica em educação física com os alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau de Natal - RN onde a competição foi tratada como um aspecto inerente ao jogo e à conduta infantil, sendo facilitadora do desenvolvimento da autonomia, cooperação e reflexão através da utilização consciente das regras dos jogos. Conclui-se que somente com o estudo e reflexão acerca desta tema é que se conseguirá avançar e evoluir a prática pedagógica da educação física.

Palavras-chave: *Competição - Pedagogia - Metodologia*

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ANALISADA A PARTIR DE TRÊS DIFERENTES PERSPECTIVAS

Fátima Maria Pilotto

Tomando como base três obras recentes que discutem a Educação Física escolar em nível nacional pude identificar diferentes perspectivas em relação a sua prática. São elas: Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de Autores, 1993), Educação de Corpo Inteiro-teoria e prática da Educação Física (Freire, 1992) e Educação Física Escolar-fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (Tani et alli, 1988). A partir desta análise busquei identificar suas semelhanças, diferenças e limites. Entendo a Educação Física como uma disciplina curricular que tem um conteúdo a ser trabalhado que é de suma importância na formação da criança, procurei identificar as seguintes categorias segundo a visão mostrada em cada uma das obras: a) a concepção de Educação Física; b) a concepção de ser humano; c) o objeto de estudo da Educação Física; d) objetivo desta disciplina curricular; e) a relação da Educação Física com as outras disciplinas curriculares; f) o papel da escola dentro do contexto da Educação Física; g) os procedimentos metodológicos utilizados para o ensino da Educação Física. Feita essa análise identifiquei na obra do Coletivo de Autores uma concepção mais ampliada de Educação Física, ser humano e movimento, o que me permite destacar sua relevância para um melhor entendimento dessa disciplina curricular e sua concretização na prática cotidiana das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: *Escola - Educação Física - Educação.*

A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE JOGOS ESPORTIVOS NA PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA.

Cláudio Santos Júnior

Este estudo monográfico (em conclusão), caracterizado como pesquisa bibliográfica, objetiva construir uma proposta para a sistematização do conhecimento jogos esportivos na "perspectiva crítico superadora" (Taffarel et alli, 1992) ressaltando a construção e socialização do conhecimento, contrapondo-se ao trato que visa inculcar princípios voltados à competição e ao rendimento. A metodologia utilizada foi "análise de conteúdo" (Triviños, 1990) e as primeiras conclusões apontam para o ensino voltado para o caráter lúdico opondo-se ao individualismo típico do espírito capitalista, bem como do eixo paradigmático da aptidão física.

Palavras-chave: *Jogos esportivos - Crítico superadora - Ludicidade*

CAPOEIRA COMO CONTEÚDO ESCOLAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Cecília de Paula Silva

O presente trabalho relatará a experiência de se utilizar a capoeira como conteúdo escolar numa perspectiva de reflexão sobre a cultura corporal dentro de uma abordagem crítico superadora.

A experiência se realizou no ano de 1993 e 1994, em duas escolas de Juiz de Fora. A turma envolvida foi da quarta série do ensino fundamental explorando a linguagem da expressão corporal enquanto construção humana, buscando uma compreensão do sentido e do significado histórico-social da capoeira para a reflexão pedagógica-social; levando o aluno ao entendimento de que todas as atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Palavras-chave: *Capoeira e Educação Física - Ensino*

A CONVALIDAÇÃO DE UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE.

Marcelo Tavares

O presente estudo refere-se à convalidação da dissertação "O ENSINO DO JOGO NA ESCOLA: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física: junto aos Alunos-Mestres da disciplina Prática de Ensino, do Curso de Educação Física da U.F.PE. Este estudo será sistematizado, implementado e cientificamente acompanhado, adotando-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, na qual serão consideradas as inter-relações estabelecidas entre as escolas (1º - 2º e 3º graus), contribuindo para o enriquecimento da prática pedagógica.

Palavras-chave: *Convalidação - Metodologia - Prática pedagógica*

OLIMPÍADAS ESCOLARES: UMA PROPOSTA SOB A ÓTICA DA CULTURA CORPORAL.

Marcos Avellar do Nascimento e Victor Andrade de Melo

A partir da observação que as olimpíadas ou jogos escolares geralmente reproduzem a concepção de esporte do paradigma da aptidão física (COLETIVO, 1992), isto é privilegiam a prática acrítica de poucos em detrimento a maioria e colocam o resultado e a performance como fatores primordiais, esse estudo tem por objetivo apresentar uma proposta de "Olimpíadas escolares" cuja concepção teórica afasta-se desse modelo de realização, estando em consonância com as propostas e especificidades de paradigma da cultura corporal (COLETIVO, 1992). Tal proposta já foi aplicada em dois níveis distintos de escolaridade: nas Olimpíadas internas do Instituto de Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e em uma escola do primeiro segmento do primeiro grau (CA a quarta série) sendo-nos possível afirmar que logrou êxito, na medida que foi observado: uma plena participação dos alunos; uma significativa mudança do nível de criticidade dos alunos; a não priorização da performance e dos resultados.

Palavras-chave: *Metodologia da Educação Física - Olimpíadas escolares - Cultura corporal.*



Cx. Postal, 675 - Fone: (055) 332-6100 Fax: (055) 332-6977
Rua do Comércio, 1364 - 98700-000 - Ijuí - RS - Brasil